

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN-RS  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS EM JUSCIMEIRA-MT**

**FREDERICO WESTPHALEN-RS**

**ABRIL DE 2026**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
- URI – FREDERICO WESTPHALEN-RS  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**CLEONICE MOREIRA DOS SANTOS TABOZA**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS EM JUSCIMEIRA-MT.**

**Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação, vinculado à Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação, sob a orientação do Prof. Dr. Claudionei Vicente Cassol, como requisito parcial para a realização do exame de qualificação de dissertação.**

**FREDERICO WESTPHALEN-RS  
ABRIL DE 2026**

**CLEONICE MOREIRA DOS SANTOS TABOZA**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS EM JUSCIMEIRA-MT**

**Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação, área de concentração Educação, como requisito parcial para a realização do exame de qualificação de dissertação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador Dr. Claudionei Vicente Cassol  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

---

Profa. Dra. Simone Albuquerque da Rocha  
Universidade Federal de Rondonópolis - UFR

---

Prof. Dr. Adilson Cristiano Habowski  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, pela graça, pela força, pelas bênçãos e livramentos concedidos a cada dia e por me permitir alcançar esse sonho que é a conclusão do mestrado.

A minha querida mãe, pelo exemplo de vida, pela fé demonstrada e orações incessantes.

A meu esposo Luiz Braga Tabosa Filho, gratidão pelo amor incondicional, paciência e apoio inabalável, que tornaram possível a realização deste sonho.

As minhas queridas filhas Talita, Thais e Maria Paula, presentes de Deus. Obrigada pelo apoio e incentivo! Essa conquista também é por vocês.

A toda minha família: irmãos, irmãs, sobrinhos, cunhados, cunhadas, genros e netos, vocês tornam a minha vida mais completa.

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Claudionei Vicente Cassol, pelo acolhimento, pela sabedoria, dedicação. Por pacientemente me conduzir ao mundo da pesquisa científica.

Aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Simone Albuquerque da Rocha e ao Prof. Dr. Adilson Cristiano Habowski, agradeço pela disponibilidade e contribuições.

À equipe do PPGEDU - URI, professores/as, coordenação e secretárias, obrigada pela acolhida e compreensão!

Aos meus/minhas colegas de trabalho e estudo, meu reconhecimento pelo companheirismo, pelas trocas enriquecedoras e pelo estímulo constante que impulsionaram meu crescimento profissional.

Enfim, agradeço às participantes desta pesquisa, que cederam o seu tempo, participando de entrevistas.

Aqueles e aquelas que “esperam no Senhor, renovarão suas forças; subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; andarão, e não se fatigarão”.

(Isaías 40:31)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA</b>	<b>20</b>
<b>3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS/AS PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.</b>	<b>34</b>
3.1 Fundamentos Teóricos da Formação Continuada na Educação Infantil.	34
3.2 Bases legais da formação continuada dos/as professores/as da Educação Infantil de Juscimeira – MT.	44
3.3. A formação continuada para professores/as da educação infantil em Juscimeira-MT: uma visão desde sua ocorrência.	60
<b>4 A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JUSCIMEIRA-MT E SUAS INFLUÊNCIAS NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO.</b>	<b>69</b>
4.1 Reflexão crítica e mediação pedagógica na educação infantil através da formação continuada.	69
4.2 Repercussões da formação continuada dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.	73
<b>5. METODOLOGIAS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA COMO POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO, DE FORMAÇÃO INTEGRAL E DESENVOLVIMENTO DOS/AS ALUNOS/AS.</b>	<b>80</b>
5.1. A formação continuada como espaço de reflexão crítica e construção da identidade docente.	80
5.2. Juscimeira e a política de formação continuada na educação infantil: a necessidade de uma proposta curricular local.	83
5.2.1 Percepções quanto a política de formação continuada.	88
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>94</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>97</b>
Apêndice	101
Anexos	102

---

## **Resumo**

A presente dissertação tematiza a Formação Continuada de Professores/as da Educação Infantil com o objetivo de compreender as repercussões pedagógicas da política pública de formação continuada de professores/as da educação infantil em Juscimeira-MT. A problemática central da pesquisa vem das demandas e angústias vivenciadas no trabalho na educação infantil e assim procura investigar como ocorre o processo de formação continuada no município e de que maneira impacta a mediação pedagógica. O estudo baseia-se na premissa de que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, início da vida escolar das crianças, precisa desenvolver uma formação consistente que dialoga com a formação docente continuada de características integrais – científica e humanista –, essencial para que os/as professores/as possam promover uma articulação entre teoria e prática e desenvolver ambientes de aprendizado que contribuam com o desenvolvimento omnilateral. A pesquisa define como objetivos específicos, o mapeamento das políticas públicas de formação adotadas em Juscimeira-MT, a investigação da influência dessas ações nas práticas de aprendizagem e a avaliação dos métodos formativos sob a perspectiva da educação integral. Adota uma abordagem qualitativa, combinando revisão sistemática da literatura e entrevistas com quinze (15) professores/as atuantes na educação infantil no município de Juscimeira-MT. Ainda adota como referenciais teóricos pensadores que abordam políticas públicas, formação docente e desenvolvimento pedagógico, como Paulo Freire, Stephen Ball e Francisco Imbernón. Os resultados encontrados mostram que a formação continuada é percebida como um fator de grande relevância no processo educativo, mas a política de formação vigente é considerada frágil pelas professoras entrevistadas, tendo metodologias comparadas a repasses de informações. Conclui-se que há necessidade de uma mudança na política de formação continuada na educação infantil, com elaboração de proposta coletiva, que embase o trabalho dos/as professores/as no rompimento da perspectiva de transmissão de conhecimento. A pesquisa reafirma a formação continuada como princípio de emancipação e valorização docente.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Educação Infantil. Formação Docente Continuada. Juscimeira-MT.

## **Abstract**

This dissertation addresses the Continuing Education of Early Childhood Education Teachers with the aim of understanding the pedagogical repercussions of the public policy on continuing education for early childhood education teachers in Juscimeira-MT. The central problem of the research stems from the demands and anxieties experienced in early childhood education work, and thus seeks to investigate how the continuing education process occurs in the municipality and how it impacts pedagogical mediation. The study is based on the premise that early childhood education, the first stage of basic education and the beginning of children's school life, needs to develop consistent training that dialogues with continuing teacher education of integral characteristics – scientific and humanistic – essential so that teachers can promote an articulation between theory and practice and develop learning environments that contribute to omnilateral development. The research has as specific objectives the mapping of public training policies adopted in Juscimeira-MT, the investigation of the influence of these actions on learning practices, and the evaluation of training methods from the perspective of integral education. This study adopts a qualitative approach, combining a systematic literature review and interviews with fifteen (15) teachers working in early childhood education in the municipality of Juscimeira-MT. It also uses as theoretical references thinkers who address public policies, teacher training, and pedagogical development, such as Paulo Freire, Stephen Ball, and Francisco Imbernón. The results show that continuing education is perceived as a highly relevant factor in the educational process, but the current training policy is considered weak by the interviewed teachers, with methodologies compared to the mere transfer of information. It concludes that there is a need for a change in the continuing education policy in early childhood education, with the development of a collective proposal that grounds the work of teachers in breaking away from the perspective of knowledge transmission. The research reaffirms continuing education as a principle of emancipation and teacher empowerment.

**Keywords:** Public Policies. Early Childhood Education. Continuing Teacher Training. Juscimeira-MT.

## **Resumen**

Esta tesis aborda la Formación Continua del Docente de Educación Infantil con el objetivo de comprender las repercusiones pedagógicas de la política pública de formación continua para docentes de educación infantil en Juscimeira-MT. El problema central de la investigación surge de las exigencias y ansiedades experimentadas en el trabajo de educación infantil, y por lo tanto busca investigar cómo se desarrolla el proceso de formación continua en el municipio y cómo impacta en la mediación pedagógica. El estudio se basa en la premisa de que la educación infantil, primera etapa de la educación básica y comienzo de la vida escolar de los niños, necesita desarrollar una formación coherente que dialogue con la formación continua docente de carácter integral —científico y humanístico—, esencial para que los docentes puedan promover una articulación entre teoría y práctica y desarrollar entornos de aprendizaje que contribuyan al desarrollo integral. La investigación tiene como objetivos específicos el mapeo de las políticas públicas de formación adoptadas en Juscimeira-MT, la investigación de la influencia de estas acciones en las prácticas de aprendizaje y la evaluación de los métodos de formación desde la perspectiva de la educación integral. Este estudio adopta un enfoque cualitativo, combinando una revisión sistemática de la literatura con entrevistas a quince (15) docentes de educación infantil en el municipio de Juscimeira-MT. Asimismo, utiliza como referencias teóricas a pensadores que abordan políticas públicas, formación docente y desarrollo pedagógico, como Paulo Freire, Stephen Ball y Francisco Imbernón. Los resultados muestran que la formación continua se percibe como un factor altamente relevante en el proceso educativo, pero la política de formación actual es considerada débil por los docentes entrevistados, con metodologías comparadas con la mera transmisión de información. Se concluye que es necesario un cambio en la política de formación continua en educación infantil, mediante el desarrollo de una propuesta colectiva que fundamente el trabajo docente, trascendiendo la perspectiva de la transmisión de conocimientos. La investigación reafirma la formación continua como un principio de emancipación y empoderamiento docente.

**Palabras clave:** Políticas públicas. Educación infantil. Formación continua del profesorado. Juscimeira-MT.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação continuada tem se mostrado uma atividade essencial para os/as professores/as, uma vez que acontece mudanças no processo educativo porque o/a professor/a precisa estar atualizado/a, adequar-se às mudanças, enquadrar às novas leis e fortalecer sua prática pedagógica. Diante das mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas, os/as professores/as da educação infantil enfrentam diversos desafios que demandam na busca de atualização constante dos conhecimentos e de suas práticas. O texto explora a importância da formação continuada docente com acento integral – científica e humanista – no esforço pelo destaque de impactos na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral das crianças. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e o início da vida escolar de uma criança. É um alicerce que deve ser bem construído para que a mesma tenha um desenvolvimento saudável e que tenha prazer em estar na escola. Neste sentido, a qualificação permanente dos/das profissionais é essencial, podendo garantir uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes, que prepare o indivíduo enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e possa também contribuir de forma positiva com a sociedade, uma educação que reconheça as habilidades, potencialidades dos estudantes e não foque somente nas dificuldades.

Segundo Paulo Freire (1987), educador e filósofo brasileiro, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, uma educação de qualidade deve ser dialógica, onde educadores e educandos aprendem e ensinam juntos; deve capacitar os estudantes a reconhecerem e questionarem as injustiças sociais, bem como encorajá-los a serem pensadores críticos e independentes. Para John Dewey (1979), filósofo, psicólogo e educador estadunidense, uma educação de qualidade é aquela que é baseada na experiência, estimula a curiosidade e a investigação e também cria ambientes adequados de aprendizagem, onde a colaboração e a participação sejam valorizadas.

A formação continuada dos/as professores/as, além de ampliar o conhecimento teórico e prático, também contribui para o fortalecimento da capacidade reflexiva e crítica e pode desenvolver metodologias mais dinâmicas, formas de trabalhar mais atrativas, interativas e eficientes, deixando os métodos que tradicionalmente usamos e buscar meios de tornar o processo de aprendizagem mais flexível e envolvente.

O texto dissertativo pretende investigar a política de formação continuada para professores e professoras da educação infantil do município de Juscimeira-MT e se insere na linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação do Programa de Pós-Graduação em

Educação – PPGEDU/URI, Frederico Westphalen-RS. Esta linha de pesquisa foca no estudo, análise e avaliação das políticas públicas educacionais e das práticas de gestão no âmbito da educação. Busca compreender como as políticas educacionais são formuladas, implementadas e avaliadas, considerando os contextos socioeconômicos, culturais e históricos que influenciam a educação no Brasil e no mundo. O tema de estudo em proposição neste texto dissertativo, dialoga com os projetos de pesquisa do orientador: *Educação republicana: pluralidade, identidade e políticas da vida* e, igualmente, *Biosofia: cuidar da vida com sabedoria* no ponto em que a formação continuada de caráter integral para docentes, é compromisso do Estado em suas esferas federal, estadual e municipal, com compromisso constitucional e ético com cidadãos e cidadãs na perspectiva da defesa e manutenção da vida em todas as suas formas e manifestações e a dignidade humana.

Observamos, em contexto de relevância da pesquisa, que a educação tem passado por diversas transformações. Várias mudanças têm acontecido no processo ensino-aprendizagem e assim sendo, há vários desafios a serem superados neste contexto, buscando uma educação de qualidade, uma educação que contribua para o desenvolvimento integral do estudante, dando possibilidades para seu crescimento pessoal e intelectual, para o desenvolvimento do pensamento crítico, como enfatiza Freire no livro *Pedagogia do Oprimido*. A formação continuada é um dos meios a serem adotados para que os/as professores/a possam superar os desafios encontrados, busca mecanismos que auxiliem a melhorar a sua prática educativa, ou seja, ajuda os/as professores/as a aperfeiçoarem a metodologia aplicada, as técnicas que utilizam para a aprendizagem dos estudantes. Como já sabemos, a educação passa por diversas mudanças e a formação continuada faz com que os professores acompanhem o processo, mudando também seus métodos se necessário.

O interesse em mapear e descrever a política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município mato-grossense de Juscimeira, justifica-se pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática. Acreditamos na relevância que o tema possui, uma vez que atuo na educação infantil há 20 anos e percebemos a necessidade de formação continuada a docentes para que possam acompanhar as mudanças constantes do processo de ensino e de aprendizagem. Na educação infantil, observamos colegas enfrentando dificuldades em desenvolver o seu trabalho na sala de aula, e isto ocorre muitas vezes por não terem adquirido uma base sólida durante a sua formação inicial. Nesse sentido, acreditamos que a formação continuada é uma forma de ajuda-los/as e conseqüentemente melhorar o processo de ensino. Outra questão observada é que as formações são isoladas, não existe uma sequência o que

desmotiva os/as professores/as. Tal interesse de pesquisa sobre política da formação continuada de docentes, vem da necessidade de o/a professor/a da educação infantil compreender o seu papel na atualidade, transformar sua prática pedagógica e enxergar a criança como um ser de atividade que pensa e cria. Também, decorre da necessidade de compreender como acontece, nos tempos que compartilhamos, a formação docente, a partir das políticas públicas desenvolvidas pelo município de Juscimeira-MT, em decorrência da política nacional de formação de professores/as e desenvolvida na Unidade Federativa do Mato Grosso. Compreendemos que é preciso mudar a postura existente nas escolas quando, apenas se ocupa em passar conhecimentos, em reproduzir a ciência e, então, avançar para contribuir com a formação integral das crianças.

Com as devidas licenças gramaticais e científicas, assumo a primeira pessoa do singular, em alguns parágrafos próximos para tratar da minha formação pessoal e acadêmica porque nesse meu mundo reflexivo, crítico e de ação, tem origem a problemática de pesquisa que motiva a escrita da presente dissertação. Tive o privilégio de contar com professores/as excepcionais, o que certamente contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional. No entanto, agora entendo que a excelência acadêmica não é mais suficiente para atender às necessidades das crianças. Uma abordagem mais abrangente e integrada à educação é necessária nesta era de rápidas mudanças e desafios complexos. O que leio hoje como uma práxis pedagógica constantemente ocupada com a qualidade científica e humanista da educação infantil e uma preocupação com o desenvolvimento integral das crianças.

Vejo que, da mesma forma que encontrei obstáculos ao tentar utilizar métodos que de fato ajudem no processo de aprendizagem das crianças, outros/as educadores/as encaram essa mesma dificuldade. Mesmo com a variedade de capacitações e orientações que recebemos, ainda há muitos de nós que não conseguem adotar estratégias que causem um impacto positivo no cenário educacional. É necessário, então, ir além do conteúdo convencional para a formação integral da criança. Incorporar atividades que fomentem as habilidades socioemocionais, a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, parecem centrais. Além disso, é essencial promover um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo em que todas as crianças possam se sentir acolhidas e valorizadas.

Encontramos, então, Bernardete Gatti (2013, p. 54), pesquisadora brasileira, ensinando que “os professores são os mobilizadores da educação escolar e a escola é hoje a instituição social basilar na instrução e formação para a vida civil, porta para outras formações e para a construção continuada da democracia e a luta pelos direitos humanos”. Nessa compreensão, os/as professores/as têm um papel fundamental na vida dos/as alunos/as, principalmente nos

primeiros anos, momento no qual se constroem os alicerces da vida social e de estudos, com impacto duradouro nas existências, vivências e experiências dos indivíduos. Por essa razão, de pensar a formação docente como necessidade permanente, não apenas como mero instrumento transmissor de conhecimentos, pode ser trabalhada a dimensão integral das crianças e, também, de docentes. Ambos são indivíduos de construção cultural, sujeitos únicos, seres históricos e sociais. Formação permanente com perspectiva integral é cuidado necessário, pois os sentidos e os significados que são construídos nessa relação, interferem diretamente nos resultados com os/as estudantes da educação infantil.

Graduada em Pedagogia e com especialização em Psicopedagogia, atuo como professora concursada na rede municipal, onde leciono na educação infantil. A importância de discutir a formação continuada nesse contexto surge a partir das experiências que vivenciei ao longo dos 25 anos de minha carreira, refletindo sobre minha trajetória no campo educacional e as diferentes formações de professores/as no Brasil, em Mato Grosso e no município de Juscimeira- MT. Além disso, reconheço a necessidade de um processo formativo constante ao longo da vida profissional, o que despertou meu interesse por esse tema.

Comecei minha carreira como educadora em uma idade precoce, atuando em uma escola localizada em área rural. Enfrentei diversos desafios nesse cenário, como a distância, insegurança, falta de estrutura, inexperiência, turmas multisseriadas, porém não me deixei abalar. Encarei cada obstáculo como uma oportunidade de aplicar meus conhecimentos e adquirir experiência reafirmando, assim, minha paixão pela profissão. Durante esse tempo, o curso de formação de professores/as foi enriquecedor, mesclando teoria e prática para me preparar adequadamente para a sala de aula. Naquela época, havia uma grande pressão por parte dos/as colegas docentes e das famílias, já que o ensino seguia uma abordagem mais tradicional, na qual o/a professor/a detinha todo o conhecimento.

No ano de 1998, iniciei meus estudos na graduação de pedagogia, com o objetivo de ampliar minha bagagem de conhecimento e aprimorar minhas habilidades profissionais. Desde o início do curso, foi perceptível que o cenário educacional havia passado por transformações significativas, exigindo uma constante atualização para estar alinhado com essas mudanças. Com o tempo, pude notar que os cursos em que participei foram fundamentais para o meu desenvolvimento profissional, auxiliares na utilização de diferentes abordagens, sobretudo na área da educação infantil. Atuo na secretaria de educação do município de Juscimeira-MT e, por três anos, tive a oportunidade de trabalhar com o processo de formação continuada no município, além de participar de outros processos educativos como construção do Plano Municipal de Educação e Projeto Político Pedagógico, para citar alguns. No ano de 2021 e

2022, fui coordenadora do programa Alfabetiza, o qual traz, também, uma perspectiva de formação para os/a professores/as alfabetizadores/as.

A jornada de formação continuada é vivenciada ao longo de minha trajetória profissional, pessoal e acadêmica, tornando-se uma área de interesse para estudos, reflexões e pesquisas contínuas, visando aprimoramentos e atualizações constantes. É evidente, para mim, que a aprendizagem contínua impacta diretamente na qualidade do ensino, sendo essencial que a prefeitura e as escolas adotem essa prática para melhorar a capacitação de seus/suas colaboradores/as. No entanto, é importante compreender como se dá o processo de educação continuada dos/as professores/as de educação infantil no município em questão, especificamente.

Como referi a alguns parágrafos anteriores, é desse contexto pessoal, social e cultural, de minhas vivências e experiências que brota a problemática de minha pesquisa que resulta no presente texto dissertativo porque compreendo que a formação continuada de professores/as na educação infantil, é fator crucial para a qualidade da educação. No entanto, a eficácia desses programas de formação continuada ainda são uma questão debatida, especialmente em contextos específicos, como o município de Juscimeira-MT. Uma preocupação central é como esses programas influenciam a prática pedagógica diária e, em particular, como a mediação pedagógica é afetada pela formação continuada. A mediação pedagógica refere-se às estratégias e intervenções que os/as professores/as utilizam para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Diante disso, o problema que esta pesquisa busca investigar pode ser expresso do seguinte modo: Como ocorre o processo de formação continuada dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT e de que maneira essa formação impacta a mediação no processo pedagógico? Problemática que apresenta o objetivo geral de compreender as repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. Particularmente, então, a pesquisa se desenvolve sustentada pelos seguintes objetivos específicos: 1) mapear e descrever a política pública de formação continuada para docentes adotada em Juscimeira-MT; 2) investigar como a formação continuada influencia as práticas pedagógicas e o processo de aprendizagem da educação infantil na rede municipal de Juscimeira-MT, e 3) avaliar a formação continuada de docentes sob a perspectiva da educação integral, identificando contribuições para a promoção do desenvolvimento global das crianças. na educação infantil. Esta estrutura nos permite trabalhar cada uma das especificidades estabelecidas, em um capítulo da dissertação.

Para a consecução dos objetivos e enfrentamento da problemática, avaliamos que a metodologia da pesquisa precisa considerar que a formação continuada é uma exigência legal para professores/as e, então, é fundamental refletirmos mais profundamente sobre sua importância e impacto. Crucial para o desenvolvimento profissional docente, promove a troca de experiências, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e a atualização constante de conhecimentos, proporciona aos/as professores/as condições necessárias para uma ação docente que se ajusta às demandas e transformações da sociedade contemporânea. Através dela, a formação continuada, os/as educadores/as podem ser auxiliados/as para enfrentar os desafios educacionais atuais, incorporar novas metodologias de ensino e utilizar tecnologias emergentes em sala de aula.

Além disso, a formação continuada incentiva uma cultura de aprendizado permanente, onde os/as professores/as não apenas ensinam, mas também se envolvem em um processo contínuo de aprendizagem e crescimento profissional. Isso, por sua vez, resulta em uma educação de maior qualidade para as crianças, que se beneficiam de um ensino mais dinâmico, inovador e alinhado às suas necessidades. Portanto, a formação continuada não é apenas uma obrigação legal, mas uma ferramenta essencial para garantir que a educação evolua junto com as mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Investir na formação continuada de professores/as é investir na qualidade da educação e, conseqüentemente, no futuro da sociedade. A política de formação continuada no Brasil, enfrenta diversos desafios e nem sempre atende os anseios, as necessidades dos profissionais, deixando assim de alcançar o seu objetivo. Isso ocorre por diversos fatores como: programas desatualizados, recursos inadequados, desconexão com as diretrizes educacionais e outros.

Stephen Ball (2014), sociólogo e pesquisador, aborda diversos aspectos da política de formação continuada e entre eles, destaca a importância de adotar políticas de formação eficazes e bem implementadas, pois as mesmas influenciam diretamente na qualidade do ensino. É nesse sentido que a presente dissertação pesquisa almeja compreender o processo de formação continuada adotado no município de Juscimeira-MT para professores/as, bem como suas influências para a melhoria no processo educativo da educação infantil.

Para desenvolver um estudo científico, o/a pesquisador/a precisa apropriar-se do conhecimento pré-existente sobre o assunto para possibilitar estudos e ampliar o trabalho científico. No caso da presente proposta, adotaremos a revisão sistemática de literatura. Desse modo, realizaremos um estudo bibliográfico cujo desafio é mapear e discutir estudos específicos na área que temática que nos dedicamos. A revisão tem o objetivo de responder quais aspectos e dimensões são enfatizados e priorizados em diferentes momentos e lugares

(Ferreira, 2002, p. 258), também em distintas compreensões teórico-filosóficas e pedagógico-epistemológicas acerca da formação continuada de professores/as da educação infantil porque a proposta prevê a análise da política de formação em abordagem dialético-hermenêutica, o que amplia o horizonte de diálogo entre as bases teóricas e paradigmas.

Para realização das buscas, selecionamos palavras-chave centrais na temática e na problemática: Políticas de Formação Continuada; Formação Continuada docente; Educação Infantil; Prática Docente na Infância; Juscimeira-MT. Serão utilizadas as Bases de Dados de Teses e Dissertações da CAPES, o Banco de Dados de Periódicos da Capes e o Google Acadêmico no período de compreendendo de 2021 a 2025. Realizar tais pesquisas nas bases de dados CAPES e Google Acadêmico, oferece diversas vantagens e é importante para a qualidade e relevância do trabalho acadêmico, pois, percebemos grande número de trabalhos de pesquisa, dissertações, teses e artigos que auxiliam no situar a investigação e contextualizá-la, aumentando a credibilidade da pesquisa, mostrando as linhas de produção adotadas, as metodologias, as conclusões e debates que se processam no meio acadêmico.

Para a realização do estudo previsto no presente texto dissertativo, adotamos a metodologia de revisão sistemática da literatura que traz presente as produções, as reflexões e possíveis debates em torno da problemática que investigamos. Esta abordagem nos permite realizar uma análise abrangente e estruturada das publicações existentes, possibilitando a identificação e a síntese das evidências mais relevantes e confiáveis sobre o tema em questão. A revisão sistemática é fundamental para reunir informações de forma criteriosa e imparcial. Apresenta compreensões baseadas em dados sólidos, o que contribui para a qualidade e a relevância dos resultados da pesquisa.

Conforme Isabel C. Echer (2001, p. 5-20), “a revisão sistemática da literatura tem como propósito identificar a convergência e a variedade de interpretações presentes no contexto temático abordado pela pesquisa, com o intuito de expandir e enriquecer a análise interpretativa, além de contribuir para a formação de abstrações e sínteses fundamentais”. Essa compreensão nos dá a relação teórico-epistemológica dialógica entre uma metodologia de abordagem crítico-dialética e hermenêutica, pois, ao permitir identificar as principais teses e realizar interpretações, como também afirma Echer (2001), fortalece a lógica nas argumentações de quem pesquisa.

Segundo Robin Whitemore e Kathleen Knafl (2005, p. 546-553), “a revisão sistemática envolve a integração de descobertas de diversos estudos, podendo incluir, por exemplo, dados estatísticos de uma meta-análise”. Já para os autores Cristina Maria Galvão, Namie Okino Sawada e Maria Auxiliadora Trevizan (2004), a revisão sistemática com base em sua síntese

rigorosa busca evitar e superar possíveis vieses que o/a pesquisador/a possa ter no momento da análise da literatura sobre um tema. Para os/as autores/as, esse método difere dos demais métodos de pesquisa pela sua rigorosidade.

O presente texto dissertativo foi escrito, então, com abordagem qualitativa que nos permite explorar as percepções e práticas de professores/as de educação infantil, em Juscimeira-MT, na perspectiva de Maria Cecília de Souza Minayo (1994, p. 21-2), para quem

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Já para Esteban (2010, p. 127) a pesquisa qualitativa pode ser definida como “uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos”. A abordagem qualitativa não se preocupa com números, mas em compreender com mais profundidade os acontecimentos, mostrando caminhos. Ela é adequada para este estudo, pois permite uma compreensão mais detalhada das experiências, opiniões e contextos dos/as participantes que se constituem em informações essenciais para o tema em questão.

Na produção, como primeiro passo, realizamos uma revisão sistemática da literatura para identificar e analisar os estudos existentes sobre o tema em debate nessa dissertação que pretende se constituir em uma dissertação de mestrado em educação. Definimos critérios específicos para inclusão de estudos na revisão, como o período de publicação, a relevância do tema e o tipo de estudo. Paralelo a esse movimento, selecionamos e intensificamos leituras para constituir um corpus bibliográfico com condições de nos embasar nos diálogos e interpretações. A segunda fase da pesquisa envolve a realização de entrevistas estruturadas, com perguntas abertas, com professores/as de educação infantil. As entrevistas foram realizadas de acordo com um roteiro previamente elaborado e anexadas ao final deste texto, no sentido de possibilitar que todos/as os/as participantes sejam questionados/as sobre os mesmos temas e tenhamos condições de relacionar as respostas com as bases legais e teóricas e desenvolver interpretações.

Selecionamos quinze (15) professoras/es de educação infantil com base em critérios como experiência profissional – mais tempo de exercício na docência infantil –, formação acadêmica, disponibilidade de tempo para participar da pesquisa e decisão pessoal de participar.

Farão parte da seleção seis (06) professoras/es do Centro de Educação Infantil Enedina Martins Barbosa, três (03) professoras/es do Centro de Educação Infantil São Miguel, três (03) professoras/es do Centro de Educação Infantil Padre Lothar, um/uma (01) professor/a do Centro de Educação Infantil Rainha dos Apóstolos e duas/dois (02) Professoras/es da Escola Municipal Chico Mendes. Para a consecução das entrevistas, desenvolvemos um guia estruturado com perguntas abertas, contendo questões que abordam aspectos-chave do tema pesquisado. As entrevistas serão realizadas pessoalmente a partir da disponibilidade das participantes, com agendamento e, se necessário, reagendamentos, prévios e serão transcritas e analisadas, qualitativamente, à luz das compreensões teóricas do Professor Eduardo Manzini (2004) e de Augusto Triviños (1987). Ao final do desenvolvimento do texto, será realizado um encontro com os/as professores/as participantes, onde apresentaremos o resultado da pesquisa. Também serão convidados/as a participarem da banca de defesa.

De acordo com Manzini (2004, p. 21), a entrevista estruturada, “[...] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da não-estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas”. Para Triviños, (1987, p. 152), professor e pesquisador, a entrevista semiestruturada ou estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do/a pesquisador no processo de coleta de informações.

Ressaltamos que para a realização das entrevistas, pesquisa de campo, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e somente depois de aprovado, diante do parecer, inicia-se a pesquisa. Assim, o nosso primeiro contato com as professoras aconteceu logo após a aprovação, que aconteceu no dia 31 de outubro de 2025, com o parecer de nº 7.940.461, tendo encontros individuais e coletivos, expondo a seriedade da pesquisa, a importância do tema e da participação das entrevistadas. Nos diálogos realizados, nos colocamos à disposição para sempre esclarecer qualquer dúvida, conferindo total liberdade para que expressassem seus pensamentos e ideias.

O texto dissertativo, resultado da pesquisa bibliográfica, documental e das entrevistas, está organizado em três capítulos principais. No capítulo 1 abordamos o processo de formação continuada dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT, com base na legislação que a normatiza. No capítulo 2, discutimos a formação continuada e suas influências no processo pedagógico. Este capítulo também inclui a investigação de campo com a condução de entrevistas de 15 professores/as. Essas entrevistas têm como objetivo reunir

percepções e vivências das/os professoras/es em torno da formação continuada e como ela implica o trabalho pedagógico. O propósito é analisar de que maneira a formação interfere na ação pedagógica docente em sala de aula e identificar possibilidades de auxiliar nas elaborações das aulas, no desenvolvimento das atividades, nos processos de conhecimento das crianças, ou seja, como as formações continuadas auxiliam ou não a aplicação de estratégias, métodos e relações pedagógicas no processo de construção do conhecimento na educação infantil. No capítulo 3 debatemos a formação continuada de docentes de Juscimeira-MT na perspectiva da educação de formação integral na educação infantil, na compreensão de que a formação continuada docente influencia a ação docente no trabalho cotidiano com as crianças. Ao adotar uma perspectiva integral para a formação docente, pode apresentar sentidos formativos integrais na educação infantil.

Capítulo	Problema de pesquisa	Objetivo
1	Como ocorre o processo de formação continuada dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT?	Investigar a política pública de formação continuada para docentes adotada em Juscimeira-MT.
2	De que maneira a formação continuada influencia o processo pedagógico?	Analisar as influências no processo de aprendizagem das crianças a partir da formação continuada.
3	As metodologias utilizadas na formação continuada promovem uma formação integral no desenvolvimento das crianças?	Analisar a formação continuada de docentes de Juscimeira-MT na perspectiva do desenvolvimento integral.

## 2. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Na revisão sistemática da literatura, que se refere ao conjunto de informações, teorias, conceitos e pesquisas já existentes sobre um determinado tema ou área de estudo e representa o que o mundo acadêmico tem produzido até o momento – Estado da Arte ou Estado do Conhecimento, para alguns/mas –, com base em estudos e investigações, relacionamos o sentido de revisão sistemática da literatura com estado do conhecimento, como um “estudo descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis, como por exemplo, data de publicação, temas e periódicos, etc”. (Universitas, 2000).

Segundo Marília Costa Morosini e Cleoni Maria Barboza Fernandes (2014, p. 102), o estado do conhecimento consiste em “identificação, registro, categorização que conduz a uma reflexão e a uma síntese sobre a produção científica de um determinado campo, numa determinada área do tempo”, reunindo periódicos, teses, memórias e livros sobre um tema específico. A partir dessas compreensões e aproximações às quais nos propomos como exercício de diálogo, trazemos produções acadêmicas que podem contribuir com o tema da pesquisa, após realizadas buscas, conforme especificamos.

Os quadros a seguir foram elaborados com base nas buscas da base de dados da CAPES, no portal de Catálogo de Teses e Dissertações, no Periódicos da Capes e no *Google acadêmico*. Foram utilizados três descritores e escolhidos entre os retornos, trabalhos que se relacionam à temática com possibilidades de contribuir no desenvolvimento e concretização dos objetivos da presente proposta pesquisa. Realizamos análises das contribuições e das possibilidades de outras ações e investigações. Os descritores utilizados foram 1) Políticas de formação continuada; 2) Formação Continuada Docente; 3) Educação Infantil e Prática Docente na Infância; 4) Juscimeira - MT.

Para iniciarmos o desenvolvimento do trabalho, realizamos uma busca sobre a legislação que dá base a formação continuada no município de Juscimeira-MT. Na busca não foi encontrado nenhum registro sobre legislação do município quanto a política de formação continuada, observamos que a formação continuada de professores/as é regida principalmente pela legislação estadual e federal. Porém, há registros nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, no Plano Municipal de Educação - Lei 996/2015, onde constam metas e estratégias a serem realizadas quanto à formação continuada e instruções normativas que regulamentam as formações no município. Em Juscimeira-MT, também existem algumas iniciativas com parcerias de algumas instituições, como a Cooperativa Sicredi que desenvolve o Programa

União Faz a Vida. Através dela os/as professores/as recebem formação e acompanhamentos constantes.

Quanto à legislação estadual, no Estado de Mato Grosso, a formação continuada de professores/as é assegurada por algumas leis específicas, tais como: Lei Estadual nº 10.953/2004 que institui o Sistema Estadual de Formação e Aperfeiçoamento de Professores e estabelece diretrizes para a formação continuada; Lei nº 11.114/2009 que trata da formação e valorização do magistério, promovendo ações voltadas para o desenvolvimento profissional dos educadores; Plano Estadual de Educação (PEE) de Mato Grosso - Lei nº 10.111/2014 -; Lei Complementar nº 50/1998; Decreto nº 1.940/2009; Decreto Nº 7.542, de 05 de maio de 2006, além de Resoluções Estaduais, tais como Resolução SEED/MT nº 1.223/2017 e outras iniciativas desenvolvidas pela SEDUC/MT.

Na legislação federal existem diversas leis que abordam a formação continuada, conforme anexo 1: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes gerais para a educação no Brasil, incluindo a formação de professores. A LDBEN destaca a importância da formação continuada como um componente essencial para a melhoria da qualidade do ensino. Lei nº 11.494/2007 que trata da aplicação dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Essa lei também prevê investimentos na formação continuada dos professores. Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece diretrizes e metas para a educação no Brasil, incluindo a formação continuada de professores/as como uma das estratégias para melhorar a qualidade do ensino. Há ainda a Lei nº 14.113/2020 que altera a LDBEN e traz diretrizes específicas para a formação de professores/as, enfatizando a importância da formação inicial e continuada, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 2/2002) que estabelece normas e diretrizes para a formação de professores/as, incluindo aspectos da formação continuada. Em 2020 foi instituída a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores (BNCC-Formação), que define princípios e diretrizes para a formação continuada, alinhando os processos formativos às competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É importante destacarmos também as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que são normativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE): as DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica (2015), que orientam a formação inicial e continuada; as DCNs para a Educação Infantil (2010); as DCNs para o Ensino Fundamental (2013); e as DCNs para o Ensino Médio (2018).

Realizadas buscas conforme os critérios definidos, acerca da legislação municipal, quanto à formação continuada dos/as professores/as para o município de Juscimeira-MT não foram encontradas produções específicas. Quanto à temática de nosso interesse, e a partir dos critérios, foram realizados cruzamentos dos descritores para encontrar produções e autores/as com potencial para contribuir com a pesquisa. Os descritores foram lançados individualmente, em dupla e em trio, com inversões na ordem de colocação. Para melhor avaliação, adotamos critérios de seleção, como produções dos últimos cinco anos, ordem de relevância conforme exibição dos portais e apreciação dos vinte (20) primeiros. Selecionamos, então:

Nº	Ano	Autoria	Tipo da Produção	Título	Instituição
01	2023	Laurilene Cardoso da Silva Lopes	Tese	Formação Continuada de Professores: uma perspectiva de (res) significação da prática docente.	UFP
02	2023	Nilson Carlos da Rosa.	Tese	Formação Continuada de Professores: desafios e possibilidades na interface entre universidade e educação básica.	UFRGS
03	2021	Thais Coutinho de Souza Silva	Tese	O papel docente na educação infantil: impactos da formação contínua no repensar profissional de professoras que trabalham com crianças menores de seis anos	UFU
04	2023	Juliana de Sousa Silva	Dissertação	Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: entre as Aspirações Docentes e a Realidade Formativa.	UFPI
05	2019	Regina Magna Bonifácio de Araújo, Marcelo Donizete da Silva, Marilene do Carmo Silva	Artigo	A formação continuada de professores da educação básica: concepções e desafios na perspectiva dos docentes.	UCSP
06	2022	Rejane Maria de Araújo Lira, Adelaide Alves Dias	Artigo	Formação e profissionalização de professores(as) da educação infantil.	UFA
07	2021	Adrinelly Lemes Nogueira, Maria Célia Borges	Artigo	A BNC Formação e a Formação Continuada de professores	UEPJMF
08	2019	Haroldo Borges, Heloísa Salles Gentil, Neures Batista de Paula Soares	Artigo	Políticas de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, em Mato Grosso, a partir dos anos de 1990.	UFMT

A investigação sobre as pesquisas que abordam a política de formação continuada dos/as professores/as da educação infantil contribui para o entendimento das diversas nuances das construções curriculares, que serão detalhadas na dissertação que projetamos. Destaca, também, a relevância dos referenciais teóricos, da participação coletiva e da valorização dos saberes e práticas escolares. Ao considerar as ideias iniciais sobre a temática da pesquisa que projetamos nesse momento e o panorama do conhecimento existente, tem sido possível identificar trabalhos com elementos em comum, relacionados ao estudo, que tratam da política pública de formação continuada de professores/as da educação infantil.

Os textos que seguem, foram selecionados porque, em nossa avaliação, possuem sintonia com a pesquisa e demonstram relevância significativa na investigação, pois fornecem uma base teórica e metodológica que auxilia a direcionar o estudo. O diálogo com estas produções científicas, nos ajuda a reconhecer deficiências e visualizar possibilidades no desenvolvimento da pesquisa.

Laurilene Lopes (2023), em sua tese, *Formação continuada de professores: uma perspectiva de (re)significação da prática docente*, defende que a formação continuada permite ao/à professor/a construir e reconstruir conhecimentos, se constituindo lugar de aprendizagem, que se manifestam na prática docente, mediante uma abordagem qualitativa. Como aportes teóricos e metodológicos utilizaram os/as autores/as: Pimenta (2002), Gatti (2008), Imbernón (2009), Nóvoa (2009), Josso (2004), Candau (2003), a LDB 9394/96, Ball (2013) e Libâneo (2012).

Lopes (2023), busca compreender a formação continuada no processo de (re)significação da prática docente, identificar as implicações da formação na prática docente; descrever os desafios vividos no processo de formação continuada no contexto da prática docente e analisar a realidade da formação continuada desenvolvida hoje no município de Caxias, Maranhão, a partir do olhar dos/as professores/as.

O estudo destaca que as/os professoras/es precisam de formação contínua para adaptar e aprimorar suas práticas pedagógicas à medida que as demandas educacionais e as características dos/as alunos/as mudam constantemente. Além disso, a pesquisa enfatiza que os/as professores/as precisam participar ativamente do processo de formação, incentivando a discussão, a troca de experiências e o desenvolvimento de uma perspectiva crítica sobre as coisas que fazem diariamente. Assim, a formação continuada se transforma em um ambiente de aprendizado cooperativo que estimula a criatividade e a melhoria do ensino. A tese apresentada por Lopes (2023), traz uma excelente contribuição para reflexão quanto a formação

continuada, porém poderia haver um aprofundamento maior sobre a necessidade de políticas públicas mais eficazes para apoiar essa formação.

A tese de Lopes tem uma abordagem geral sobre a formação continuada de professores/as. Não trata de um nível específico como a educação infantil, mas traz informações, reflexões, que podem contribuir com nosso estudo. As compreensões de Lopes serão utilizadas no segundo capítulo, intitulado *A formação continuada e seus impactos na mediação do processo pedagógico*.

Nilson Carlos da Rosa (2023) em sua tese de doutorado, aborda a *Formação Continuada de Professores: desafios e possibilidades na interface entre universidade e educação básica*. O objetivo do estudo é compreender de que forma a formação continuada de professores/as poderia ser melhorada através de uma integração entre universidades e as escolas, a fim de satisfazer as necessidades de formação e melhorar a qualidade do ensino básico. Foi adaptado a uma abordagem qualitativa, envolvendo uma revisão da literatura sobre a relação entre teoria e prática na formação docente, e entrevistas e análise de documentos para compreender a prática existente na interface entre as duas instituições. A tese de Rosa traz uma contribuição significativa para o debate sobre a formação continuada de professores/as no Brasil. Ao abordar a interface entre universidade e educação básica. O autor levanta questões fundamentais sobre a articulação entre esses dois espaços e os desafios e possibilidades da formação continuada. Defende que as universidades podem e devem ser espaços de reflexão e apoio à formação continuada de professores/as e contribuir para a melhoria da educação nas escolas.

A tese de Rosa (2023) oferece uma reflexão importante sobre as dificuldades e as potencialidades da colaboração entre a universidade e a educação básica no processo de formação continuada e tem potencial de contribuir com a proposta da presente pesquisa, pois a política de formação no município envolve parcerias com instituições de ensino superior, por meio de cursos de atualização, assessorias e projetos pedagógicos. Rosa também aborda os desafios enfrentados pelos/as professores/as no processo de formação continuada e coloca a formação continuada como um processo de desenvolvimento profissional contínuo e não como um evento pontual. Contribui, desse modo, para a reflexão, ao pensar as ações formativas no município estruturadas de maneira contínua. Um dos pontos em que a tese de Rosa se distancia de nosso estudo, é o foco na interação entre a universidade e as escolas, pois buscamos analisar o contexto local. No segundo capítulo da nossa proposta de dissertação, utilizará o trabalho de da Rosa para explorar como a formação continuada pode ser uma ferramenta efetiva na melhoria do processo pedagógico, identificando tanto as potencialidades quanto as limitações das políticas de formação no contexto da educação infantil de Juscimeira-MT.

Juliana de Souza Silva (2023) em sua dissertação *Formação Continuada de professores da educação infantil: entre as aspirações docentes e a realidade formativa*, tendo como objeto a formação continuada de professores/as da Educação Infantil. O estudo é fundamentado no método autobiográfico e se apoia na pesquisa narrativa. Os principais recursos utilizados para a coleta de dados são a entrevista narrativa e o memorial biográfico. As reflexões teóricas sobre formação continuada se apoiam, entre outros, nos seguintes estudos: Brito (2011), Imbernón (2011), Pacheco e Flores (1999), Azevedo et al. (2012). Sobre a Educação Infantil o estudo tem como aportes os estudos de Corsino (2016), Aries (1978), Zabalza (1998), Oliveira (2012), entre outros/as. A dissertação de Juliana de Souza Silva traz uma análise rica e detalhada das dificuldades enfrentadas pelos professores de educação infantil na formação continuada. Destaca o distanciamento entre os anseios educacionais e a realidade da formação. O trabalho contribui para o debate sobre a necessidade de repensar as políticas públicas de formação de professores/as no Brasil, especialmente na educação infantil, que constitui uma etapa crucial para o desenvolvimento das crianças.

A dissertação de Silva (2023) explica como a formação continuada, quando desvinculada da prática docente, tem pouco impacto na sala de aula e pode ser uma chave para refletir os efeitos da formação recebida pelos/as professores/as de Juscimeira-MT. O estudo levanta críticas às políticas de formação continuada, mostrando que muitas vezes elas não são implementadas de forma eficaz. A pesquisa de Silva (2023) oferece uma análise crítica sobre as expectativas docentes em relação à formação continuada e como essas expectativas se confrontam com as realidades das políticas de formação. As metodologias utilizadas na formação continuada como possibilidade de promoção de uma visão integral de formação e desenvolvimento dos/as alunos/as. O texto de Juliana de Souza Silva (2023) será utilizado como elemento de análise no terceiro capítulo, intitulado *As Metodologias Utilizadas na Formação Continuada como Possibilidade de Promoção de uma Visão Integral de Formação e Desenvolvimento dos/as Alunos/as*. Neste capítulo, a análise se concentrará em como as metodologias adotadas nas políticas de formação continuada podem promover uma visão integral do desenvolvimento, tanto dos/as professores/as quanto, por ampliação e decorrência dela, no trabalho pedagógico com estudantes da educação infantil.

Thaís Coutinho de Souza Silva (2021), em sua tese *O papel docente na educação infantil: impactos da formação contínua no repensar profissional de professoras que trabalham com crianças menores de seis anos*, traz uma reflexão sobre a formação continuada na qual a principal finalidade do estudo é realizar uma proposta de formação contínua, com vistas a identificar, analisar e superar as necessidades formativas desveladas pelas/os professoras/es

colaboradoras/es da pesquisa e repensar o papel da educação infantil para a formação integral da criança, e ainda, compreender os impactos dos encontros formativos para a atuação profissional das/os professoras/es e possíveis repercussões. Três questões fundamentais sustentaram a discussão do assunto: como a formação contínua permite uma reflexão sobre as principais necessidades de treinamento para as professoras da educação infantil que colaboram com a pesquisa? Há alguma diferença nos pensamentos dos professores sobre o papel da educação infantil desde os encontros formativos? De que forma a formação contínua influenciou a reconsideração da atuação profissional dos professores envolvidos na pesquisa com base em suas próprias percepções? Thaís Coutinho de Souza Silva (2021) conversa com autores como Paulo Freire, Bernard Charlot e António Nóvoa, que estudam a importância da formação continuada e o papel docente. A tese ajuda muito o campo da educação infantil, principalmente por enfatizar a formação contínua como um meio de transformar o fazer pedagógico. Ao enfatizar o processo de "repensar profissional", a autora nos leva a pensar na formação docente como um processo constante e dinâmico que deve acompanhar as mudanças na sociedade e as necessidades das crianças.

Ao focar nos impactos da formação contínua, a pesquisa propõe uma reflexão acerca de como os/as professores/as podem repensar e aprimorar suas práticas pedagógicas por meio de processos formativos que vão além da formação inicial. Outro aspecto significativo é a forma como a pesquisa aborda a formação continuada. A autora destaca que este tipo de formação não se limita à atualização técnica, mas se configura como um processo de reflexão constante sobre o papel do/a professor/a, suas metodologias de ensino, valores educacionais e a relação com as crianças. Além disso, a pesquisa enfoca especificamente as professoras que atuam com crianças menores de seis anos. Esse olhar atento às particularidades da educação infantil se constitui em possibilidade de significativa contribuição para a pesquisa, pois permite compreender como a formação continuada pode contribuir diretamente com as práticas pedagógicas, nesse contexto. O texto será debatido no segundo capítulo, cujo título é *A Formação Continuada e seus Impactos na Mediação do Processo Pedagógico*. Nesse capítulo, abordaremos o papel da formação continuada no desenvolvimento profissional dos/a docentes da educação infantil, com foco nas transformações que sua formação pode gerar na mediação pedagógica. A análise de estudos como o de Thaís Coutinho de Souza Silva (2021), que examina os impactos da formação continuada no repensar das práticas docentes, servirá como base para entender como a atualização e reflexão constante das professoras influenciam diretamente a qualidade do processo pedagógico.

Regina Magna Bonifácio de Araújo; Marcelo Silva; Marilene Do Carmo Silva, no artigo *A formação continuada de professores da educação básica: concepções e desafios na perspectiva dos docentes* (2019), investigam a concepção e os desafios enfrentados pelos/as professores/as da Educação Básica na Região dos Inconfidentes, em Minas Gerais, em sua formação continuada, com foco na compreensão e nas implicações que a mesma pode trazer para a prática desses profissionais. É uma pesquisa de abordagem qualitativa que usa a análise bibliográfica e documental e aplicação de um questionário aos/às professores/as. A pesquisa se concentra nas crenças e problemas que os/as professores/as enfrentam, sugerindo uma reflexão sobre como as práticas de formação afetam a prática pedagógica e a identidade profissional docente. As autoras e o autor abordam essa questão de maneira relevante, enfatizando que os/as professores/as precisam se desenvolver profissionalmente continuamente para atender às novas demandas educacionais e sociais.

O artigo enfoca a formação continuada de professores/as da educação básica de forma mais ampla, incluindo diferentes níveis e modalidades de ensino, não especificamente a educação infantil onde as demandas pedagógicas são bastante distintas e envolvem práticas específicas, como o brincar e o desenvolvimento socioemocional das crianças, mas pode enriquecer nossa pesquisa de forma positiva. O texto será debatido no terceiro capítulo da pesquisa, intitulado *As metodologias utilizadas na formação continuada como possibilidade de promoção de uma visão integral de formação e desenvolvimento dos/as alunos/as*. A análise do artigo será fundamental para entender como as concepções e desafios apontados pelos/as docentes podem influenciar as metodologias de formação e, conseqüentemente, a maneira como essas metodologias podem contribuir para o desenvolvimento integral dos/as alunos/as, especialmente no contexto da educação infantil.

Rejane Maria de Araújo Lira e Adelaide Alves Dias, no artigo *Formação e profissionalização de professores(as) da educação infantil*, tratam sobre as políticas públicas (2022), desenvolve o objetivo principal da pesquisa, de estudar as políticas públicas de educação e sua relação com a formação e a profissionalização de professores/as de educação infantil. O trabalho parte da hipótese de que as políticas públicas educacionais para crianças brasileiras, em diferentes graus e níveis, para a formação e profissionalização de professores/as da primeira infância, não são suficientes para garantir a qualidade dos serviços educacionais prestados às crianças de 0 (zero) aos 6 (seis) anos de idade.

A partir desta hipótese, realizaram os seguintes questionamentos: a) Como as políticas públicas de formação inicial e continuada têm afetado a profissionalização educacional dos professores da primeira infância? b) Como a formação docente influencia a profissionalização

dos professores que trabalham com crianças de 0 a 6 anos. Para produção dos dados, as autoras utilizaram entrevista semiestruturada e os resultados foram submetidos à análise categorial. As principais conclusões da pesquisa destacam uma persistente desconexão entre as políticas de formação de professores/as e as necessidades dos/as profissionais que atuam na educação infantil, particularmente em relação a: formação teórica e prática, às necessidades operacionais da profissão, à melhoria dos salários e das condições de trabalho, consideradas essenciais.

O artigo trata das políticas públicas relacionadas à formação e profissionalização de professores/as da educação infantil e discute como as políticas influenciam a prática docente e a qualidade da educação infantil no Brasil. Oferece uma visão ampla das políticas públicas de formação e profissionalização dos/as professores/as da educação infantil, e pode contribuir significativamente para nosso estudo ao fornecer um panorama sobre o contexto em que a formação continuada ocorre. Ressalta, também, a importância de políticas que promovam a valorização desses/as profissionais. Este texto será debatido no primeiro capítulo, intitulado *O Processo de Formação Continuada dos/as Professores/as da Educação Infantil no Município de Juscimeira-MT*. Nesse capítulo, faremos uma análise do contexto da formação continuada na educação infantil no município de Juscimeira-MT, considerando as políticas locais, os programas oferecidos aos/às professores/as e os desafios enfrentados na implementação dessa formação.

Adrinelly Lemes Nogueira e Maria Célia Borges, no artigo *A BNCC- Formação e a Formação Continuada de professores* (2021), fazem uma reflexão sobre a formação continuada, em um estudo sobre as recentes políticas de formação de professores/as. Ressaltam as novas Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, que estabelece a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação). Esta base, homologada em 19 de dezembro de 2019, pela Portaria nº 2.167, altera significativamente a formação docente e, conseqüentemente, a necessidade defendida historicamente. Diante dessa situação, o objetivo das autoras é propor uma reflexão sobre a nova BNC-Formação e seus potenciais impactos na formação continuada de professores/as. Realizaram um estudo qualitativo, utilizando pesquisa bibliográfica e análise documental para estruturar a reflexão. As análises demonstram que a formação continuada de professores/as da Educação Básica tem sido negativamente afetada pela nova resolução, resultando em retrocessos nos aspectos teóricos, científicos e práticos, enquanto favorece os interesses do mercado educacional.

O artigo aborda a interação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os processos de formação inicial e continuada dos/as professores/as, destacando a importância de

uma formação que atenda às demandas impostas pela implementação da BNCC, com foco na educação básica. Discute como a BNCC estabelece diretrizes para a educação infantil e como isso afeta a formação continuada dos/as professores/as. Também discute as políticas públicas e os programas de formação continuada relacionados à BNCC, o que pode contribuir para a pesquisa, pois a investigação se dá em torno das políticas e práticas de formação da educação infantil, no município de Juscimeira-MT. O texto será debatido no primeiro capítulo, o qual trataremos, inicialmente, das políticas de formação adotadas no município de Juscimeira-MT.

O professor Haroldo Borges, Heloísa Salles Gentil e Neures Batista de Paula Soares, no artigo *Políticas de Formação Continuada de professores da educação básica, em Mato Grosso, a partir dos anos de 1990* (2019), também desenvolvem uma reflexão sobre a formação continuada de professores/as. O texto tem como objetivo principal compreender como, em Mato Grosso, a escola vem desenvolvendo suas práticas de formação continuada, considerando o percurso histórico de implantação e implementação das políticas de educação e de formação continuada, na rede estadual, a partir da década de 90 do século XX. Para esta análise, as autoras e o autor abordaram legislações, decretos, pareceres pertinentes às políticas, e o diálogo de pesquisadores/as das políticas de educação e formação de professores/as em Mato Grosso. Entre eles/as, encontramos Simone Rocha (2001), pesquisadora e educadora; Heloísa Salles Gentil (2002), educadora e pesquisadora; Genialda Soares Nogueira (2007), educadora e pesquisadora, que construíram uma contextualização das políticas públicas de formação docente. As leituras e análises realizadas, levaram a compreender que os/as profissionais da escola, planejam e desenvolvem a formação continuada, buscando conciliar as temáticas apontadas pela SEDUC/MT e, suas próprias demandas e condições de realizá-las. O artigo está situado em um contexto histórico e social marcado por importantes transformações na educação brasileira, especialmente nas políticas de formação de professores/as. A partir da década de 1990, com a promulgação da LDBEN, houve maior ênfase na formação continuada como estratégia para melhorar a qualidade do ensino. As autoras e o autor utilizam uma abordagem qualitativa, que permite uma análise mais ampla das políticas e práticas de formação continuada no estado de Mato Grosso. A escolha de uma abordagem crítica é adequada porque evoca as tensões e os desafios que os/as professores/as enfrentam neste processo de ação pedagógica e formação, o que Paulo Freire (1997), denomina de práxis.

O artigo discute as mudanças ocorridas nas políticas de formação a partir dos anos 1990, período em que o Brasil passou por diversas reformas educacionais. Esse histórico pode ser útil para o estudo ao mostrar como as políticas de formação continuada se moldaram de acordo com os desafios da educação básica, incluindo a educação infantil, se aproximaram das tendências

neoliberais e sofreram mais intensamente, as influências dos organismos internacionais e do Banco Mundial. O estudo de Borges, Gentil e Soares, aborda as características específicas de Mato Grosso em relação às políticas de formação continuada de professores/as, o que pode contribuir com o estudo que pretendemos para a dissertação. O artigo traz um enfoque mais amplo e geral sobre a educação básica, o que fará com que tenhamos condições de aprofundar mais a análise da educação infantil. Usaremos o texto no primeiro capítulo, no qual servirá para análise e debate sobre a temática.

Além dos textos apresentados, a pesquisa conta com o suporte teórico de autores/as como Francisco Imbernón, doutor em educação, professor catedrático de Didática e Organização Educacional na Universidade de Barcelona, Stephen J. Ball, sociólogo britânico, que oferecem contribuições significativas para a análise das políticas educacionais e dos processos de formação continuada e Paulo Freire, educador, pedagogo e filósofo brasileiro, que também trouxe importante contribuição no que tange sobre a formação continuada docente, onde coloca que o/a professor/a está em constante transformação, ensina e aprende ao mesmo tempo. A perspectiva de Imbernón se mostra essencial para explorar as dimensões críticas e reflexivas da formação de professores/as, bem como para discutir as condições que tornam a formação continuada um processo eficaz e transformador. O referencial teórico de Ball, tem condições de viabilizar aprofundamento da análise das políticas educativas, tendo em conta o contexto político e social em que estão inseridas, bem como as suas implicações práticas no cotidiano escolar.

O trabalho de Stephen J. Ball, *Educação Global S.A.: as novas redes políticas e o imaginário neoliberal*, constitui uma referência essencial para a análise das políticas educativas, especialmente no contexto da formação continuada de professores/as. O livro explora como as políticas educacionais são moldadas por redes globais influenciadas pelo neoliberalismo. Destaca o impacto destas dinâmicas no planejamento e implementação de políticas locais. A obra de Francisco Imbernón, *Formação Continuada de Professores*, é uma referência para o debate sobre as práticas pedagógicas de desenvolvimento profissional. Oferece uma abordagem crítica e reflexiva aos desafios e potencialidades da formação continuada em contexto educativo. O livro fornece suporte teórico para uma análise crítica das políticas de educação continuada considerando, não apenas suas formas e objetivos, mas também seus impactos no desenvolvimento profissional e na qualidade da educação infantil no contexto específico do município.

O trabalho de Freire desenvolve reflexões quanto a relevância da formação continuada, nos fazendo pensar também as políticas educacionais e a prática pedagógica dos/as

professores/as. Freire (1996, p. 24) afirma que a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação com a teoria, sem a qual a teoria pode não dizer nada e a prática pode significar somente ativismo. É o conceito de práxis que se apresenta aqui. Não há separações, mas envolvimento intrínseco.

Na educação infantil, as obras de Paulo Freire como, *Professora Sim, Tia Não, Cartas a quem ousa ensinar* (1994) e *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (1998), trazem contribuições que levam os/as professores/as a refletirem sua prática, pensar seu trabalho numa faixa etária que precisa de diálogo, escuta, cuidado, acolhida, encantamento, de modo especial, sempre em movimento onde os dois sujeitos aprendem durante o processo. Nos faz refletir que a educação infantil é um lugar de valorização das experiências das crianças e de uma formação integral, almejando todos os aspectos do indivíduo. Também nos faz lembrar que a aprendizagem das crianças, não se dá apenas por conteúdos aplicados, mas pela relação com as outras pessoas, mediada pelo diálogo. O ato de ensinar pressupõe, portanto, uma reciprocidade, pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 12).

Conforme mencionado neste capítulo metodológico, a pesquisa se estrutura em três capítulos e os estudos identificados, os achados nas buscas da revisão da literatura, serão apresentados de acordo com o quadro que segue.

Capítulo	Título	Bibliografia sugerida a partir da Revisão da Literatura e obras clássicas
1	Introdução	
2	Revisão Sistemática da Literatura	
3	O processo de formação continuada dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.	<p>- Nogueira, A. L.; Borges, M. C. <b>A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores.</b> Revista on linede Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 188-204, jan./abr. 2021.e-ISSN:1519-9029. DOI:<a href="https://doi.org/10.22633/rpge.v25i1.13875">https://doi.org/10.22633/rpge.v25i1.13875</a></p> <p>- Lira, Rejane Maria de Araújo; Dias, Adelaide Alves. <b>Formação e Profissionalização de Professores(as) da Educação Infantil.</b> 2022; Universidade Federal de Alagoas; Volume: 14; Linguagem: Português.</p> <p>- Borges, Haroldo; Salles Gentil, Heloisa; Paula Soares, Neures Batista de. <b>Políticas de formação continuada de professores da educação básica, em Mato Grosso, a partir</b></p>

		<p><b>dos anos de 1990. Revista Alembra</b>, [s. l.], v. 1, n. 2, 2019. DOI: 10.47270/RA.2596-2671. 2019. v1. n2.id333. Disponível em: <a href="https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/16">https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/16</a>. Acesso em: 01 out. 2024.</p> <p>- BALL, Stephen J. <b>Educação global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal</b>. Ponta Grossa/PR: UEPG, 2014.</p> <p>- BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</b>. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a>. Acesso em: 8 nov. 2024.</p>
4	Repercussões da formação continuada de docentes na educação infantil: mediação do processo pedagógico	<p>- Silva, Thais Coutinho de Souza. <b>O papel docente na educação infantil: impactos da formação contínua no repensar profissional de professoras que trabalham com crianças menores de seis anos</b>. 25/02/2021 211 f. Doutorado em Educação -UFU, Uberlândia Biblioteca Depositária: Repositório UFU.</p> <p>- Da Rosa, Nilson Carlos. <b>Formação Continuada de Professores: desafios e possibilidades na interface entre universidade e educação básica</b> / Nilson Carlos da Rosa. – 2023 342 f. Orientador: Jaime José Zitkoski.</p> <p>- Laurilene Cardoso da Silva Lopes. <b>Formação continuada de professores: uma perspectiva de (res)significação da prática docente</b> / Laurilene Cardoso da Silva Lopes. -- 2023.</p> <p>- Imbernón, F. <b>Formação Continuada de professores</b>. Porto Alegre. Artmed, 2010.</p>
5	As metodologias utilizadas na formação continuada docente como possibilidades de promoção de uma visão integral de formação e desenvolvimento dos/as alunos/as	<p>- Silva, Juliana de Sousa. <b>Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: entre as aspirações docentes e a realidade formativa.</b> 23/02/2023 144 f. mestrado em educação - UFPI, Teresina biblioteca depositária: UFPI.</p> <p>- Araújo, R. M. B.; da Silva, M. D.; Silva, M. do C. <b>A formação continuada de professores da educação básica: concepções e desafios na perspectiva dos docentes. Revista @mbienteeducação</b>, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 17-38, 2019. DOI: 10.26843/v12.n3.2019.758.p17-38. Disponível</p>

		<p>em: <a href="https://publicacoes.unid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/758">https://publicacoes.unid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/758</a>. Acesso em: 2 out. 2024.</p> <p>- Imbernón, F. <b>Formação Continuada de professores</b>. Porto Alegre. Artmed, 2010.</p>
--	--	--

### **3. O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS/AS PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT**

A formação dos educadores deve estar alinhada ao desenvolvimento de uma identidade profissional que valorize a prática reflexiva e o compromisso ético, promovendo uma educação de qualidade e centrada no desenvolvimento integral dos estudantes (Brasil, 2017, p. 85).

Visando uma educação infantil que atenda a todas as crianças e que garanta um ensino de qualidade, a formação continuada constitui-se como um canal para estruturação e reflexão da prática pedagógica, buscando caminhos e promovendo o desenvolvimento do/a professor/a e também do/a aluno/a. Este capítulo analisa o processo de formação continuada dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT, associando as políticas educacionais com as práticas locais desenvolvidas e também articulando com fundamentos teóricos. Inicialmente, no subtítulo 3.1, discutiremos os fundamentos teóricos da formação continuada na educação infantil. Em seguida, o subtítulo 3.2 examinará as bases legais da formação continuada dos/as professores/as da Educação Infantil de Juscimeira-MT e iniciativas de formação, incluindo parcerias, formatos, temas e desafios. Por fim, o subtítulo 3.3, a formação continuada para docentes da educação infantil em Juscimeira-MT: uma visão desde sua ocorrência, abordará a integração com políticas educacionais municipais, propondo caminhos para uma formação mais efetiva e contextualizada.

#### **3.1 Fundamentos Teóricos da Formação Continuada na Educação Infantil**

A Educação Infantil, sendo a etapa inicial da Educação Básica, precisa contar com profissionais com uma formação sólida, aptos/as a assegurar um desenvolvimento integral das crianças, assim como a proporcionar uma base pedagógica de qualidade para o aprendizado ao longo de toda a trajetória escolar.

A qualidade na educação infantil – e por qualidade estamos compreendendo, formação integral, portanto científica e humanista - é uma questão que envolve várias dimensões, abrange elementos pedagógicos, estruturais, relacionais e também culturais. Transcende a prática pedagógica de sala de aula e se conecta aos direitos das crianças à educação, aos cuidados e ao desenvolvimento integral. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), "a qualidade da educação infantil deve ser avaliada a partir das condições para a garantia de práticas pedagógicas que promovam as experiências de aprendizagem das crianças" (Brasil, 2009).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ressaltam que a qualidade na educação infantil deve estar associada à formação de valores, ao desenvolvimento da autonomia e à construção de conhecimentos de maneira lúdica e significativa. Propõem que a "A criança deve ser vista como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, construindo conhecimento a partir de suas vivências e interações" (Brasil, 1998).

De acordo com Bianca Cristina Corrêa (2003), no artigo *Considerações sobre qualidade na educação infantil*, "qualidade" não se traduz em um conceito único, universal e absoluto, de tal modo que diferentes setores da sociedade e diferentes políticas educacionais podem tomá-lo de modo absolutamente diverso. José Gimeno Sacristán (1996, p. 63), citado por Bianca Corrêa (2003), ao discutir os problemas relativos a reformas educacionais implementadas sem maiores considerações, escreve, acerca da qualidade, que "Outra das características estruturais das reformas educacionais atuais é sua justificação pela busca de uma melhor qualidade. Contraditoriamente, em tempos de crise de expansão e escassez de recursos, o apelo à qualidade aparece como palavra de ordem de justificação das reformas e das políticas educacionais".

É importante que os/as professores/as desenvolvam uma identidade profissional que reflita os compromissos e particularidades do ensino para essa faixa etária, como prescreve a BNCC (2017, p. 85), a formação continuada precisa ajudar o/a professor/a a compreender o seu papel como profissional e a pensar criticamente sobre sua trajetória, sua prática, buscando assim o desenvolvimento integral de seus/sua alunos/as. Tal abordagem é essencial para garantir uma educação de qualidade, capaz de atender às necessidades e desafios únicos das crianças nessa fase formativa. De acordo com Imbernón (2009), citado por Laurilene Cardoso da Silva Lopes, em sua tese *Formação continuada de professores: uma perspectiva de (re)significação da prática docente*, a educação de qualidade vai muito além de metas de desempenho, mas na promoção de uma educação inclusiva e transformadora e na capacidade de gestão dos sistemas educacionais, diante do contexto social e das necessidades individuais dos/as alunos/as.

Na visão de Imbernón (2009, p. 45),

A qualidade da educação não pode ser medida apenas por indicadores de rendimento escolar, mas deve envolver a formação contínua dos professores, a adaptação do currículo às realidades sociais e culturais dos alunos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a emancipação e a inclusão de todos os estudantes.

Os/as professores/as desempenham um papel essencial na preparação das crianças, ajudando-os a se posicionarem no mundo com confiança e personalidade. Além disso, auxiliam para que as crianças possam contribuir de forma determinada e responsável na construção da

sociedade. Ao entrar na sala de aula, entende-se que o/a professor/a possua uma formação inicial, mas ela se torna insuficiente diante das mudanças sociais da atualidade. Assim, os/as professores/as precisam buscar formação continuada para qualificar sua prática pedagógica.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Brasil, 1998, p. 25) mostra que,

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho.

De acordo com Lígia Márcia Martins (2010), a formação continuada desempenha importante papel no desenvolvimento profissional dos/as educadores/as. Argumenta que, em um cenário educacional em constante mudança, é fundamental que os/as professores/as atualizem continuamente seus conhecimentos e habilidades para responder às novas demandas e desafios da prática pedagógica. Martins enfatiza que a formação continuada não apenas aprimora as competências técnicas dos/as educadores/as, mas também contribui para o seu crescimento pessoal e profissional e tem condições de promover pensamento crítico sobre suas práticas, que favoreçam a formação integral, tanto para o/a professor/a quanto para as crianças.

A formação não deve ser apenas uma atividade pontual, mas um processo contínuo. Os/as professores/as devem receber acompanhamento regular para garantir que estão implementando eficazmente as estratégias, os conhecimentos, os aprendizados para fazer ajustes na prática pedagógica, conforme necessário.

Segundo Imbernón (2010, p. 42) a ideia central de se potencializar uma formação continuada de aspecto integral, parece indicar a necessidade de

[...] que seja capaz de estabelecer espaços de reflexão e participação, para que os professores aprendam com a reflexão e a análise das situações problemáticas dos cursos de formação de professores e para que partam das necessidades democráticas do coletivo, a fim de estabelecer um novo processo formador que possibilite o estudo da vida na sala de aula e nas instituições educacionais, os projetos de mudança e o trabalho colaborativo.

Os/as professores/as têm um papel fundamental na vida das crianças, principalmente nos primeiros anos em que se constroem os alicerces da vida. Esta razão já é suficiente para pensar a formação docente no sentido de romper com a mera transmissão de conhecimentos, pois o sentido e significado que os/as professores/as produzem na relação educacional em suas

práticas pedagógicas, interferem diretamente nos resultados da ciência, do conhecimento, dos aprendizados e das vivências e experiências de seus alunos na educação infantil.

De acordo com Freire (2003, p. 28) a formação continuada vai além de uma necessidade individual, mas refere-se a uma exigência ética, visando um ensino de qualidade, conforme abordado na página anterior deste texto. Para ele, as responsabilidades morais, políticas e profissionais do/a professor/a impõem-lhe a responsabilidade de se preparar, de se formar inicialmente e, sobretudo, de continuar sua formação ao longo de sua carreira docente. A atividade docente, exige que sua preparação, aperfeiçoamento e formação se tornem um processo permanente. Se a sua experiência de ensino for bem compreendida e praticada, então a sua experiência de ensino demonstra claramente que requer formação contínua como professor/a. A formação continuada dos/as professores/as é fundamental para a melhoria da qualidade da educação, especialmente na educação infantil, onde as bases do aprendizado são estabelecidas.

A educação infantil é reconhecida como o alicerce do aprendizado, pois é durante essa fase que as crianças iniciam o desenvolvimento de habilidades fundamentais para seu crescimento intelectual, emocional e social. De acordo com a neurociência, nos primeiros anos de vida, o cérebro da criança está em plena formação e apresenta uma receptividade acentuada a estímulos. O que a criança assimila durante esse período forma a base para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas, como a resolução de problemas, o raciocínio lógico, a formação de conexões e a compreensão do mundo ao seu redor. Piaget (1952), delimitou quatro estágios gerais de desenvolvimento cognitivo: o sensório-motor que vai do nascimento a cerca de dois anos de idade; pré-operacional, que vai dos dois aos seis ou sete anos; operacional-concreto entre 7 e 8 anos e se prolonga aos 11 ou 12 anos; operacional-formal que se inicia dos 11 aos 12 anos. Piaget (1952), ainda discute sobre a assimilação e a acomodação, explicando o processo de aprendizagem. Segundo ele, a assimilação envolve a captura e a incorporação de novas informações, ideias, na mente dos indivíduos. Já a acomodação refere-se à modificação dos esquemas de assimilação devido à influência do ambiente e agências externas. Piaget destaca que não existem processos de assimilação sem acomodação e vice-versa.

A educação infantil também desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem. A criança inicia o processo de aquisição de vocabulário, compreende estruturas gramaticais e estabelece formas de comunicação. Este processo constitui a fundação para a alfabetização, bem como para a habilidade de expressar-se e estabelecer relações ao longo da vida. Nesta fase, segundo Lev Vygotsky (1998), as crianças desenvolvam suas capacidades de

interação social, elas cultivam habilidades sociais importantes, tais como a cooperação, o respeito, a empatia, e a aptidão para a resolução de conflitos. Além disso, inicia-se o processo de formação da identidade, bem como a compreensão das emoções e as estratégias para gerenciá-las.

Pesquisas como o *Perry Preschool Project*<sup>1</sup>, desenvolvido pela Fundação Carlos Chagas (2010) com apoio do Banco Mundial<sup>2</sup> *Programme for International Student Assessment - PISA 2003*, indicam que crianças que usufruem de uma educação infantil de alta qualidade apresentam um desempenho acadêmico superior durante toda a educação básica. As habilidades adquiridas durante este período são fundamentais para a assimilação de conteúdos mais complexos que surgirão nos anos subsequentes. Neste estágio, as crianças demonstram uma curiosidade inata e um apetite pela exploração. A educação infantil oferece um ambiente enriquecedor, onde as crianças são encorajadas a questionar, explorar e aprender de maneira lúdica. Esse espaço é fundamental para o desenvolvimento integral, promovendo a curiosidade e a criatividade.

No contexto do município de Juscimeira-MT, a formação continuada deve ser planejada de forma a atender as especificidades da educação infantil. No entanto, nem sempre consegue alcançar seus objetivos e suprir as necessidades dos/as professores/as. Para que essa formação seja efetiva, é fundamental estabelecer parcerias com instituições de ensino, promover encontros, oficinas e cursos que abordem temas significativos, como desenvolvimento infantil e inclusão. Essa abordagem busca não apenas atualizar os conhecimentos dos/as professores/as, mas também fomentar espaços de troca de experiências e construção coletiva de saberes.

A formação continuada de professores/as da educação infantil é uma ação essencial para a qualidade da educação, uma vez que os/as educadores/as desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. No entanto, esse processo enfrenta diversas dificuldades que impactam sua efetividade e a capacidade de atender plenamente às necessidades dos/as professores/as e uma das principais causas é a falta de uma política de formação de acordo com a realidade local. A práxis, entendida como a união entre ação e reflexão, é um conceito central para compreender e aprimorar essa formação. Segundo Paulo Freire, não basta agir sem refletir, assim como não basta refletir sem agir. A educação precisa de mais, precisa de práxis.

---

<sup>1</sup> Projeto pré-escolar Perry

<sup>2</sup> Programa de Avaliação Internacional de Estudantes

Na obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), Freire discorre sobre a aplicação da práxis no contexto educacional, enfatizando que a prática deve ser conduzida por uma reflexão crítica que possibilite compreender a realidade, enquanto a reflexão deve ser orientada pela ação concreta voltada para a transformação dessa realidade. Esse enfoque visa promover a autonomia e o engajamento crítico dos/as educandos/as, inserindo-os/as em uma prática dialógica, na qual professores/as e alunos/as se reconhecem como sujeitos do conhecimento. Assim, o processo de aprendizagem transcende a mera transmissão de conteúdos e se torna um instrumento de transformação crítica da realidade.

Freire (1996) argumenta que a educação deve ser uma prática horizontal, na qual o/a professor/a não é o único detentor do conhecimento e o/a aluno/a não deve ser um/a receptor/a passivo/a. Em vez disso, propõe uma pedagogia que fomenta a autonomia do/a estudante por meio de sua participação ativa no processo educacional. A autonomia, nesse contexto, não é sinônimo de isolamento ou individualismo, mas da capacidade de agir de maneira consciente e reflexiva sobre o mundo, impactar e transformar a realidade no contexto das vivências e experiências, no contexto sócio-histórico.

Para incorporar a práxis como fundamento, o/a professor/a têm que cultivar sua própria reflexão crítica. Em *Pedagogia da Autonomia* (1996), Freire ressalta que o/a professor/a não deve ser visto/a como sábio/a que transmite conhecimento de forma unidirecional, mas um/uma mediador/a que, por meio do diálogo e da escuta ativa, possibilita que os/as alunos/as se tornem protagonistas da própria aprendizagem e agentes de transformação social. Dessa forma, a formação do/a professor/a necessita ser caracterizada por uma prática de autocrítica contínua, autoformação e solidariedade com os/as professores/as. O compromisso do/a educador/a vai além da simples transmissão de conteúdo, engloba uma atuação comprometida com a aprendizagem significativa e a transformação social.

Os/as professores/as necessitam de formação especializada para incorporar as ferramentas variadas, métodos e atividades de maneira pedagógica, utilizando-as como aliadas no processo de aprendizagem. A formação continuada deve funcionar como um ambiente de suporte, valorização e estímulo, conforme apresentado na obra *BNC-Formação e a Formação Continuada de Professores*, de Adrinelly Lemes Nogueira e Maria Célia Borges. Para elas, a formação continuada é enfatizada como um processo permanente e integrado ao cotidiano da prática docente. As autoras defendem que a formação continuada deve ser contextualizada, considerando as realidades e necessidades dos/as professores/as, e deve promover uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

De acordo com Adrinelly Lemes Nogueira e Maria Célia Borges, a formação inicial deve garantir que os futuros docentes compreendam a teoria educacional em consonância com a prática, permitindo que eles desenvolvam uma prática pedagógica reflexiva e crítica. A formação continuada é apresentada como essencial para o aprimoramento profissional. As autoras enfatizam que deve ser um processo permanente, que envolve atualização, formação em serviço e reflexão sobre a prática. Segundo elas, o currículo da formação deve contemplar a diversidade das realidades escolares e sociais, preparando os professores para atuar em contextos variados e promover uma educação inclusiva.

As autoras também abordam a importância de considerar as trajetórias individuais dos/as professores/as, reconhecendo que a formação deve respeitar as experiências prévias e promover o desenvolvimento profissional ao longo da carreira.

O professor Haroldo Borges e Heloísa Salles Gentil, professora adjunta da Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT - e Neures Batista de Paula Soares, doutora em linguística pela UNEMAT, no artigo *Políticas de Formação Continuada de professores da educação básica, em Mato Grosso, a partir dos anos de 1990*, analisam as políticas de formação continuada de professores/as da educação básica em Mato Grosso desde os anos 1990. Nas suas compreensões, a formação continuada é contextualizada dentro das transformações educacionais e políticas que ocorreram no Brasil, especialmente após a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. O estudo examina as políticas públicas implementadas em Mato Grosso, abordando programas e iniciativas voltados para a capacitação e formação dos/as docentes, incluindo as dificuldades enfrentadas na execução dessas políticas.

No artigo de Borges e Gentil (2019) se desenvolve, também um debate sobre desafios como a falta de recursos, a desarticulação entre as políticas de formação, as necessidades das escolas e a resistência de alguns educadores/as em participar de formações, mas enfatizam a relevância da formação continuada para a melhoria da qualidade da educação e o desenvolvimento profissional docentes, com o argumento que a formação deve ser vista como um processo contínuo e colaborativo. Para a melhoria da formação dos/as professores/as com a necessidade de uma maior articulação entre as diferentes esferas de governo e a inclusão de práticas que considerem as realidades locais e as especificidades das escolas.

Assim como no estudo de Nogueira e Borges, que enfatizam a importância da articulação entre formação inicial e continuada, no município de Juscimeira-MT é essencial que as políticas locais considerem as diretrizes da BNC-Formação. A formação continuada deve

estar alinhada às necessidades específicas da educação infantil, buscando atender as especificidades das escolas, dos/as professores/as de educação infantil que atuam no município.

Ambos os artigos apontam desafios comuns na formação de professores/as, como a falta de recursos e a resistência à participação em programas de formação. No município de Juscimeira-MT, não tem sido muito diferente. Esses desafios podem se manifestar em dificuldades para implementar programas de formação eficazes que atendam as demandas e necessidades dos/as professores/as. O município possui uma extensão territorial muito grande e esse fato dificulta muito o trabalho com os/as docentes. A escassez de tempo, valorização social e profissional, condições de trabalho, alta rotatividade de profissionais, falta de incentivos financeiros, programas de formação desconectados da realidade, resistência à participação de programas de formação, falta de recursos, também são fatores que dificultam o processo de formação continuada de docentes da educação infantil.

A BNC Formação (2019) se destaca, pela sua flexibilidade e pela diversidade de cursos oferecidos, porém, pode apresentar lacunas na qualidade consistente do conteúdo e na interação com os/as instrutores/as. Para aqueles/as que procuram cursos mais abrangentes ou desejam aprender de maneira autônoma, a BNC formação pode ser uma alternativa promissora. Entretanto, aqueles/as que buscam um aprofundamento e uma experiência mais individualizada podem deparar-se com certas limitações, como aprofundamento nos temas de diversidade e inclusão e também na formação integral do indivíduo, pois prioriza as competências técnico-pedagógicas.

A exigência por uma formação continuada que favoreça tanto a reflexão quanto a prática pedagógica crítica emerge como um aspecto central nas duas obras. Esse foco destaca a importância de um desenvolvimento profissional que não apenas informe, mas também instigue uma análise crítica das metodologias de ensino. Essa abordagem assegura que os programas educacionais sejam não apenas relevantes, mas também eficazes e inclusivos.

Na concepção de Paulo Freire, a prática pedagógica crítica constitui uma abordagem educacional que visa transformar a dinâmica entre educador/a e educando/a, questionando as estruturas e as metodologias tradicionais de ensino. Essa metodologia incita à reflexão e à reavaliação das práticas educativas convencionais. A prática pedagógica crítica se sustenta em teorias críticas da educação, como as propostas por Paulo Freire, e visa não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a promoção de uma reflexão crítica acerca da realidade social, política e cultural na qual os/as alunos/as estão integrados. Segundo Paulo Freire (1968), a reflexão crítica é um processo fundamental para a emancipação e transformação social. Trata-se da capacidade de perceber e analisar a realidade de forma profunda e

questionadora, indo além da aparência superficial dos fatos para compreender as estruturas e relações que sustentam as desigualdades e opressões.

Conforme Peter McLaren (1997, p. 199), a Pedagogia Crítica parte da premissa de que indivíduos de ambos os gêneros coexistem em um mundo permeado por contradições e assimetrias de poder. O educador crítico, de forma dialética, entende sujeito e sociedade como indissociáveis, de modo que a menção a um implica, necessariamente, uma referência ao outro. O pensamento dialético, segundo o autor, implica a busca por contradições; trata-se de uma forma de raciocínio que requer reflexão sobre elementos como "parte e todo, conhecimento e ação, processo e produto, sujeito e objeto, ser e vir a ser, retórica e realidade" (McLaren, 1997, p. 200).

Outro aspecto observado nos artigos e que podem contribuir para o bom andamento do processo de formação continuada no município de Juscimeira-MT é a colaboração das instituições, das universidades nesse processo. Essa parceria é fundamental para o enriquecimento educacional e o avanço do conhecimento. É de suma importância que haja parcerias do município com instituições formadoras podendo enriquecer as práticas de formação continuada, assegurando que os/as professores/as tenham acesso a novas metodologias e conhecimentos.

O município de Juscimeira-MT busca estabelecer parcerias com a rede estadual de ensino, objetivando a promoção da formação continuada dos/as professores/as, com a finalidade de aprimorar a qualidade do ensino e estimular o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes. A formação continuada dos/as professores em Juscimeira-MT ocorre por meio de diversos formatos, sempre com o intuito de garantir que tenham acesso a práticas pedagógicas inovadoras e a atualização constante de seus conhecimentos. Essas formações podem ser presenciais, realizadas em escolas-polo, com oficinas, palestras e seminários. Também existem opções *online*, que permitem o acesso remoto e flexível, principalmente para aqueles e aquelas que têm dificuldades de deslocamento.

Os temas abordados nas formações são definidos com base nas necessidades identificadas nas escolas, a partir de diagnósticos realizados. Os temas mais frequentes incluem novas metodologias pedagógicas, alfabetização e letramento, práticas inclusivas, uso de tecnologias na educação, gestão de sala de aula e desenvolvimento socioemocional dos/as alunos/as.

A execução das formações é responsabilidade de diversas instituições. Além da Secretaria Municipal de Educação, centros de formação especializada e consultores/as externos/as, com experiência na área educacional, também são responsáveis pela realização e

facilitação das atividades formativas. Essas instituições têm o papel de garantir que os conteúdos abordados sejam atualizados e alinhados às exigências do sistema educacional, oferecendo aos/às educadores/as as ferramentas necessárias para melhorar sua prática em sala de aula.

As formações ocorrem em momentos estratégicos, como nas semanas pedagógicas, que acontecem antes do início do ano letivo, durante os recessos escolares ou em horários de planejamento coletivo dos/as professores/as. A duração das formações varia conforme o tipo de atividade. Algumas ações, como palestras e oficinas, podem durar apenas algumas horas, enquanto cursos mais extensos e/ou densos podem se estender por semanas ou meses, com carga horária total de vinte (20) a cento e vinte (120) horas.

Para facilitar a participação dos/as professores/as, o município de Juscimeira-MT oferece condições como infraestrutura adequada para os encontros, materiais didáticos, e, quando necessário, subsídios para transporte e alimentação. Além disso, as formações são certificadas, o que pode contar para a progressão na carreira dos/as docentes e incentivo à adesão às capacitações.

A diversidade e a inclusão também foram abordadas nos artigos, trazendo uma reflexão, uma análise, para estes temas importantes na formação continuada dos/as professores/as da educação infantil. A diversidade e a inclusão são temas desempenham um papel essencial na preparação de profissionais capacitados/as e conscientes das nuances que envolvem o ambiente educacional. A formação dos/as professores/as tem que prepará-los para lidar com a diversidade no contexto infantil, abrangendo não apenas as diferentes condições de deficiência, mas também as diversas realidades culturais, sociais e individuais das crianças. A promoção de uma educação inclusiva começa desde os primeiros anos de escolaridade e envolve a criação de um ambiente de aprendizado onde todas as crianças, independentemente de suas características pessoais, possam participar, aprender e se desenvolver de maneira plena e equitativa.

Neste sentido, no município de Juscimeira-MT, a formação continuada dos/as professores/as da educação infantil precisa abordar temas de relevância e que possam garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral das crianças. Nas formações continuadas, é fundamental abordar assuntos/temas que são essenciais para o desenvolvimento dos/as alunos/as, a melhoria da prática pedagógica dos/as professores/as e a transformação das condições de ensino e aprendizagem. Os temas devem ser escolhidos considerando as necessidades atuais, os desafios que as instituições de ensino enfrentam, assim como a visão futura para uma educação de qualidade. Temas como: inclusão e diversidade; tecnologias digitais; desenvolvimento integral; relação entre família e escola, entre outros.

Compreendemos ser fundamental que os programas de formação integrem práticas pedagógicas que valorizem as singularidades de cada estudante, respeitando suas narrativas pessoais, culturais e contextos familiares. Além disso, a formação deve fomentar estratégias que estimulem a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem e promovam o desenvolvimento integral.

A formação continuada deve ser um processo dinâmico, que se ajuste às necessidades dos/as professores/as e às demandas da realidade local e assim contribua para o desenvolvimento de profissionais mais bem preparados e seguros em suas práticas.

Por último, a conexão entre a formação continuada e as políticas educacionais municipais é importante para assegurar que os/as docentes disponham de recursos e apoios que aprimorem suas práticas. Essa articulação entre a formação continuada e as políticas educacionais é fundamental para o fortalecimento do ensino e para o desenvolvimento profissional dos/as educadores/as. Dessa forma, ao investir na formação dos/as professores/as, o município de Juscimeira-MT poderá progredir em direção a uma educação infantil inclusiva e de qualidade.

### **3.2 Bases legais da formação continuada dos/as professores/as da Educação Infantil de Juscimeira – MT**

A legislação exerce um papel fundamental na formação continuada dos/as educadores/as, ao estabelecer diretrizes e normas que orientam tanto a prática pedagógica quanto o desenvolvimento profissional. A estrutura normativa não apenas guia as ações dos/as professores/as, mas também promove a qualidade da educação.

Antônio Nóvoa (1995), educador português, destaca a relevância da formação continuada dos/as professores/as como um elemento fundamental para a excelência educacional. Parece que, para Nóvoa, a formação continuada é como chave para a evolução profissional, para o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica. Assim, a excelência educacional, conforme argumenta Antônio Nóvoa, está intrinsecamente relacionada ao contínuo desenvolvimento dos/as educadores/as, os/as quais devem incessantemente se aprimorar para assegurar uma educação de elevada qualidade, ou seja, uma educação que abrange além da parte pedagógica, dimensões organizacional, relacional e outras, que responda às mudanças da sociedade e do contexto educacional.

A formação continuada não apenas enriquece o conhecimento docente, mas também impacta diretamente nessa qualidade do ensino oferecido, como a compreendemos nesse texto,

ao salientar que a legislação deve funcionar como uma referência essencial para assegurar que essa formação seja tanto eficaz quanto relevante. Nóvoa sustenta que a formação continuada deve ser encarada não apenas como um direito dos/as professores/as, mas também como uma responsabilidade do sistema educacional. É nessa compreensão que retomamos o compromisso do Estado em suas instâncias - municipal, estadual e federal – com a formação docente na mesma medida que com a formação discente, interpretações que nos permitem os artigos 210 da Constituição Federal, 214 e, também, o 215, 218 e 242.

Nesse contexto, é preciso pensar a política de formação continuada dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT, compreender a visão dos/as gestores/as políticos e suas responsabilidades dentro do processo. Na educação, as transformações são constantes e deve haver uma preocupação quanto ao trabalho do/a professor/a. A crise econômica impacta significativamente o setor educacional, fazendo com que muitos/as gestores/as vejam a educação como uma mercadoria, o que repercute na formação docentes pela insuficiência e apressamento formativo e descompromisso com a categoria profissional de professores/as. Essas interferências contribuem e, na maioria das circunstâncias, determinam o tipo e a concepção de formação adotadas, condicionando ao atendimento das demandas externas ao contexto das formações e dos compromissos com a população, bem como, a submissão aos interesses do mercado.

O Brasil adota diversos projetos e programas de outros países, incluindo aqueles voltados para a formação continuada. Programa de Avaliação PISA (OECD) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), são exemplos de programas influenciados por outros países. Mas muitos deles não refletem a realidade local. Stephen Ball (2014) nos ajuda a pensar acerca da performatividade em políticas educacionais ao escrever que se trata de uma cultura de regulação do desempenho dos indivíduos e das organizações. A partir da perspectiva de Ball, o Brasil aplica programas educacionais, porém, muitos não consideram a realidade, uma vez que o país possui uma desigualdade territorial de grande expressão. Essas avaliações tendem a cobrar metas, indicadores sem considerar essas diferenças, o que pode mascarar resultados e efetividade das políticas públicas, especialmente na dimensão da formação integral tanto de docentes, quanto de estudantes.

Com a internacionalização e o processo de globalização, há uma tendência de buscar a homogeneização das políticas públicas educacionais e essa abordagem pode impactar diretamente as políticas de formação continuada, pois os/as educadores/as acabam sendo capacitados/as com base em diretrizes globais que, por si mesmas, não consideram as particularidades culturais e sociais de nossa região.

Segundo Libâneo (2012, p. 58),

A internacionalização das políticas públicas educacionais, no contexto da globalização, tem imposto aos países a adoção de diretrizes que, muitas vezes, desconsideram as especificidades culturais e sociais locais, impondo um modelo educacional uniforme que atende mais aos interesses econômicos globais do que às necessidades reais de cada nação.

Libâneo analisa criticamente a forma como as influências externas podem impor um modelo educacional homogêneo, desconsiderando as particularidades culturais, sociais e econômicas que caracterizam cada nação. Em lugar de serem elaboradas com base nas demandas locais, as políticas educacionais tendem a ser influenciadas por padrões globais, frequentemente alinhados a um modelo educacional que prioriza a competitividade no cenário econômico internacional.

O texto *Globalização, neoliberalismo e políticas públicas educacionais no Brasil*, de Marcos José Valle (2010), também analisa a forma como as dinâmicas globais de globalização e o neoliberalismo impactam a elaboração das políticas públicas educacionais no Brasil. Este contexto está intrinsecamente ligado ao tema da dissertação *formação continuada de professores/as da educação infantil: políticas e repercussões pedagógicas no município de Juscimeira-MT*, uma vez que a dinâmica dessas políticas educacionais é determinada por diretrizes tanto nacionais quanto internacionais, as quais afetam profundamente a estrutura e as metas da educação em múltiplos níveis, ou seja, nível global, nacional, estadual e municipal.

É importante analisarmos no município de Juscimeira-MT, se a política de formação continuada na educação infantil está atendendo as especificidades locais, uma vez que é influenciada por diretrizes nacionais e estaduais. A implementação da formação continuada que atenda às necessidades dos/as professores/as, depende da capacidade do município adequar as diretrizes globais, nacionais e estaduais a sua realidade. O município de Juscimeira-MT deve transformar as diretrizes em ações concretas para que atendam às necessidades dos/as professores/as e das crianças da educação infantil.

O texto de Valle pode ajudar a entender que, em muitas vezes, as políticas educacionais, inclusive as voltadas à formação continuada dos/as professores/as, são desarticuladas ou descontextualizadas da realidade local. Existe uma pressão para seguir diretrizes nacionais e globais, que nem sempre consideram as especificidades regionais e as necessidades reais da educação infantil. As gestões acabam por se submeter mais às influências e interferências externas do que ouvindo e atendendo as demandas internas. Claramente são situações perceptíveis a nível nacional e estadual, quanto municipal. É o caso, por exemplo, da inexistência de uma política pública de formação específica para o município de Juscimeira-

MT que adota a normativa e realiza as formações em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso.

Segundo Edna Coimbra da Silva, em sua tese intitulada *Política de formação continuada de professores: identidade e trabalho docente em escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso* (2020, p. 74), as reformas nas políticas educacionais brasileiras, que ocorreram em fins dos anos de 1980 e continuam acontecendo até os dias atuais, são marcadamente de caráter neoliberal. Alguns exemplos dos efeitos do neoliberalismo são a implementação de avaliações em larga escala como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), avaliações usadas como instrumentos de controle e padronização do sistema educacional. Outro exemplo, é a reforma do ensino médio, onde o currículo foi estruturado para priorizar habilidades e competências consideradas relevantes para o mercado de trabalho. Esta filosofia está presente não só na educação, mas também na cultura, na política e, principalmente, na economia. Neoliberalismo aqui é entendido como aquele Sistema sócio-filosófico e econômico que “atua nas instituições do setor público e no Estado [com o objetivo de torná-lo atrelado aos interesses do mercado de capital, mínimo para o social] também, realizado, disseminado e incorporado por meio de quase-mercados [...]” (Ball, 2014, p. 42). De acordo, ainda com este mesmo autor, “[...] o neoliberalismo envolve a transformação das relações sociais em calculabilidades e intercâmbios [...]. As tecnologias neoliberais trabalham em nós para produzir um corpo docente e discente ‘dócil e produtivo’, e professores e alunos responsáveis e empreendedores” (BALL, 2014, p. 64). Nesta perspectiva, as reformas reestruturam os rumos da educação e o Estado e intervém, nesse processo, como agente regulador por meio de ações gerencialistas pautadas no controle da formação, trabalho e alteração da identidade docente.

A formação continuada dos/as professores/as da Educação Infantil no município de Juscimeira-MT é embasada através de portarias e instruções normativas da rede estadual, uma vez que o município não possui sistema de ensino próprio. Na rede municipal, o documento que nos embasa sobre a formação continuada é o plano municipal de educação e o projeto político pedagógico das escolas. No Plano Municipal de Educação de Juscimeira-MT, a formação continuada é uma das prioridades. Ressalta a importância da formação de profissionais da educação por meio de cursos. Reforçar a colaboração entre escolas e instituições de ensino superior é um dos objetivos que o PME – Plano Municipal de Educação – visa, através da meta de nº 6, “Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a superar/atingir as seguintes médias para o Ideb no município de Juscimeira-MT”.

A Meta 6 do Plano Municipal de Educação de Juscimeira-MT, se propõe a melhorar o fluxo escolar e a aprendizagem e promover a qualidade da educação básica em todas as etapas. O objetivo é superar ou atingir as médias estabelecidas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB –, garantir que todos/as os alunos/as tenham acesso a uma educação de qualidade, reduzir as taxas de abandono escolar e promover resultados de aprendizagem mais eficazes é crucial para este objetivo. Estratégias que envolvam a formação de professores/as, o acompanhamento pedagógico e a adaptação das condições estruturais das escolas são importantes para atingir esse objetivo. O apoio prático ao dia a dia dos/as professores/as é essencial para que as iniciativas de formação continuada sejam adaptadas às demandas locais. O apoio prático nesse sentido, consiste em uma assistência direta e concreta ao/a professor/a, dando o suporte necessário, oferecendo recursos didáticos, materiais, orientações, no cotidiano de seu exercício profissional. Desse modo, a formação continuada permite aos/as professores/as superar lacunas na sua formação inicial, mantendo o constante aperfeiçoamento da sua atividade profissional, o que é um grande aliado.

A estratégia 6.3 da meta 6 do Plano Municipal de Educação (2015) estabelece que

o município deve garantir processo contínuo de auto avaliação da educação básica, por meio de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria contínua da qualidade educacional, a formação continuada dos/as profissionais da educação e o aprimoramento da gestão democrática.

O Projeto Político Pedagógico – PPP – também é um documento fundamental que orienta a prática educativa de uma instituição de ensino. Reflete a identidade da escola e suas propostas de formação e estabelece diretrizes que envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e comunitários.

O *Centro de Educação Infantil Rainha dos Apóstolos* está localizado na zona rural, no povoado de Placa Santo Antônio no município de Juscimeira-MT em prédio próprio, situada à Rua Presidente Emílio Garrastazu Médice, s/n. O Centro foi criado pelo decreto nº. 028/2001, de 21 de novembro de 2001, na modalidade (creche) e pelo decreto nº. 30/2001, de 22 de novembro de 2001, na modalidade pré-escola. Sua manutenção se dá pela Rede Oficial de Ensino do Município de Juscimeira-MT, através da Secretaria Municipal de Educação.



A instituição, em seu PPP, prevê que todos/as os/as profissionais desta instituição de ensino são importantes para a realização de uma educação de qualidade. Indica ainda que, os/as professores/as são responsáveis pela concretização do processo ensino-aprendizagem. Cada um dos/as demais profissionais têm um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula. Por essa razão, a formação continuada é importante para dar suporte ao trabalho dos/as profissionais.

A formação continuada de/os professores/as tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos/as educadores/as para melhoria da qualidade do ensino. T tamanha responsabilidade exige boas condições de trabalho e preparo. Para que esse processo ocorra, a escola busca, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, repassar as dificuldades enfrentadas no ano letivo e aspirações para o ano subsequente. Ao saber das necessidades enfrentadas no cotidiano, conclui-se que a Formação Continuada poderia ser ofertada com mais frequência dando maior suporte ao trabalho desenvolvido e que venha a atender as intencionalidades, as demandas, do/a professor/a.

Quanto ao *Centro de Educação Infantil São Miguel*, encontra-se situado na zona rural do Distrito de Santa Elvira, no município de Juscimeira-MT, em um prédio de sua propriedade. A localização é na Rua Geni, s/n. Foi estabelecido pelo decreto nº 029/2001, de 21 de dezembro de 2001, referente à creche, e pelo decreto nº 31/2001, de 22 de novembro de 2001, referente à pré-escola. Até julho de 2011, a instituição era conhecida como Creche e Pré-escola São Miguel, no entanto, em 12 de julho de 2011, a sua denominação foi alterada para Centro de Educação Infantil São Miguel, conforme estabelece a lei nº 851/2011, de 12 de julho de 2011. Esta mudança de nomenclatura reflete um aprimoramento na abordagem educacional oferecida. O Centro de Educação Infantil São Miguel opera em dois períodos: matutino e vespertino. A instituição oferece educação infantil nas modalidades de creche, atende bebês e crianças bem

pequenas, e pré-escola, voltada para crianças pequenas. Atualmente, o Centro de Educação Infantil está expandindo sua oferta para abranger também o ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Essa ampliação reflete um compromisso contínuo com a educação e o desenvolvimento integral das crianças.



Quanto à formação continuada, a instituição apresenta em seu PPP que a formação, não tem fim, sendo um processo contínuo na vida do/as professores/as. Incentiva a apropriação dos saberes rumo à autonomia e conduz a uma prática crítico-reflexiva que, abrange a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência do/a docente.

O processo formativo propõe situações que possibilitem a troca de saberes, entre os/as professores/as e demais profissionais através de projetos articulados de reflexão conjunta. Os/as professores/as recebem dois aperfeiçoamentos, um no 1º e outro no 2º bimestre com total de 80 horas. Os/As demais profissionais têm uma formação de 40 horas na sistemática de reunião do/a coordenador, por quatro horas, semanalmente, para trabalhar temas selecionados previamente.

O *Centro de Educação Infantil Padre Lothar* está localizado na área rural, do distrito de Fátima de São Lourenço, município de Juscimeira-MT em prédio próprio situado à Rua Governador Ponce de Arruda, s/n. Foi integrado à Secretaria Municipal de Educação a partir de 2005 e foi alterado na sua denominação para “Centro de Educação Infantil Padre Lothar”, por força da lei nº 851/2011, de 12 de julho de 2011.



A proposta de formação continuada do estabelecimento prevê que todos/as os/as profissionais desta instituição de ensino são importantes para a realização de uma educação de qualidade. Os/As professoras/es são responsáveis pelo desenvolvimento do processo de construção do conhecimento; é da sua alçada, da sua ação profissional e pedagógica. Cada um/uma dos/as demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, por essa razão a formação continuada é importante para dar suporte ao trabalho dos/as profissionais. A formação continuada de/as professores/as tem sido entendida como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos/as educadores/as para melhoria da qualidade do ensino. Tamaña responsabilidade exige boas condições de trabalho e preparo. Para que esse processo ocorra busca-se o apoio da Secretaria Municipal de Educação repassando as dificuldades enfrentadas no ano letivo e aspirações para o ano subsequente. De acordo com Projeto Político Pedagógico, a instituição dispõe de cursos oferecidos pela Delegacia Regional de Ensino – DRE – em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, onde um/a ou mais representantes da instituição participa e repassa aos/às demais profissionais, assim que conclui o curso.

*O Centro de Educação Infantil Enedina Martins Barbosa* está localizada na área urbana, bairro Cajus da cidade de Juscimeira-MT e atende toda a comunidade, bem como vários alunos da área rural. Está situado à Rua Elieser Schembeck, antiga Rua E, s/n. Em 2011 foi alterada a denominação para “Centro de Educação Infantil Enedina Martins Barbosa”, em função da lei nº 851/2011, de 12 de julho de 2011.



*O Centro de Educação Infantil Enedina Martins Barbosa, funciona em regime de externato, com atendimento em período parcial e integral, em 12 horas. Mantém a Educação Infantil na modalidade (creche), de 0 à 3 anos de idade e na modalidade pré-escola, de 04 à 05 anos de idade. É administrado pela Secretaria Municipal de Educação.*

A formação continuada de professores/as é uma forma de assegurar a atuação de profissionais mais preparados e capacitados dentro das salas de aula. Dessa forma, visa oferecer uma educação de qualidade para os/as seus/suas alunos/as e, conseqüentemente, à comunidade na qual a escola está inserida. No Projeto Político Pedagógico contempla a proposta da formação continuada, a qual diz que a formação continuada é um processo profissionalizante do/a professor/a, voltado ao aperfeiçoamento dos seus saberes necessários para a sala de aula, tornando-o capaz de oferecer a qualidade de ensino esperada. A Secretaria Municipal de Educação oferece gratuitamente aos/as professores/as e funcionários a formação continuada durante o ano letivo com cursos e palestras. No Centro de Educação Infantil - CEI são oferecidos Grupos de Estudos e Conselhos de Classe, conforme previsto em Calendário Escolar da Educação Infantil.

A Escola Municipal Chico Mendes, está situada no Assentamento Geraldo Pereira de Andrade zona rural, com sede no Município de Juscimeira, no Estado de Mato Grosso, CEP 78.810-000, criada pelo decreto lei nº 021, de 26 de março de 1997, e publicado no Diário Oficial de 17 de setembro de 2001, é mantida pela Rede Municipal de Ensino, através da Secretaria Municipal de Educação e Credenciada para a oferta da Educação Básica, a partir de 01 de janeiro de 2011, ato nº 036/2012-CEE/MT com fulcro no processo nº 198/web-CEE/MT, e do parecer nº 002/2012-CEE/MT, aprovado em 20 de março de 2012.



A Escola surgiu com o povoamento dos/as trabalhadores/as rurais do Movimento Sem Terra (MST), na fazenda Santa Maria, no município de Juscimeira-MT em 1996. Como era grande o número de famílias acampadas às margens dos rios Corguinho e Areia, surge, então, a necessidade da escola para atender o direito das crianças que precisavam estudar. A formação continuada está contemplada no projeto político pedagógico. Ela acontece através das Jornadas Pedagógicas promovidas pela SME e também através de cursos e palestras periódicas que abordam temas de acordo com as necessidades da comunidade escolar.

No estado de Mato Grosso, observa-se uma preocupação com a formação continuada dos/as professores/as e, desde a implementação da política de formação, diversas mudanças têm ocorrido. Ao percorrermos o caminho percorrido, é possível verificar uma história de lutas e conquistas quanto a formação continuada, sempre buscando melhorias na educação. De acordo com a professora Simone Albuquerque Rocha (2010), entre os anos de 1834 a 1971, houve a organização de um movimento entre os/as educadores/as, com finalidades de discutir a formação dos/as professores/as. Vale ressaltar que o movimento realizado foi essencial para uma mudança de concepção sobre a formação continuada, pois até então, era compreendida apenas como um dever dos/as profissionais. Hoje é garantida como um direito dos/as profissionais da educação. Aqui deixamos apenas alguns marcos históricos desta caminhada.

Com a promulgação do decreto nº 2007/1997, 29 de dezembro de 1997, a Secretaria Estadual de Educação fundou o Centro de Formação e Atualização do Professor (CEFAPRO). Ao final de 2003, a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso lançou o projeto denominado Sala de Professores nas instituições de ensino da rede pública estadual.

No ano de 2016, uma nova transformação foi implementada na política de formação continuada nas escolas da rede pública estadual de Mato Grosso. Essa mudança representa uma evolução significativa nas práticas pedagógicas existentes no contexto educacional. Através da

portaria nº161/2016/GS/SEDUC/MT, de 14 de abril de 2016 foi oficialmente criado o Núcleo de Desenvolvimento Profissional na Escola (NDPE), que substituiu o Projeto Sala do Educador pelo Projeto de Estudos e Intervenção Pedagógica (PEIP) e pelo Projeto de Formação Contínua dos Técnicos e Apoio Administrativos (PROFTA).

No ano de 2017, a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso, ao elaborar o documento orientador para a criação de projetos de formação nas escolas, decidiu não adotar um modelo prescritivo para os projetos de formação docente no ambiente escolar, assim como não impôs leituras obrigatórias nesse contexto formativo. Contudo, a expectativa de continuidade da política de responsabilização dos/as docentes, permanece inalterada. Segundo a diretriz (002/2017) da SEDUC/MT, datada de 2017 (MATO GROSSO, 2017, p. 147), o objetivo é que “o enfoque da formação docente na escola se baseia em programas federais de formação já realizados ou em andamento [...] os quais podem resultar em melhorias no ensino, com reflexos significativos sobre as aprendizagens”.

No ano de 2018, foram realizadas alterações nas diretrizes para a formação continuada nas escolas estaduais de Mato Grosso, alinhando-as às definições estabelecidas no DRC-MT. O programa de formação continuada passou a ser chamado de Pró-Escolas Formação – PEF –. O programa Pró-Escolas Formação abrange diferentes iniciativas voltadas ao desenvolvimento profissional dos/as educadores/as. Ele inclui o Pró-Escolas Formação na Escola-PEFE, que é um projeto focado na formação continuada dos/as professores/as, e o Pró-Escolas Formação no Cefapro, que reúne as ações formativas oferecidas pelo Centro de Formação, como a capacitação dos/as formadores/as, o desenvolvimento de processos formativos para gestores/as – assessores/as pedagógicos/as, diretores/as e coordenadores/as pedagógicos/as – e a oferta de formações específicas para atender às necessidades de formação dos/as docentes. O programa também engloba o Pró-Escolas Parcerias, que envolve formações realizadas por meio de programas do Ministério de Educação – MEC –, parcerias com Instituições de Ensino Superior e outros órgãos governamentais (Mato Grosso, 2018).

As diretrizes estabelecidas pela SEDUC/MT, através do Orientativo Pedagógico (2018, p. 2) para a formação continuada dos/as educadores/as nas instituições de ensino,

propõe um olhar sobre a formação continuada que considera os pressupostos teóricos, filosóficos e pedagógicos da educação, mas principalmente, a relação deles com a prática pedagógica a partir de um diagnóstico situacional com o emprego de técnicas e recursos que apontam as potencialidades, necessidades e dificuldades dos estudantes no âmbito do processo ensino aprendizagem.

A Lei nº 11.668, de 11 de janeiro de 2022, institui as Diretorias Regionais de Ensino – DREs – em Mato Grosso. As Diretorias Regionais de Educação são estruturas organizacionais que atuam como instância intermediária, subordinadas à Seduc-MT, cuja missão é gerir a implantação, o monitoramento e a avaliação da política educacional da Educação Básica nas unidades escolares jurisdicionadas, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem dos/as estudantes. Além das DRE's, a publicação oficializou a criação de 22 Núcleos Regionais de Educação - NRE's - sem personalidade jurídica própria, vinculados às Diretorias Regionais de Educação. As DRE's e os NRE's funcionam como órgãos executores, braço administrativo que interliga a Seduc às comunidades mais distantes, dando mais praticidade ao atendimento. O principal objetivo da implementação das DREs é descentralizar a gestão educacional e proporcionar administração que mais alinhada com às realidades locais.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN –, no Título "Dos Profissionais da Educação", encontram-se, pelo menos, quatro artigos que abordam a formação inicial e continuada de professores/as: os artigos 61, 63, 65 e 67. Destacamos, neste momento, os artigos 63 e 67 que tratam da formação continuada:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 2020a, p. 44).

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III – piso salarial profissional;

IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI – condições adequadas de trabalho. (BRASIL, 2020a, p. 45).

Esses dispositivos legais estabelecem diretrizes fundamentais para a qualificação dos/as educadores/as e, refletem a importância da formação ao longo da carreira docente. Com fundamento na LDBEN, as autoridades passaram a fomentar a formação de docentes nos Institutos Superiores de Educação – ISE –, almejando transferir essa responsabilidade e competência exclusiva das universidades. A partir desse momento, os sistemas educacionais começam a se alinhar às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e aos padrões

estabelecidos por organismos internacionais, com o objetivo de promover ações voltadas à formação continuada docente. (Pimenta, 2002).

A BNCC ressalta a relevância de uma formação docente alinhada aos princípios estabelecidos para a educação infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento integral das crianças. Os desafios que os/as professores/as enfrentam nessa fase vão além da mera transmissão de conteúdo: é fundamental que consigam fomentar o desenvolvimento das crianças em suas várias dimensões, isso requer a integração de práticas pedagógicas que abranjam a formação integral.

A formação de professores para a educação infantil deve estar alinhada com as diretrizes, que enfatizam o desenvolvimento integral das crianças e a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as especificidades dessa etapa, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. (Brasil, 2017, p. 65).

Segundo as diretrizes da BNCC (2017), a formação continuada dos/as professores/as da Educação Infantil precisa focar no desenvolvimento integral, abordando não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais e emocionais, reconhecendo a criança como um ser completo. Necessitam também considerar as especificidades da etapa e as práticas pedagógicas devem ser adaptadas às características e necessidades da educação infantil, respeitando o ritmo e o modo de aprender das crianças; além de promover competências diversas e incentivar o desenvolvimento de habilidades que vão além do aprendizado acadêmico, incluindo competências sociais e emocionais, essenciais para a formação integral do indivíduo.

A BNCC destaca a formação continuada dos/as educadores/as da educação infantil como um pilar fundamental para a elevação da qualidade educacional. Essa ênfase no desenvolvimento profissional contínuo é essencial para garantir práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades dos/as alunos/as. Esta formação não deve ser encarada como um evento isolado; pelo contrário, ela representa um processo contínuo que capacita os/as educadores/as a atualizar seus conhecimentos e a aprimorar suas práticas pedagógicas. Essa abordagem visa garantir que o ensino evolua em harmonia com as demandas e inovações do ambiente educacional.

O cenário educacional atual é caracterizado por muitas questões como desigualdade educacional, impactos ainda sensíveis da pandemia, reformas educacionais constantes e alheias às necessidades e/ou demandas da comunidade e outras, que exigem respostas rápidas e eficazes dos/as profissionais da educação, como acompanhamento das inovações, (Brasil 2024a; Brasil 2024b) tais como as constantes mudanças nas manifestas necessidades dos/as estudantes, pois

as crianças e os/as jovens de hoje encontram-se num mundo muito diferente do que das gerações anteriores. No âmbito tecnológico, a onipresença de dispositivos digitais transformou a forma de aprender, socializar e acessar informações. Crianças e jovens estão imersos em um ambiente digital desde cedo. No contexto social e familiar, as configurações das famílias mudaram significativamente. Hoje, há maior diversidade nos arranjos familiares, com famílias monoparentais, reconstituídas ou multigeracionais, o que influencia as dinâmicas de convivência. As interações virtuais estão cada vez mais substituindo as físicas, o que pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. No entanto, as conexões globais permitem que interajam com pessoas de diferentes partes do mundo, enriquecendo sua visão e suas experiências. A revolução tecnológica, a globalização e as mudanças nos valores sociais, tais como respeito, solidariedade, igualdade, empatia, entre outros, desafiam os/as educadores/as a olharem para um novo perfil de aluno/a, que exige não apenas conteúdos acadêmicos, mas também competências socioemocionais, pensamento crítico, criatividade e capacidade de resolução de problemas, a diversidade e inclusão.

A formação dos /as educadores/as deve prepará-los/as para lidar com a pluralidade e promover um ambiente escolar onde todos/as se sintam respeitados e valorizados, tendo em conta a diversidade dos/as alunos/as, suas diferenças culturais, sociais, étnicas e de gênero.

Os avanços tecnológicos é outro ponto de inovação no ambiente educacional, pois a tecnologia transformou fundamentalmente os métodos de ensino e aprendizagem. O uso de ferramentas digitais e plataformas educacionais exige que os educadores dominem novas tecnologias e metodologias educacionais, além disso, a integração das tecnologias deve ser feita de forma significativa, para que os alunos desenvolvam competências digitais e se preparem para o futuro.

A BNCC ressalta que a formação continuada dos/as educadores/as da educação infantil é essencial para aprimorar a qualidade da educação. Essa formação continuada não apenas enriquece o ensino, mas também impacta diretamente o desenvolvimento das crianças. Podemos destacar alguns aspectos positivos que decorrem de nossa análise a partir desse documento nacional que regula a política educacional brasileira, tais como desenvolvimento integral da criança, promoção das competências socioemocionais e interação com as famílias.

A BNCC atribui grande importância à formação continuada dos/as educadores/as, reconhecendo-a como fundamental para o desenvolvimento profissional. Especificamente, a Lei nº 14.817, de 16 de janeiro de 2024 estabelece diretrizes para a valorização dos/as profissionais da educação escolar básica pública, incluindo a promoção de programas de formação continuada. Essa valorização não apenas enriquece o trabalho dos/as professores/as,

mas também aprimora suas práticas pedagógicas. A formação continuada capacita os/as educadores/as a se manterem atualizados/as sobre novas abordagens pedagógicas e as necessidades das crianças, resultando em um processo educacional mais eficaz e contextualizado. Nesse ponto, encoraja os/as professores/as a realizarem uma reflexão crítica acerca de suas práticas educativas, possibilitando a análise e o aprimoramento de suas metodologias. Essa abordagem visa não apenas a evolução profissional dos/as docentes/as, mas também a excelência no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar dos progressos alcançados, a BNCC revela algumas lacunas significativas em relação à formação continuada dos/as professores/as. Primeiramente, a implementação das diretrizes, tais como a educação integral, direitos de aprendizagem, competências gerais, uso de tecnologias, embora amplamente defendida pela BNCC, apresenta inconsistências consideráveis entre estados e municípios. Isso resulta em uma falta de uniformidade na aplicação das políticas educacionais, além de gerar condições de acesso desigual aos programas de formação. Outro desafio relevante é a escassez de recursos financeiros e materiais, o que compromete a qualidade da oferta de cursos e capacitações. A formação continuada depende de investimentos que não são suficientemente garantidos, prejudicando o desenvolvimento da formação profissional. Além disso, vários/as professores/as enfrentam dificuldades em equilibrar as exigências da formação continuada com suas responsabilidades profissionais. Esse desequilíbrio pode levar a uma formação superficial ou incompleta, que não atende às necessidades de aperfeiçoamento.

A formação continuada dos/as professores/as, que é importante para lidar com as inovações pedagógicas e as novas exigências do ensino, necessita de investimentos constantes, regulares, em programas de capacitação, tecnologia e também em materiais didáticos. No entanto, esses recursos frequentemente não estão disponíveis em quantidade suficiente, dificultando sua realização e eficácia. Essa escassez de recursos financeiros influencia, de forma direta, o avanço da formação profissional, já que se tornam restritas ou não atendem às necessidades reais dos/as educadores/as. Consequentemente, a capacitação pode resultar em um aprendizado superficial, deixando de contribuir para melhoria pedagógica. Isso impacta diretamente a qualidade do ensino oferecido, uma vez que os/as professores/as não conseguem acessar integralmente os conhecimentos e práticas que tornariam mais preparados a atender às demandas educacionais atuais.

O Guia de Implementação da BNCC estabelece diretrizes essenciais para a formação de professores/as e destaca princípios que promovem a efetividade e alinhamento das práticas educacionais com os novos currículos. Entre tais premissas, ressaltamos a importância da

continuidade do processo formativo, reconhecendo que o aprendizado docente é contínuo e exige reflexão, mudanças e melhorias permanentes. Nesse sentido, as formações devem ir além de atividades pontuais, estruturando-se como uma jornada constante de desenvolvimento. Além disso, enfatiza-se a necessidade de integrar a formação ao cotidiano escolar, promovendo momentos formativos tanto em reuniões pedagógicas quanto em interações frequentes entre gestores/as e professores/as para viabilizar que o aprendizado esteja diretamente conectado à prática diária.

Outro aspecto importante é o uso de evidências para orientar a formação continuada. O aprimoramento das ações formativas deve ser fundamentado em dados concretos, como os resultados educacionais dos/as alunos/as e os *feedbacks* coletados de escolas e professores/as. Essa abordagem garante que as formações sejam eficazes e atendam às necessidades educacionais. Por fim, o guia aponta a coerência como um elemento indispensável. As formações devem respeitar o contexto em que os/as professores/as estão inseridos/as, considerando elementos como os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e os materiais didáticos utilizados pelas escolas e promover um alinhamento com as políticas locais e a realidade de cada rede de ensino. Esses princípios reforçam a importância de uma formação docente planejada, estratégica e adaptada às necessidades do cenário educacional contemporâneo e do município de Juscimeira-MT

A aplicação dessa proposta apresentada pelo guia de implementação da BNCC, encontra grandes desafios. Uma das principais barreiras é a falta de recursos financeiros em diversas redes educacionais, o que restringe a disponibilidade de programas de formação que sejam sólidos e de longa duração. Outro aspecto relevante é a dificuldade em estabelecer uma cultura de formação que esteja integrada à rotina das escolas. Embora o guia sugira que as sessões ou encontros de formações ocorram durante reuniões pedagógicas e na interação entre gestores/as e professores/as, nem todas as instituições possuem a estrutura ou o planejamento necessário para viabilizar essas práticas. A utilização de evidências é aspecto que também enfrenta obstáculos, pois muitas redes não dispõem de ferramentas apropriadas para a coleta e análise de dados educacionais, o que torna complicado o uso dessas informações para melhorar as formações. Além disso, a variedade de contextos nas redes de ensino brasileiras torna desafiador alinhar formações às particularidades locais o que dificulta a harmonia entre as orientações gerais e as práticas específicas de cada instituição escolar.

Apesar desses obstáculos, a intenção de fundo da proposta apresentada pelo guia de implementação da BNCC, é fundamental para a mudança na educação. Sua implementação eficaz exige esforços coordenados entre gestores/as, professores/as e o aparelho estatal, além

de políticas públicas que garantam os recursos e o suporte necessários para superar os desafios existentes. O município de Juscimeira-MT, ao elaborar um plano de formação continuada para professores/as em parceria com as demais secretarias municipais, está, acima de tudo, investindo na qualidade da educação oferecida, mas vale ressaltar que é necessário a participação dos/as professores/as e da comunidade escolar nesse processo de elaboração do plano para que não se torne algo impositivo e desestimulador, dando assim, voz aqueles/as que estarão envolvidos/as com a proposta.

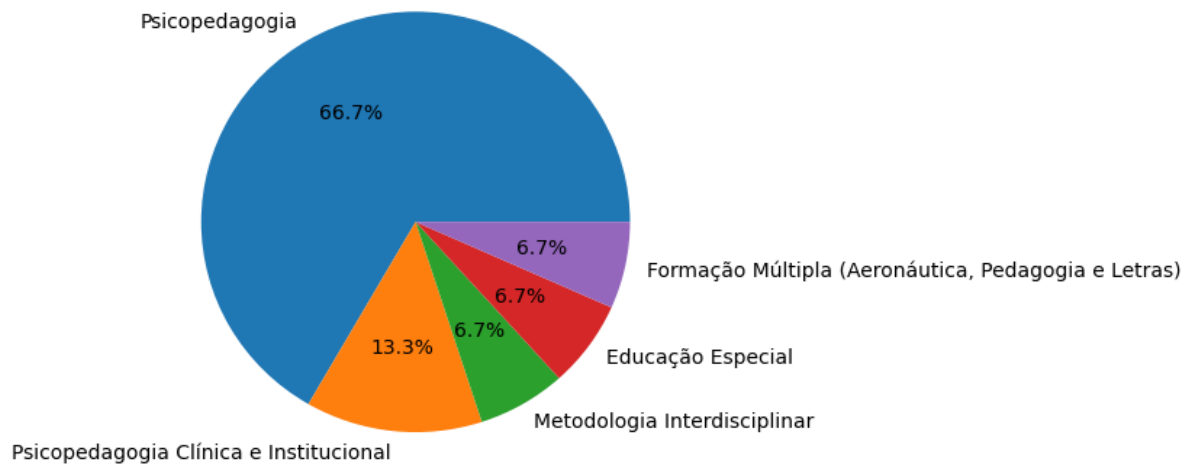
### **3.3. A formação continuada para professores/as da educação infantil em Juscimeira-MT: uma visão desde sua ocorrência**

Ao analisar a política de formação de professores/as do município de Juscimeira, realizamos trabalho de campo onde conversamos com docentes e refletimos sobre suas percepções. Como já explicitado no estudo, aplicamos entrevistas estruturadas a quinze (15) professores/as da educação infantil, utilizando um questionário com as mesmas perguntas para o universo de participantes selecionado. O movimento ocorreu em três momentos. No primeiro, apresentamos a proposta à Secretaria Municipal de Educação, que concedeu aval positivo. No segundo, dialogamos com os/as gestores/as escolares, esclarecendo os objetivos da pesquisa e oferecendo formações complementares aos/às professores/as. No terceiro, selecionamos os/as participantes, na perspectiva de que se apropriassem de voz e condições para expressar com autonomia acerca dos temas propostos.

As entrevistas foram realizadas nas próprias escolas, com total liberdade para que os/as professores/as respondessem conforme suas convicções e compreensão do processo de formação. Todas as respostas foram ouvidas com atenção, transcritas fielmente e analisadas com base nos relatos obtidos. Para preservar a identidade dos/as participantes, utilizamos a sigla PEI (Professora da Educação Infantil), seguida de um número de identificação. Iniciamos as entrevistas conhecendo um pouco os perfis das entrevistadas e suas concepções sobre a política municipal de Juscimeira-MT. Neste primeiro momento, apresentamos os dados coletados nas entrevistas, em forma de gráfico para formarmos uma primeira concepção mais objetiva. Por isso, nem todas as questões das entrevistas serão trabalhadas neste momento. As respostas que privilegiam as interpretações, que permitem debates mais teóricos, são inseridas no diálogo para triangulação entre a previsão e o estabelecido pela legislação acerca da temática que discutimos, a posição das professoras entrevistadas e as bases teóricas que elegemos.

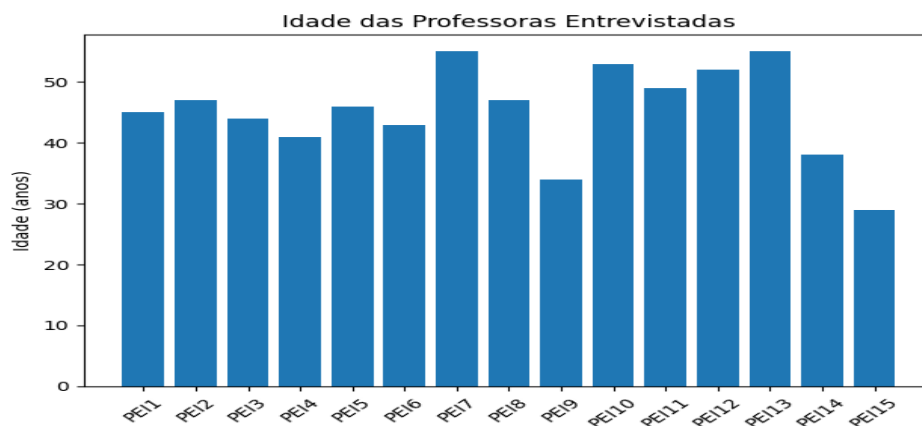
Quanto à questão primeira, que busca compreender o grau de formação acadêmica das professoras entrevistadas, obtivemos o seguinte retorno:

#### Grau de Formação Acadêmica das Professoras Entrevistadas

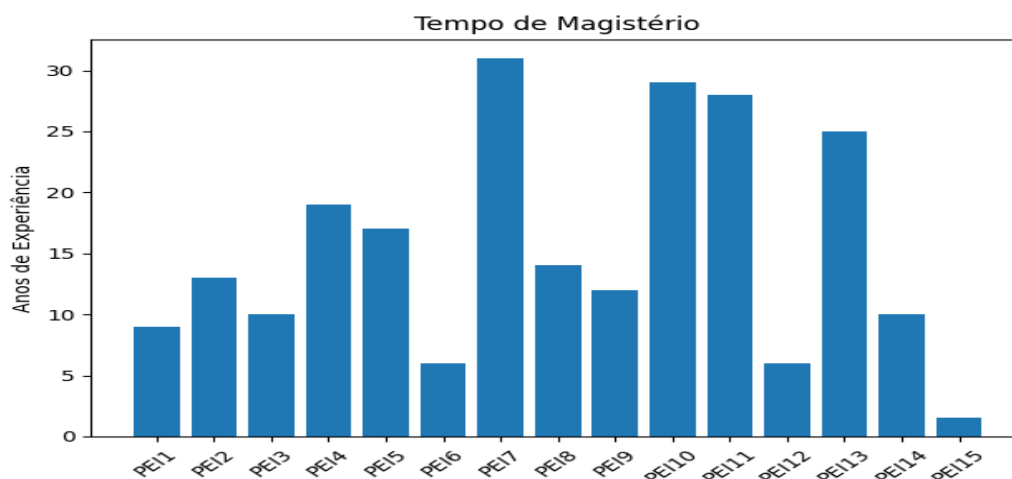


Fonte: Elaborado pela autora, (2026)

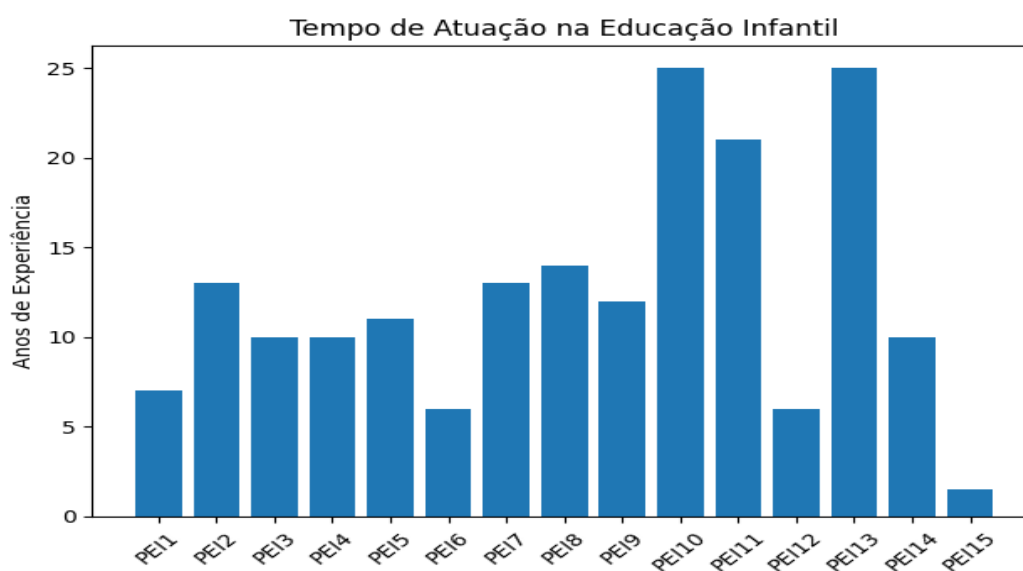
Conforme a LDB, lei nº 9.394/1996 e a BNCC (2017), a educação infantil representa um pilar importante para o desenvolvimento integral da criança e nesse sentido, conhecer o perfil das professoras que atuam nesta etapa é de relevância para a efetividade das práticas pedagógicas. O mapeamento da trajetória profissional daqueles/as que atuam na educação infantil contribui para que as formações continuadas sejam planejadas de acordo com o público, identificando falhas e também promovendo políticas de inclusão e equidade. Assim, buscamos conhecer o perfil dos/as professores/as, indagando sobre sua idade, tempo de magistério e de atuação na educação infantil. Obtivemos as seguintes respostas:



Fonte: Elaborado pela autora, (2026)



Fonte: Elaborado pela autora, (2026)

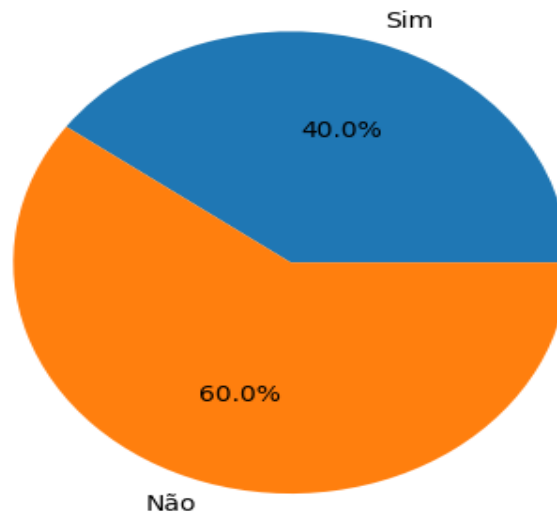


Fonte: Elaborado pela autora, (2026)

A política de formação de um município faz diferença no processo de ensino e de aprendizagem – e, também, das relações entre docentes, com a comunidade, na política e na cultura e, de modo especial, na formulação e desenvolvimento do currículo – e contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, bem como de professores/as reflexivos/as, críticos/as, que ensinam e aprendem e estão em constante processo formação, abertos/as ao diálogo. É preciso que as formações continuadas, em serviço, permanentes, sejam um momento bem planejado e que tenham a participação dos/as professores/as, apresentando temas que venham ajudar na resolução das dificuldades encontradas em sala de aula. Formação também é demanda do coletivo pois manifesta as necessidades formativas as carências. Dessa forma, compreendendo a relevância da política de formação, questionamos os/as professores/as se

conhecem a política de formação adotada pelo município e se participam das tomadas de decisões quanto aos temas trabalhados nas formações. As respostas obtidas foram as seguintes: 40% tem conhecimento e 60% dizem não conhecer.

#### Conhecimento sobre a Política de Formação do Município



Fonte: Elaborado pela autora, (2026)

Analisando as respostas e a objetividade do gráfico, percebemos que a política de formação da educação infantil do município de Juscimeira ainda não foi alcançada por todos/as professores/as. Das 15 professoras entrevistadas, 6 dizem conhecer a política de formação continuada adotada no município e 9 dizem não conhecer, trazendo um ponto importante para que o município reavalie e procure meios para que a política seja amplamente divulgada, conhecida por todos/as professores/as e principalmente, envolva os/as profissionais na sua formulação, não permitindo que tudo seja feito apenas por um pequeno grupo de pessoas.

A análise das respostas obtidas quanto a questão apresentada expõe uma fragilidade marcante na política de formação para a educação infantil no município de Juscimeira-MT. Alguns/as professores/as apontam que conhecem e há participação na política, porém, de acordo com as porcentagens apresentadas, a maioria dos/as professores/as dizem não ter participação efetiva nas formações, sendo as decisões centralizadas pela SME. As professoras entrevistadas, PEI3 e PEI6, afirmam que a participação depende do convite, convocação dos/as gestores/as, demonstrando que os espaços de diálogos são pontuais e precários. As respostas também nos mostram que a política de formação do município não condiz com as necessidades dos/as professores/as e está distante do cotidiano escolar e, desse modo, não contribui com a prática

pedagógica. A PEI9 apresenta a seguinte fala: “Não possuo conhecimento sistematizado sobre a política de formação continuada do município, tampouco participo de forma ativa dos processos decisórios relacionados à definição dos temas abordados, os quais, em geral, são estabelecidos de maneira centralizada, com pouca escuta ou participação efetiva dos docentes”.

Já a PEI10 diz que

---

a política de formação adotada pelo município é formulada e executada em consonância com as diretrizes gerais do governo municipal e com a legislação vigente, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Há a existência de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários que regula aspectos da progressão funcional, vinculando-a à formação continuada. No entanto, observa-se que essa política ainda se apresenta de forma pouco sistematizada no cotidiano escolar, com limitada divulgação e participação efetiva dos docentes nos processos de planejamento, definição de prioridades e escolha dos temas formativos, o que fragiliza o caráter formativo e emancipatório dessas ações.

---

Outra questão que chama atenção e que nos mostra fragilidade na política de formação do município é o número de participantes da pesquisa que garantem não conhecer a mesma, trazendo preocupação quanto a construção e efetivação desta política. A formação continuada é uma estratégia para que os/as professores/as se aperfeiçoem constantemente, inovando suas práticas, contribuindo para uma transformação social, política, cultural e educacional. É imprescindível que seja um espaço de diálogo, de escuta, onde haja compartilhamento de experiências, trocas de conhecimentos, crescimento coletivo. Observamos que o município precisa descentralizar as decisões quanto as formações, incluindo aqueles/as que estão no mundo da escola e sabem das prioridades. A PEI14 reforça a ideia, ao dizer que

---

o município de Juscimeira não possui uma política de formação continuada estruturada e institucionalizada. As formações geralmente acompanham as orientações e propostas da DRE, e, em alguns momentos, cada escola busca se organizar conforme suas possibilidades e necessidades. Enquanto docente, tenho conhecimento desse funcionamento, porém a participação direta nas tomadas de decisões sobre os temas das formações é limitada, ocorrendo, quando acontece, de forma pontual e consultiva, sem um espaço sistemático de escuta e planejamento coletivo.

---

Neste contexto, é importante que o município faça uma análise da política de formação adotada, detecte possíveis fragilidades, falhas e procure corrigi-las, tornando as formações em um momento de troca e crescimento, num espaço onde os/as professores/as possam de fato refletir suas práxis, discutir sobre suas dificuldades e encontrar respaldo. Além disso, é preciso pensar a formação continuada como um direito tanto do/a professor/a quanto do seu público, sendo meio de proporcionar uma educação de qualidade. Dessa forma, a construção, implementação e efetivação da política de formação deve ser realizada em conjunto, com muito diálogo e reflexão.

Na educação infantil, deve-se assegurar meios, condições em que as crianças participem ativamente do processo e a práxis pedagógica deve ser tomada de intencionalidade, como nos diz a BNCC (Brasil, 2017). Assim, os/as professores/as que atuam na educação infantil devem refletir, planejar, monitorar e inovar suas práticas para que possam garantir o desenvolvimento integral das crianças e nesse contexto que vemos a necessidade assimilar o processo formativo como construção coletiva, com demandas e estabelecimento claro de um projeto de formação que dialogue com um projeto de educação e de sociedade.

Na pesquisa, foi realizada a seguinte pergunta as professoras: como você assimila o processo formativo de formação continuada para docentes: com concordância, resistência ou resiliência? Você pode dar uma justificativa para sua resposta?

As respostas apresentadas pelas participantes nos levam a entender que o município de Juscimeira possui uma grande lacuna para se resolver dentro do processo formativo dos/as professores/as da educação infantil, pois algumas veem a formação como algo necessário para sua evolução, seu desenvolvimento profissional e outras não assimilam com concordância, mas tratam as formações continuadas como algo obrigatório, participam apenas para cumprir exigências. A PEI3 disse o seguinte:

---

Assimilo com concordância e resiliência. Acredito que a formação é essencial para o aprimoramento profissional e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas. Mesmo diante dos desafios do cotidiano escolar, procuro participar com interesse e disposição, pois compreendo que cada encontro é uma oportunidade de aprendizado e de troca de experiências com os colegas. A resiliência se faz necessária para lidar com as mudanças e novas exigências da educação, transformando-as em crescimento pessoal e profissional.

---

Já PEI9 fez a seguinte fala:

---

Apesar de reconhecer a relevância da formação continuada no discurso institucional, minha participação ocorre, predominantemente, em função da exigência formal de assiduidade. Muitas das formações propostas não dialogam de maneira efetiva com as demandas reais da prática docente, o que gera, inicialmente, resistência quanto à permanência e ao envolvimento. Ainda assim, adoto uma postura de resiliência, buscando adaptar-me às propostas apresentadas e extrair, na medida do possível, experiências e aprendizados que possam contribuir para minha atuação profissional.

---

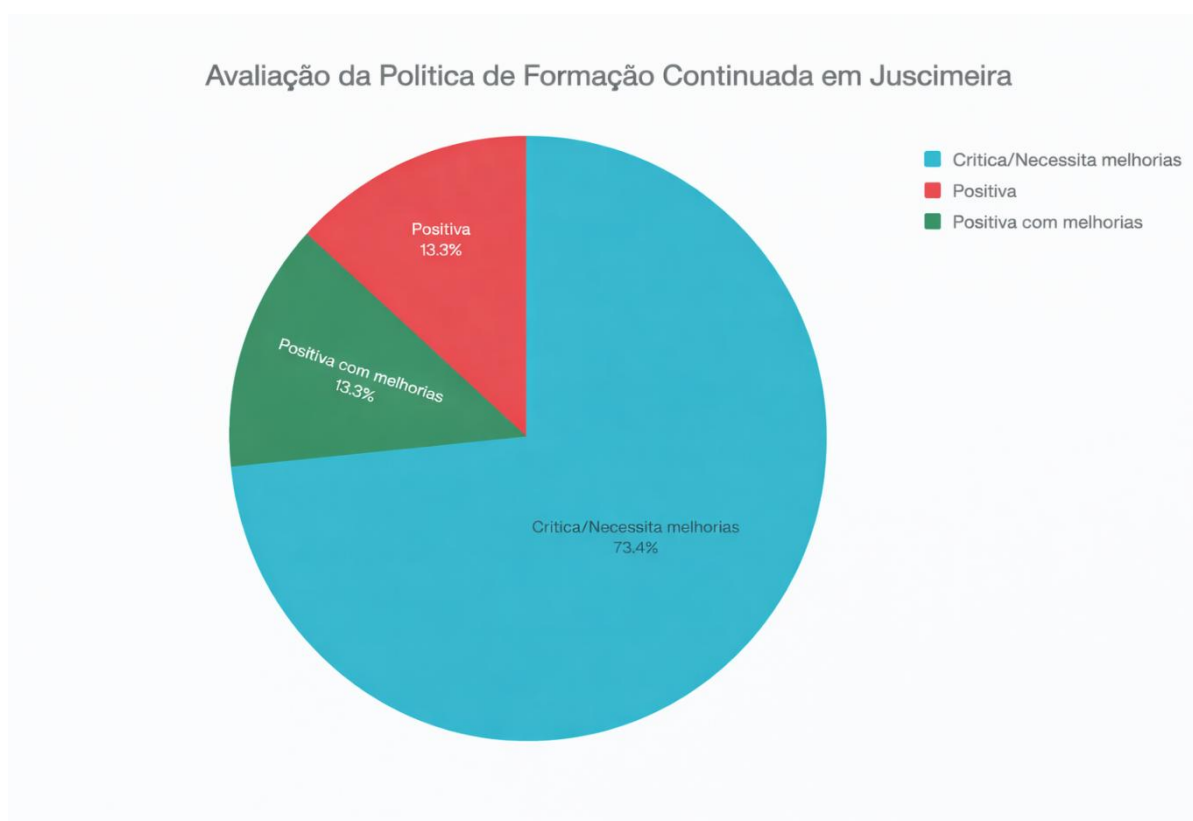
A PEI11, embora reconheça a relevância e a importância do processo de formação continuada, sua participação ocorre “predominantemente em atendimento às exigências institucionais de assiduidade, mais do que por adesão decorrente de iniciativa ou motivação formativa própria”.

Nota-se que algumas professoras participam das formações continuadas, mas não dão a elas o devido valor, relevância que tem sobre sua práxis. E isso ocorre por serem formações

desconectadas da realidade dos/as professores/as, conforme citam as entrevistas. Nesse ponto também podemos verificar que existe uma grande divergência entre o que escrevem os autores adotados como referências sobre a formação continuada na educação infantil. Para Nóvoa (2002, p. 38-9),

A formação continuada deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Antonio Nóvoa deixa claro que a formação continuada deve ser um momento de reflexão, de busca e também um investimento pessoal de cada professor/a, onde se constrói a sua identidade profissional. E sendo a formação continuada um elo importante para o/a professor/a, procuramos saber como as mesmas avaliam a política de formação continuada adotada pelo município de Juscimeira para os professores e as professoras da educação infantil?



Fonte: Elaborado pela autora, (2026)

Observamos que há um certo descontentamento com as formações realizadas no contexto da educação infantil, onde a maioria das professoras fazem apontamentos quanto a fragilidade da política de formação. A classificação das respostas foi a seguinte: 13,3% veem as formações de forma positiva e reconhecem sua importância e contribuição na sua prática pedagógica, o

que corresponde a duas respostas. Também 13,3% veem de forma positiva, mas acreditam que precisa ser feito ajustes pontuais para alcançar objetivos. Contudo, 73,4 % apontam que há diversas falhas como desalinhamento com a realidade da educação infantil e também falta de foco nas necessidades locais, resposta que corresponde a 11 falas.

Ao analisarmos as compreensões obtidas com as entrevistas, fica perceptível que a política de formação para professores e professoras da educação infantil do município de Juscimeira-MT não está claramente definida e há dúvidas quanto a sua existência. Essa indefinição compromete e prejudica o engajamento dos/as professores/as, pois não compreendem o propósito maior das ações formativas e assim se faz necessário que essa política seja apresentada com mais afinco, mostrando sua finalidade, objetivos e também seu alinhamento com as diretrizes nacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDBEN). Conseqüentemente, o conhecimento da política de formação trará mais concordância para seu desenvolvimento. Assim, parece essencial que o poder público, através da Secretaria de Educação, envolva os/as professores/as, convidando-os/as para participarem da formulação das políticas, como a formação continuada que faz toda diferença na vida profissional de todos/as. Um dos pontos que podemos ver atualmente é o grande desinteresse em participar nas formações, o que vimos também na pesquisa e acreditamos que o envolvimento, a participação na política de formação trará mais motivação. É necessário ter um chamamento, convite do poder público para a participação dos/as professores/as, pois as pessoas implicadas na política de formação precisam se envolver com as questões que são pertinentes à carreira e apresentar ideias, ações que querem e precisam para o seu crescimento.

Observa-se ainda que existe uma descontinuidade quanto aos temas abordados, tornando-as formações vulneráveis e tendo impactos insatisfatórios, limitados. Essa fragmentação dos temas abordados, reflete a necessidade de planejamento pedagógico anual para as formações, incluindo os/as professores/as nas discussões e escolhas dos temas.

Nesse sentido, Gatti (2009), alerta sobre desconfortos dos/as professores/as durante as formações continuadas, uma vez que não conseguem relacionar o que se é trabalhado com suas reais necessidades vivenciadas em suas práticas. Neste ponto específico, entre outros, Gatti (2009, p. 221), ensina que

---

A formação continuada é organizada com pouca sintonia com as necessidades e dificuldades dos professores e da escola; os professores não participam das decisões acerca dos processos de formação aos quais são submetidos; os formadores não têm conhecimento dos contextos escolares e dos professores que estão a formar; os

programas não preveem acompanhamento e apoio sistemático da prática pedagógica dos professores, que sentem dificuldade de atender a relação entre o programa desenvolvido e suas ações no cotidiano escolar; mesmo quando os efeitos sobre a prática dos professores são evidentes, estes encontram dificuldade em prosseguir com a nova proposta após o término do programa; a descontinuidade das políticas e orientações do sistema dificulta a consolidação dos avanços alcançados; falta melhor cumprimento da legislação que assegura ao professor direito a formação continuada.

---

A política de formação continuada do município de Juscimeira precisa ser revisada, encontrando suas fragilidades estruturais e organizacionais que está afetando, comprometendo sua eficácia e efetividade. É preciso compor com o coletivo docente e incentivar que os/as professores/as sejam seres de atividade, de práxis, no processo e não apenas receptores de informações. Desse modo, as formações farão sentido na prática pedagógica. Durante a escuta das professoras, a PEI14, teceu o seguinte depoimento:

A política de formação continuada do município pode ser avaliada como frágil, não há organização clara e contínua. Apesar de haver iniciativas formativas, elas não configuram uma política pública consolidada, com objetivos claros, continuidade e alinhamento às especificidades da educação infantil. Falta maior planejamento, escuta dos professores e articulação entre teoria e prática, o que limita o impacto dessas formações no cotidiano escolar.

---

Observa-se que a professora faz uma crítica quanto a estrutura da formação e sua eficácia no processo ensino aprendizagem, assim o/a gestor/a municipal, juntamente com a SME precisa procurar organizar as formações continuadas na educação infantil, atendendo as especificidades dos/as professores/as. É importante frisar que ninguém nasceu professor/a da educação infantil e assim os desafios são constantes. Os/As docentes precisam aprender constantemente para realizar um bom trabalho, para que possam assegurar às crianças experiências significativas. Compreendemos que a formação continuada para os/as professores/as da educação infantil, não deve ser pensada apenas como momento de mera transmissão de conhecimentos, informações, mas como um momento dialógico, de troca de conhecimentos e articulação entre teoria e prática.

---

## **4 A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JUSCIMEIRA-MT E SUAS INFLUÊNCIAS NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO**

Ser professor/a da educação infantil na atualidade requer preparação, conhecimento das novas diretrizes para que o protagonismo infantil seja evidenciado na sala de aula. As crianças são curiosas, vivem diretamente ligadas a tecnologias e avançam cada vez mais, trazem descobertas da sua vida cotidiana, que precisam ser trabalhadas, mediadas corretamente. São desafios que os/as professores/as encontram na sala de aula e que precisam ser acolhidos, superados através da prática pedagógica. A formação continuada aparece aqui como suporte para o/a professor/a promovendo reflexão crítica e também como meio de encontrar práticas pedagógicas que ajude no desenvolvimento da criança. Esse capítulo propõe fazer uma análise da influência da formação continuada no processo pedagógico, articulando teorias e a legislação que tratam da questão. O subtítulo 4.1 aborda uma reflexão crítica e mediação pedagógica da formação continuada na educação infantil. Já o subtítulo 4.2 discute sobre as repercussões da formação continuada no processo de aprendizagem das crianças.

### **4.1 Reflexão crítica e mediação pedagógica na educação infantil através da formação continuada.**

---

A formação continuada tem sido motivo de preocupação para muitos/as pesquisadores/as e estudiosos/as, pois é vista como um ponto importante para mudança no processo educativo. Porém, precisa ser pensada de forma que atenda os/as professores/as em suas necessidades pedagógicas e pessoais.

De acordo com Ione Farina e Dilva Bertoldi Benvenuti, no livro *Formação continuada de professores: perspectiva humana e emancipatória* (2024), é indispensável que as formações de professores/as incentivem o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, capaz de questionar as desigualdades e injustiças presentes na sociedade e na educação. Os/as professores/as precisam ser agentes de mudança, engajados/as na construção de um sistema educacional mais equânime. Ainda segundo as autoras, a BNCC enfatiza a necessidade de uma formação continuada sólida para os/as professores/as, buscando sua compreensão sobre os princípios pedagógicos e as abordagens metodológicas definidas com os objetivos do currículo.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 28), “a formação continuada é fundamental para assegurar que os/as profissionais da educação estejam preparados/as para implementar as

mudanças curriculares e propostas pedagógicas, Ou seja, o objetivo é que, a partir da Resolução CNE/CP n. 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), as ações de formação docente continuada precisam ser orientadas pelas competências previstas no documento, pois, o conhecimento profissional diz respeito ao domínio do conteúdo que o/a professor/a precisa ensinar e à capacidade de ensiná-lo (Avancini, 2021). Parece ser nessa compreensão que Paulo Freire (1996, p. 45), ensina que “A formação de professores é um processo complexo que deve ir além da transmissão de conhecimentos técnicos e contemplar uma dimensão humana, que valoriza a formação integral do educador e sua capacidade de promover a emancipação dos alunos”.

Neste sentido, a formação continuada exerce uma influência direta em todo o processo pedagógico, pois o/a professor/a tem a oportunidade de não só tratar de conteúdo específicos, de conhecimentos técnicos, mas também dialogar com os/as colegas sobre suas dificuldades, os desafios encontrados, bem como a oportunidade de refletir sobre sua prática. Assim, a formação continuada precisa estar integrada à prática da sala de aula para que sejam possíveis resultados satisfatórios. Ao pensarmos em resultados satisfatórios, queremos dizer uma aprendizagem adequada, que o desempenho dos/as alunos/as seja bom, que o desenvolvimento das habilidades e competências esteja propício à faixas etárias, que ocorra acolhimento de todas as crianças, que permaneçam na escola e desenvolvam conhecimento científico e humanista. Para Farina e Benvenuti (2024), a formação continuada beneficia todas as pessoas envolvidas na educação. Professores/as bem-preparadas/as e atualizadas/as têm mais potencialidade de envolver e motivar os/as alunos/as, proporcionando-lhes uma experiência de aprendizado mais enriquecedora. Isso resulta em melhor formação educacional, desenvolvimento de habilidades e preparação adequada para os desafios da existência que, para nós, tem um significado de educação de formação integral. Imbernón (2011), citado pelas autoras, defende que a formação docente é essencial para garantir a qualidade da educação e que ela deve ser continuada e adaptada às mudanças e incertezas do mundo contemporâneo. Na compreensão de Imbernón (2011), a formação não é um processo que se encerra com a obtenção do diploma, mas um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida.

O pedagogo Francisco Imbernón (2011, p. 21) nos apresenta uma reflexão sobre a formação continuada que remete à ideia de que “a formação do professor não pode estar dissociada da formação do cidadão”. Desse modo, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária porque o/a professor/a, ao ensinar, ao desenvolver a sua profissão, o ato

pedagógico é, também, alguém inserido no mundo, nos contextos sócio-políticos e econômico-culturais da concreta existência material e simbólica desse mundo. Parece ser nesse sentido que a formação continuada tem um papel importante na vida dos/as professores/as, pois sua contribuição vai além do aspecto profissional apenas; auxilia no processo de cidadania com ciência e humanidade e capacidade de questionar a realidade com argumentos e sustentar diálogos democráticos e de espírito republicano.

Ao analisar as compreensões de Imbernón (2011), podemos observar que a formação continuada tem grande influência no processo pedagógico ao promover nos/as professores/as uma reflexão crítica de sua prática e do mundo que os/as cerca. Desse modo, desperta para a necessidade da associação entre a teoria e a prática. Através da formação continuada, os/as professores/as adquirem conhecimentos de novas metodologias. É nesse momento que possuem a oportunidade de dialogar, trocar ideias e experiências, construir compreensões para práticas pedagógicas e contribuir com outros/as colegas. Também é uma oportunidade para que os/as professores/as atualizem seus conhecimentos, na medida em que as mudanças são constantes. Por exemplo, as crianças de nossos tempos estão muito mais informadas e possuem acesso a vários tipos de comunicação. Essa constatação faz com que os conhecimentos precisem ser aprimorados, tanto do ponto de vista dos conteúdos específicos quanto das metodologias.

Ao olhar para a educação infantil, nessa linha de compreensão, entendemos que a formação continuada dos/as professores/as deve ter uma atenção ainda maior, pois atende crianças de zero (0) a seis (6) anos, período em que o ensinar e o cuidar são ações indissociáveis. Outro fator importante para se destacar, são as mudanças ocorridas no decorrer dos anos, nas quais podemos observar um olhar diferente para o conceito de criança e infância. Euclides Redin (1998, p. 51), por exemplo, destaca que

O profissional da educação infantil deverá ter um preparo especial, porque a infância exige o melhor do que dispomos [...] deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, tanto quanto conhecimentos necessários para o trabalho com a criança pequena (conhecimentos de saúde, higiene, psicológica, antropologia, história, linguagem, brinquedo e das múltiplas formas de expressão humana, de desenvolvimento físico e das questões de atendimento em situações especiais). Precisa ainda ter sob controle seu próprio desenvolvimento, bem como estar em constante processo de construção de seus próprios conhecimentos.

Redin enfatiza ainda que o/a professor/a da educação infantil deve ter uma formação continuada ainda mais aprimorada, uma vez que irá trabalhar com a infância da/na criança, onde tudo se inicia. Devendo ter não só conhecimentos pedagógicos, mas de tudo que envolve o ser humano; deve ter conhecimentos profissionais e pessoais.

Historicamente podemos perceber que o trabalho desenvolvido na educação infantil tem mudado de maneira significativa, pois, no passado, as crianças eram deixadas nas creches apenas com a intenção do cuidar, sem nenhuma intenção pedagógica. Os/as professores/as não eram vistos como educadores/as, mas como cuidadores/as e esta visão com o passar do tempo, tem se modificado. Na atualidade uma visão diferente se forma, na qual o/a professor/a ensina e cuida e busca o desenvolvimento integral da criança.

Outro fator importante que observamos na educação infantil, é que o conceito de criança e infância também tem mudado. Como já dissemos, o mundo passa por constantes transformações, há mudanças na sociedade e juntamente, evolução nos conceitos de criança e infância. É que referem às DCNEI's (2009), ao verem a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. A BNCC (2017) reafirma a concepção de criança trazida pelas DCNEI's, reforça que as crianças são seres humanos de atividade que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, exercem seu protagonismo e desenvolvem sua autonomia, como fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. A criança é vista como um ser capaz, que pensa, aprende e interage com o mundo em sua totalidade, seja o mundo físico, social ou imaginário. Quando aqui escrevemos interagir, não é somente dentro da escola, mas com o mundo, na compreensão freireana.

Segundo Iracema dos Santos Teles e Genylton Odilon Rêgo da Rocha, no artigo “*A Concepção de infância nas três versões da BNCC para a educação infantil*”, apresentado à Revista Espaço do Currículo, ao comparar os três documentos apresentados, sendo primeira, segunda e versão final da Base Nacional Comum Curricular, em relação à concepção de infância, percebemos que os textos das versões da BNCCEI não trazem, explicitamente, a concepção de infância, porém apontam como a criança é definida nos documentos, e o conceito de criança somente é plausível se estiver amparado por uma construção histórica e social de concepção de infância. O perceptível nos três documentos é a permanência da definição de criança, entendida como sujeito histórico e de direito. Entretanto, a segunda e terceira versões avançam no que tange ao protagonismo da criança nesse processo de aprendizagem. Principalmente a segunda versão que enfatiza as diferentes ações e linguagens às quais as

crianças recorrem para efetivar o seu protagonismo enquanto sujeitos que produzem e se apropriam de conhecimentos.

Dessa forma, o papel a ser desenvolvido pelos/as professores/as na educação infantil é de uma amplitude considerável diante da necessidade de olhar para as crianças na sua totalidade, em todos os aspectos que possam contribuir para seu desenvolvimento físico, emocional e social e as prepare para a vida.

#### **4.2 Repercussões da formação continuada dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT**

A formação teórica e prática do/a professor/a – portanto, na compreensão de Paulo Freire (1982), a práxis – tem potencialidade, em nossa compreensão para contribuir na melhoria da qualidade do ensino, visto que, são as transformações sociais que, dialeticamente, geram mudanças no ensino e as mudanças no ensino, têm potencial para gerar as transformações sociais. O/A professor/a, ao diversificar suas práticas, interage com o mundo moderno, acompanha as mudanças da sociedade, da educação e as grandes transformações que impactam os tempos nos quais vivemos.

Compreendemos que a formação continuada exerce uma influência direta e positiva na qualidade da educação infantil e reflete no desenvolvimento integral das crianças pela ação docente com maior amplitude e sustentada na perspectiva da preocupação com o ser todo e todos os seres humanos e, também, articulada pelos horizontes da ciência e do humanismo. Quando os/as professores/as têm acesso a uma formação contínua e de qualidade humanista e científica, têm mais condições de ampliar sua capacidade de planejar e executar a práxis pedagógica que promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, respeitar suas individualidades e necessidades específicas. De acordo com António Nóvoa (2011, p. 78), educador português, "professores que participam regularmente de programas de formação continuada demonstram maior capacidade de planejar atividades pedagógicas que favorecem o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas individualidades". Essa habilidade permite a docentes criar ambientes de aprendizagem estimulantes e acolhedores, que favorecem o engajamento das crianças e promovam seu bem-estar e autonomia.

Professores/as qualificados/as no sentido científico e humanista (Theisen, Oliveira, Cassol, 2025; Cassol, 2025), são capazes de reconhecer as necessidades específicas de cada criança e, desse modo, têm condições melhores de ajustar suas abordagens pedagógicas para satisfazer tais exigências. Seja no que tange ao conteúdo, ao ritmo de aprendizado ou ao suporte

emocional. A abordagem individualizada, assegura que todas as crianças, independentemente de suas circunstâncias iniciais, possam desenvolver sempre seu potencial com maior adequação.

Portanto, a formação continuada é uma necessidade não apenas para o desenvolvimento profissional dos/as professores/as, mas também para assegurar que a educação infantil contribua de maneira decisiva para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para os desafios das etapas seguintes de sua trajetória educacional e para a continuidade da vida. Reiteramos, ainda que sinteticamente, nossa compreensão de educação de formação integral que não passa distante da ciência, do conhecimento, e do humanismo.

Eduardo Xavier Leite; Rodrigo Oliveira Carvalho; Larissa Maria de Almeida Sousa; (2021, p. 11), afirmam que,

...os professores de educação infantil precisam ser capazes de refletir criticamente sobre os saberes que estão relacionados à infância e a criança, tomando-os como base e condição para sua ação docente, tendo como meta o desenvolvimento integral das crianças, conhecendo o processo político que envolve a educação e tornando realidade esse trabalho a perspectiva de emancipação social.

Leite, Carvalho e Souza (2021), defendem que os/as professores/as da educação infantil precisam sempre buscar, inovar, e não apenas repetir práticas. Precisam sempre refletir sobre os conhecimentos que envolvem a infância e as crianças, pois a práxis educativa deve mudar, assim como muda a sociedade, não para ser reprodutivista, mas para melhor se posicionar e compreendê-la e, desse modo, construir condições de contribuições, de correções de percursos, de interferências e ações que não esqueçam em momento algum, da vida, da dignidade humana. Ademais, ressaltam que o/a professor/a deve entender que a educação infantil é componente de um processo político. Significa que a educação é processo de mudança social. A partir dessa compreensão, o/a professor/a pode ajudar na formação de uma sociedade mais justa, equitativa, através de seu trabalho como um instrumento de emancipação social, auxiliar as crianças na caminhada para a criticidade, a independência/emancipação e participação na sociedade.

Quando a formação continuada é significativa, atende os anseios e necessidades dos/as professores/as, e quando o/a professor/a abre os olhos para o novo, sua práxis pedagógica tem grande influência na aprendizagem das crianças. A educação infantil na atualidade requer esse olhar, pois é preciso viver a infância das crianças.

No município de Juscimeira-MT há o Programa de Formação Leitura e Escrita – LEEI – de formação para os/as professores/as da pré-escola e crianças de 4 e 5 anos. O programa traz uma metodologia na qual a criança é colocada como protagonista da aprendizagem, participa do processo e a proposta formativa considera as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil, isto é, as especificidades da docência nessa etapa da educação básica, na perspectiva de garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens e reconheçam o mundo. Também temos o Programa União Faz a Vida, que também procura trabalhar colocando a criança como centro da aprendizagem, resgatando a sua infância, suas vivências e possibilitando uma aprendizagem de forma lúdica, agradável, adequada, para o seu desenvolvimento integral.

Observamos que para trabalhar na educação infantil, o/a professor/a precisa compreender o mundo da criança, lembrar de sua infância, brincadeiras preferidas, como potencial contribuição para contextualizar sua prática e acessar o mundo infantil. Se analisarmos a história da educação, vemos que a práxis educativa têm se transformado de acordo com as culturas, com mudanças da sociedade. A práxis não acontece de maneira isolada; se desenvolve em um contexto específico que abrange aspectos históricos, sociais e culturais. Por essa razão, podemos dizer que está interligada à historicidade ao refletir as vivências e mudanças. A metodologia aplicada pelo/a professor/a, os conteúdos, os métodos utilizados na sala de aula, geralmente são um reflexo da sociedade, da história, além das trajetórias individuais e coletivas de todas as pessoas que participam do processo de ensino. As práticas pedagógicas não são definitivas, se constroem diariamente e são alteradas, transformadas, pelas contradições, por isso são práxis. Problemas como desigualdades sociais, dificuldades de aprendizado, conflitos culturais e limitações do sistema educacional criam tensões que exigem reflexões e adaptações contínuas; O/A professor/a precisa rever suas estratégias, reconsiderar suas ações e procurar evoluir na sua prática. A práxis é dinâmica, contextualizada historicamente, caracterizada por escolhas e constantemente remodelada em resposta aos desafios que surgem na realidade escolar.

Dessa forma, a formação continuada exerce influências na aprendizagem das crianças, preenchendo espaços que a formação inicial não supriu e, também, fazendo com que acompanhem as tendências educacionais e mantenham o espírito pedagógico, as análises e capacidades críticas, sempre em atividade. Quando o/a professor/a tem a possibilidade de acompanhar as novidades didáticas, pode tensionar, questionar, analisar, interpretar e avaliar os sentidos daquilo que se apresenta e, talvez, ressignificar, mudar o seu trabalho, desenvolver aulas mais dinâmicas.

Na pesquisa realizada com as professoras, foram apresentadas questões que permitiram pensar acerca das influências nas formações continuadas na sua práxis pedagógica. As respostas mostram que, mesmo que reconheçam a importância, que vejam valor nas formações para melhoria do seu trabalho, algumas professoras apontam que há falta de conexão, ligação entre

o que é estudado e os desafios do dia a dia da escola. Isso converge com o que diz Gatti (2009), ao indicar que sem apoio constante, com estudo que não segue uma linha e longe do cotidiano das salas de aula, a formação continuada não ajuda tanto e não muda a prática de ensino de verdade.

No âmbito do alcance e contribuições da formação docente permanente para professores e professoras da educação infantil em Juscimeira-MT, ao serem questionadas sobre sua ação docente, sobre os temas abordados e a contribuição da formação para a qualificação do trabalho e do aprendizado das crianças, trazemos compreensões colhidas porque revelam a centralidade temática da discussão de nosso texto dissertativo: 40% das professoras entrevistadas concordam que os temas trabalhados nas formações produzem efeitos positivos para sua prática pedagógica, conforme percebemos nas seguintes falas:

Os temas abordados nas formações continuadas contribuem significativamente para melhoria do meu trabalho docente, e conseqüentemente para aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. As discussões e reflexões propostas, ajudam a repensar práticas, organizar melhor o planejamento e aplicar novas metodologias que tornam as atividades mais atrativas e significativas. Além disso, permitem alinhar o trabalho pedagógico as orientações da secretaria municipal de educação, fortalecendo a qualidade do atendimento oferecido na escola. (PEI3).

Sim. Os temas têm contribuído de forma significativa para a melhoria do meu trabalho e, conseqüentemente, para a aprendizagem das crianças. (PEI6).

Sim, contribui para a minha prática pedagógica ao servir como ferramenta diagnóstica, que identifica as dificuldades e o progresso dos alunos, permitindo uma reflexão sobre a teoria e prática. (PEI10).

Na maioria das vezes, os temas abordados nas formações continuadas contribuem para a melhoria efetiva do meu trabalho docente e para a aprendizagem das crianças na educação infantil. (PEI12).

Sim, os temas abordados contribuem de forma significativa para a minha ação docente e para a aprendizagem das crianças, pois me convidam a refletir sobre o meu fazer diário, sobre o olhar que lanço às infâncias e sobre a intencionalidade das experiências que proponho. Cada formação amplia minha escuta, fortalece minhas escolhas pedagógicas e me ajuda a compreender melhor as necessidades e os tempos das crianças, tornando o trabalho mais sensível, consciente e significativo. Assim, o aprendizado se constrói de maneira mais acolhedora, respeitosa e cheia de sentido, tanto para mim quanto para as crianças. (PEI15).

Em contrapartida, 33,3% das professoras – em números absolutos, 5 - discordam da contribuição das formações para sua prática pedagógica, classificando-as como superficiais, pouco relevante e assim sem efeito no trabalho pedagógico. Nessa direção, temos as seguintes manifestações:

---

Os temas que foram trabalhados contribuíram para o meu conhecimento profissional, porém, em relação à aprendizagem das crianças, ainda é necessário maior aprofundamento e mais atividades práticas, pois a abordagem tem sido muito superficial para impactar efetivamente o trabalho em sala de aula. (PEI1).

Os temas nem sempre contribuí para a melhoria da nossa prática, precisando selecionar os mesmos de acordo com a necessidade da clientela. (PEI7).

A maioria das vezes o tema abordado não contribui significativamente para a melhoria de minha prática profissional o que acaba de certa forma refletindo sobre a aprendizagem das crianças. Além disso, quando são introduzidos, os tópicos não estão alinhados com conteúdo e frequentemente tratado de forma vaga, se tornando superficial. (PEI8).

Na maioria das vezes os temas abordados não envolvem nossas práticas pedagógicas na educação infantil. Dessa forma, não contribuem muito para o nosso desenvolvimento em sala de aula, muitas vezes esses temas não estão relacionados a nossa realidade de vivências, contribuindo para um certo desânimo. (PEI9).

Os temas abordados nas formações continuadas raramente contribuem de forma efetiva para a melhoria do meu trabalho docente e para a aprendizagem das crianças na educação infantil. (PEI11).

Já 4 professoras, 26,7%, demonstraram uma visão mediana das formações continuadas, dizendo que atendem parcialmente as necessidades e que precisam de um maior aprofundamento dos temas. Nas falas apresentadas pelas professoras fica claro que precisa ser feita uma adequação para que as formações consigam atender os objetivos e as finalidades da educação infantil, que são impostas.

Os temas abordados podem não resolver os problemas, obstáculos, existentes, mas contribuem de alguma forma para o processo de ensino aprendizagem de ambos, docente e discente. (PEI2).

Na maioria das vezes. As formações me ajudam a refletir sobre minha prática e a buscar estratégias mais significativas para o desenvolvimento integral das crianças. (PEI4).

Sim, mas precisa ter um olhar diversificado, diferenciado com as crianças atípicas. (PEI5).

Os temas abordados nas formações contribuem parcialmente para a melhoria do meu trabalho, ajudando na atualização pedagógica, mas faltam exemplos práticos para a aprendizagem infantil. (PEI13).

De forma parcial. Alguns temas abordados contribuem para ampliar o repertório pedagógico e provocar reflexões importantes sobre a prática docente. No entanto, nem sempre os conteúdos dialogam diretamente com a realidade da educação infantil ou com os desafios concretos vivenciados em sala de aula. (PEI14).

As respostas apresentadas pelas professoras, apesar de 40% concordarem com as formações, demonstram uma grande lacuna entre o que reza a legislação quanto à formação

continuada para docentes da educação infantil e o que é aplicado ou pode ser apropriado para aplicação na práxis pedagógica cotidiana da educação infantil do município de Juscimeira-MT. A legislação, orienta que as formações sejam reflexivas e que promovam práticas inovadoras, observando a necessidade do município e da escola, tendo como ênfase o desenvolvimento integral da criança. No entanto, no município de Juscimeira as formações apresentam desalinhamento, o que traz desmotivação, desinteresse, descontentamento por parte de algumas professoras, o que pode interferir no processo educacional da educação infantil do município. Na educação infantil, em se tratando do trabalho pedagógico, o processo educacional se dá de maneira diferente. A criança é produtora de cultura, constrói e reconstrói seus pensamentos, sendo sujeito ativo e da mesma forma, o/a professor/a deve ser também sujeito ativo, responsável e compromissado com sua formação.

A formação continuada é direito de todos/as professores/as e assim, o município deve propiciar meios para que se efetive com qualidade, não só para melhoria da prática pedagógica, mas para que a população tenha escola de qualidade. Na LDBEN, verificamos no capítulo VI, a regulamentação da formação de profissionais da Educação, nos seguintes artigos:

---

Art.61. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando, terá como fundamento:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;  
II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes [...]

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho (BRASIL, 1996).

---

Nesse sentido, a gestão municipal da educação infantil precisa pensar a formação continuada como meio de promover a valorização de profissionais da educação, garantindo seu aperfeiçoamento e também o período reservado para esse aperfeiçoamento. Uma das reclamações dos/as professores/as é o cansaço, pois muitas vezes as formações são realizadas fora do horário de trabalho, ou seja, para além da sua carga horária.

Para a reestruturação da política de formação continuada no município, se faz necessário dar voz aos/às professores/as, pois é através da interação que acontece o diálogo e, conseqüentemente, reflexões sobre os problemas da comunidade escolar. As decisões devem ser tomadas em conjunto, pois a escola não é um lugar isolado, mas um local onde parcerias devem ser firmadas, produção de conhecimento e reflexão andem juntas, buscando mudanças

significativas na prática. Para Nóvoa (2002, p. 38) “a formação continuada precisa contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente”. Neste sentido, os /as gestores/as educacionais precisam refletir e fazer indagações como: as formações continuadas adotadas na educação infantil têm sido de relevância para os/as professores/as? Têm contribuído para que mudanças aconteçam na educação do município?

---

## **5. METODOLOGIAS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA COMO POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO, DE FORMAÇÃO INTEGRAL E DESENVOLVIMENTO DOS/AS ALUNOS/AS**

Este capítulo trata-se de uma análise sobre a importância de adotar metodologias adequadas na formação docente para que se alcance uma educação de qualidade, buscando o desenvolvimento integral das crianças. A educação acompanha as transformações sofridas pela sociedade contemporânea e assim fazemos uma reflexão, comparando a teoria com a prática aplicada na rede de ensino. O capítulo está organizado em três momentos: Primeiramente, no subtema 5.1, abordamos a formação continuada como espaço de reflexão e construção da identidade docente. No subtema 5.2, discutimos sobre a política pública de formação continuada no município de Juscimeira, a necessidade de se construir uma proposta curricular local e algumas percepções dos/as professores/as quanto a formação continuada no município.

### **5.1. A formação continuada como espaço de reflexão crítica e construção da identidade docente.**

Como já temos expressado nos capítulos anteriores, a sociedade contemporânea passa por diversas transformações, fazendo com que todos os setores sofram influências desse processo de mudanças. Assim, a educação também precisa buscar mecanismos que possam acompanhar as alterações, renovações e possibilidades. É preciso ressignificar as práticas pedagógicas na perspectiva das transformações, das políticas educacionais, das demandas e necessidades da condição humana sempre na perspectiva da manutenção e defesa da vida em sua plenitude, suas formas e manifestações, como nos ensina Enrique Dussel (2002), bem como das concepções de criança e infância, políticas públicas, ensino e educação, assim como formação.

Nessa perspectiva, entendemos que a formação continuada dos/as professores/as da educação infantil é espaço de extrema importância, no qual se tem a oportunidade de fazer uma reflexão crítica sobre a práxis pedagógica, construção de novos saberes e também fortalecer a identidade docente. A formação continuada exerce um papel de renovação no processo ensino aprendizagem e pode contribuir para que os/as professores/as possam acompanhar as transformações da sociedade e conseqüentemente atender as necessidades das crianças. As metodologias entram como elementos importantes nessa construção, uma vez que podem interferir de forma positiva ou negativa no trabalho pedagógico.

Nóvoa (1995, p. 25) considera que

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e

de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. [...] A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Nessa perspectiva, a metodologia aplicada nas formações continuadas deve contribuir para o debate, reflexão de sua prática, analisando como faz, porque faz e buscar como melhorar ainda mais a práxis educativa. Nesse sentido buscar mais conhecimento, ciência, reflexão, amplitude de saber; não centrar o foco na aquisição de certificados, mas na capacidade de crescer científica e humanamente, de ampliar a reflexão acerca de suas vivências em sala de aula e no mundo. Dessa forma, há a necessidade de pensar os conteúdos ministrados nos encontros de formações, para que tragam conhecimentos, possibilidades, não que sejam repasses de informações momentâneas, superficiais, de linha apenas motivacional e esqueçam, quiçá propositadamente, as realidades em que crianças e professores/as, famílias e comunidades, se encontram em seus cotidianos. Nóvoa (1995, p. 30), salienta que “a formação continuada deve ser entendida como um processo integral que articula teoria e prática, onde o saber docente é não apenas transmitido, mas também constantemente construído e reconstruído”. Assim, mais uma vez reforça que estamos em constante evolução e a formação continuada deve propiciar momentos de escuta, troca e análise das práticas pedagógicas.

Adrinelly Lemes Nogueira e Maria Célia Borges, no artigo *A BNCC da educação infantil: implicações na formação continuada de professores*, cita Imbernón (2009, p. 65), para nos dizer que o/a professor/a que participa de formação continuada pode

explicar o que acontece, quais são as suas necessidades, quais são os seus problemas etc., vai assumindo que não é um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas por outros como muitas vezes o habituaram, mas sim que pode participar ativa e criticamente, a partir e no próprio contexto educativo, num processo formativo mais dinâmico e, claro, mais flexível e em que os colegas têm os mesmos princípios ou similares.

Para Nogueira e Borges (2023), a formação continuada deve ter condições de permitir que o/a professor/a participe ativa e criticamente de sua formação, sendo agente no seu processo formativo e compreender que sua realidade está permeada de contradições; deve ser espaço para as vozes de todos e todas e precisa ter significado para os sujeitos ali presentes, para que possam internalizar aprendizagens e, a partir delas, mudar suas rotinas e encontrar soluções para suas dificuldades. Compreendemos, nessa direção, o quanto é preciso ter cuidado com as metodologias utilizadas na formação continuada dos/as professores/as, pois fazem sentido na

vida pessoal e profissional. Olhando para o documento da BNC Formação, não conseguimos verificar uma orientação que leve as redes municipais a buscar uma formação continuada pautada no diálogo, na relação teoria e prática, mas em uma formação apenas centrada no/a criança.

Acreditamos na necessidade de experienciar metodologias que tendam a desenvolver posturas críticas, investigativas, de cunho científico e humanista, entre os/as professores/as. Despertar mudança na concepção ensino-aprendizagem, valorizar a formação integral das crianças através, também, de uma formação continuada dos/as professores/as. Quando a formação continuada promove momentos de escuta, troca de experiências, reflexão sobre a prática, favorece o processo de ressignificação da prática docente. É necessário também que as metodologias das formações continuadas respeitem o local, a trajetória e a realidade dos/as professores/as, pois é comum, na atualidade, que as redes, o sistema, os governos, entidades e instituições que realizam formações, apresentem e desenvolvam programas prontos que não condizem com os desafios enfrentados nas escolas e nas comunidades, tampouco, pelas famílias e crianças e, então, não contribuam para que haja mudanças no processo de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, a visão integral da criança se fortalece quando o/a professor/a reconhece que a educação deve interagir com suas diversas realidades. A formação continuada deve contemplar momentos de conscientização, práticas educativas que conectem o conhecimento escolar com as experiências vividas pelas crianças e promovam uma educação mais significativa e transformadora. Para caminhar nessa direção, parece fundamental que as formações promovam metodologias que alinhem a prática pedagógica às necessidades efetivas da comunidade escolar.

Observamos que os programas de formação que são apresentados pelo governo, geralmente cobra dos/as professores/as resultados imediatos, não se preocupam em considerar a necessidade de reflexão, avaliação para mudança da prática, e isto pode prejudicar o processo, no qual os/as professores/as se sentem pressionados/as. É importante ressaltar que a metodologia da formação continuada deve considerar o contexto, a realidade escolar e sempre estar articulada ao projeto político-pedagógico da escola, construído coletivamente na perspectiva de projeto para a sociedade.

## **5.2. Juscimeira e a política de formação continuada na educação infantil: a necessidade de uma proposta curricular local**

O município de Juscimeira-MT, não possui sistema de ensino próprio e assim acompanha a rede estadual, tendo celebrado termo de cooperação técnica entre estado e município. Na atualidade, as formações oferecidas acompanham os programas de formação do estado de Mato Grosso e atendem especificamente as turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental inicial. A educação infantil acompanha esses programas de formação e aqueles em proposição pelo governo federal.

Na realização dos primeiros movimentos para a construção do presente texto dissertativo, observamos que o município de Juscimeira-MT não possui efetivamente nenhum documento que regulamenta as formações continuadas nas escolas do município. Todos os direcionamentos são realizados com base nos programas acompanhados pela rede. Verificamos que as escolas de educação infantil estão em processo de autorização, regulamentação e todas construíram o projeto político-pedagógico, inserindo o fator formação continuada, mas nem todas conseguem tirar do papel aquilo que foi colocado. Observa-se que as formações trabalhadas nas instituições abordam temas aleatórios e que na maioria das vezes não acrescentam significativamente à práxis dos/as professores/as. A metodologia utilizada nas formações que têm ocorrido, geralmente não contribui para o crescimento profissional, pois, em uma constatação preliminar, são apenas repassados conteúdos, sem relacionar a teoria com a prática.

De acordo com a secretaria de educação, é realizado um calendário anual para as formações, mas não há formadores/as específicos/as, especializados para a educação infantil, o que reafirma que não há um departamento específico para formações no município. Para as turmas que acompanham as formações da rede estadual e federal, os temas já são enviados, devendo os/a formadores/as apenas repassar aos/às docentes. Às demais turmas são oferecidas formações pela escola e buscam atender as necessidades dos/as professores/as, porém na sua maioria, os temas não são discutidos, apenas desenvolvidos.

É importante frisar que o município de Juscimeira-MT não possui uma proposta curricular, o que dificulta ainda mais todo o processo de ensino, sendo necessário acompanhar muitas vezes o que é imposto pela rede estadual. A proposta curricular é um documento de extrema relevância para o município, pois tem o objetivo de dar uma direção para a prática pedagógica desenvolvida pelas escolas no município. Com as diretrizes bem definidas acerca dos objetivos educacionais, os/as gestores/as públicos/as poderão estabelecer políticas públicas

mais eficazes para a educação do município. Isso se refere a aspectos como a infraestrutura das escolas, o material didático e pedagógico, o desenvolvimento de planos de carreira, entre outras questões.

De acordo com a LDBEN em seu Art. 11, “os municípios incumbir-se-ão de organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados”. (BRASIL, 2009). Neste contexto, o município de Juscimeira-MT precisa urgentemente elaborar sua proposta curricular, pensando na sua realidade e organizando a rede de ensino.

Ao observarmos os documentos nacionais, verificamos que ao longo do tempo, várias políticas nacionais foram criadas para a educação infantil, mas é importante frisar que cada município, localidade, precisa adequar estes documentos com a sua realidade. Nos anexos, apresentamos gráfico demonstrativo dessas políticas.

Com a Lei nº 12.796/2013 houve uma mudança significativa na educação infantil, pois a partir desse momento, vem a obrigatoriedade das crianças de quatro (04) e cinco (05) anos estarem na escola, tendo assim uma ressignificação desta etapa. Esta lei traz alterações de diversos artigos da LDBEN e, entre eles, está o Artigo 4º que expressa: “I - Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; [...]”. (Brasil, 2013).

Observamos que, além da obrigatoriedade, destaca-se a responsabilidade, o dever dos órgãos públicos, no caso de nosso estudo, do município de Juscimeira-MT, do/a administrador/a público/a, de estar organizando os seus sistemas de ensino para que cumpram o que é de direito das crianças.

Já na LDBEN, no Artigo. 26, assim se refere:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Brasil, 2013, Art. 26).

Os dois artigos da lei apresentam um reforço quanto a necessidade de uma educação de qualidade e também de sua organização, para sejam respeitadas as etapas e que o currículo elaborado veja as diversidades e realidades das crianças, deixando claro que cada município deve construir suas políticas educacionais.

Neste contexto, o município de Juscimeira-MT precisa construir o seu sistema de ensino para que possa colocar as características regionais e locais, aproveitando a cultura local, bem

como observar as características das crianças da comunidade, suas demandas e a perspectiva de um projeto de formação continuada que atenda às necessidades docentes e todos os indivíduos sejam envolvidos no processos de construção de uma proposta de educação que encaminhe um projeto de comunidade, de sociedade, de município.. O que podemos verificar, nesse primeiro momento de sondagem, é que quando o município não possui uma proposta curricular para sua rede, torna-se ainda mais difícil para os/as professores/as, pois precisam acompanhar os documentos, as leis já existentes que, muitas vezes, não consideram os contextos e realidades das crianças do local. Outro fator preocupante, é quanto a política de formação continuada que também fica a deriva sem qualquer documento normatizador.

A proposta curricular, nesse sentido, é um documento que organiza o processo educativo dentro do município. Neste documento são estabelecidas as diretrizes pedagógicas, normas e orientações que devem organizar o trabalho das escolas, bem como dos/as professores/as, observando as diretrizes nacionais e também as particularidades da região. A proposta curricular é o documento macro da ação pedagógica no município. Nela são definidos objetivos de aprendizagem, conteúdos, metodologias, formas de avaliação, entre outros fatores relevantes para a educação. Dentro da proposta curricular do município, também devem constar orientações quanto a formações continuadas dos/as professores/as, bem como ações concernentes à educação especial e servir como instrumento de reflexão e planejamento pedagógico. As escolas da rede municipal, elaboram seus projetos políticos pedagógicos, baseados nas diretrizes nacionais e das municipais expostas na proposta curricular, que deve envolver toda a comunidade escolar em sua construção. A falta de um documento dessa natureza na rede, fragiliza o processo de construção do conhecimento docente e o constante e necessário aprimoramento profissional.

De acordo com Ione Farina e Dilva Bertoldi Benvenuti, autoras do livro *Formação continuada de professores: perspectiva humana e emancipatória* (2024), a proposta pedagógica é um documento que define os objetivos, os princípios e as diretrizes educacionais da instituição, orientando as práticas pedagógicas dos/as professores/as. Assim a formação continuada, por sua vez, deve ser iniciada de acordo com essa proposta, a fim de garantir a coesão entre as ações educativas. Ainda, segundo as autoras, ao considerar a relação entre a formação continuada e a proposta pedagógica, é possível identificar que a primeira deve estar voltada à promoção do desenvolvimento de competências e habilidades dos/as educadores/as que possibilitem a implementação da segunda. Ou seja, a formação continuada deve ser pensada a partir dos objetivos e princípios da proposta pedagógica, de modo a garantir a aprendizagem educativa. Como escreve Saviani (2013, p. 49), “A proposta pedagógica é um documento que

expressa a identidade da escola e define as diretrizes para a ação educativa”, pois é elemento fundamental para a organização do trabalho educativo.

A formação continuada precisa ter um objetivo concreto, uma finalidade, para surtir efeito com sua realização. Parece que está se tornando algo burocrático, apenas um instrumento para se ter certificados, perdendo seu sentido e, conseqüentemente, não contribui para a melhoria da práxis pedagógica. Uma abordagem burocrática retira o propósito das formações continuadas e restringe sua legitimidade, pois pode operar no sentido de formar professores/as que possuem diversos certificados, mas que não conseguem inovar suas práticas. Então, mantêm hábitos e métodos de ensino ultrapassados, distantes das necessidades dos/as alunos/as e, principalmente, dos desafios que a educação infantil enfrenta atualmente.

Outro ponto de relevância que precisamos entender, é quando se fala do desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido é necessário pensarmos numa educação de formação que consiga abranger todas as dimensões da constituição humana, uma educação integral, omnilateral. Segundo a BNCC, o desenvolvimento é o crescimento equilibrado da criança em várias áreas, indo além do que se aprende na escola e incluindo a construção da confiança em si, a capacidade de se colocar no lugar da outra pessoa, o controle das emoções, as relações que incentivam a cidadania e a colaboração, a exploração do corpo em movimento e a formação de valores e da identidade cultural.

Discutida com mais ênfase a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a educação de formação e de tempo integral reconhece a importância de um aprendizado científico e humanista, assegurado também pela Constituição Federal em seus artigos 205, 206 e 208. A LDBEN, Lei 9.394/1996, em sua composição, nos artigos 34 e 87, refere a educação integral. Seu artigo segundo também afirma que a educação tem como finalidade o pleno desenvolvimento do/a educando/a e a preparação para exercer cidadania, o que também prevê uma educação que dialogue com os diversos setores da sociedade.

Na proposição da professora Jaqueline Moll (2012), a formação integral pressupõe a compreensão do sujeito em sua totalidade, considerando as dimensões cognitiva, social, cultural, emocional e ética, o que exige práticas pedagógicas que ultrapassem modelos tradicionais, fragmentados e conteudistas. Nesta mesma linha, Ana Maria Cavaliere (2014, p. 1214), conceitua a educação integral, do seguinte modo:

Dada a multiplicidade de significados atribuíveis à expressão educação integral, é necessário fixar alguns de seus elementos intrínsecos: ela trata o indivíduo como um ser complexo e indivisível; no âmbito escolar se expressa por meio de um currículo, também integrado, e que não é dependente do tempo integral, embora possa se realizar

melhor com ele; se empenha na formação integral do indivíduo em seus aspectos cognitivos, culturais, éticos, estéticos e políticos.

A autora também ressalta que a educação integral busca o desenvolvimento completo da criança, em todos os aspectos, incluindo os culturais, éticos, estéticos e políticos. Nesse sentido, expande a função da escola, no sentido de incentivar o pensamento crítico, o engajamento na sociedade e a criação de princípios que contribuam para o desenvolvimento de cidadãos e cidadãs independentes, autônomos/as, emancipados/as e dedicados, comprometidos/as com o mundo, com a vida.

Segundo Antônio Sérgio Gonçalves (2006, p. 130), educador e psicanalista, o conceito mais tradicional encontrado que define a educação integral considera o sujeito não apenas na sua dimensão cognitiva, mas em sua condição multidimensional, “como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial”.

Para Lúcia Velloso Maurício (2009, p. 26), educadora e pesquisadora brasileira da educação integral e tempo integral,

Integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. A criança desenvolve seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros conjuntamente. Não há hierarquia do aspecto cognitivo, por exemplo, sobre o afetivo ou social. Por isso, as atividades a que é exposta devem envolver multiplicidade de aspectos para benefício de seu desenvolvimento. Por outro lado, a criança vai se desenvolver de qualquer maneira, com escola ou sem ela, com mais tempo ou não no ambiente escolar – o processo educativo se fará de alguma forma.

Para Maurício (2009), a formação integral da criança se dá por meio de diferentes formas de expressão e ações que abrangem, de maneira integrada, as dimensões emocional, intelectual, corporal e relacional. Não existe uma ordem de importância entre essas dimensões; elas se conectam, se implicam e complementam. Assim, as atividades desenvolvidas precisam considerar vários aspectos do desenvolvimento humano das crianças. O investimento em metodologias na formação docente para trabalho na educação infantil, parece ser um caminho significativo. Então, nos parece relevante planejar as atividades para a formação de professores e professoras que trabalham na educação infantil a partir das propostas do coletivo de docentes.

No debate promovido pelo MEC em 2023, no seminário *Programa Escola em Tempo Integral: princípios para a Política de Educação Integral em tempo integral*, Jaqueline Moll apresentou a tese de que a Educação Integral muda a configuração do bairro, porque integra a comunidade, chama os pais e as mães, ex-alunos/as, articula as políticas públicas, porque a escola não resolve sozinha todas as condições para que a criança esteja inteira na sala de aula.

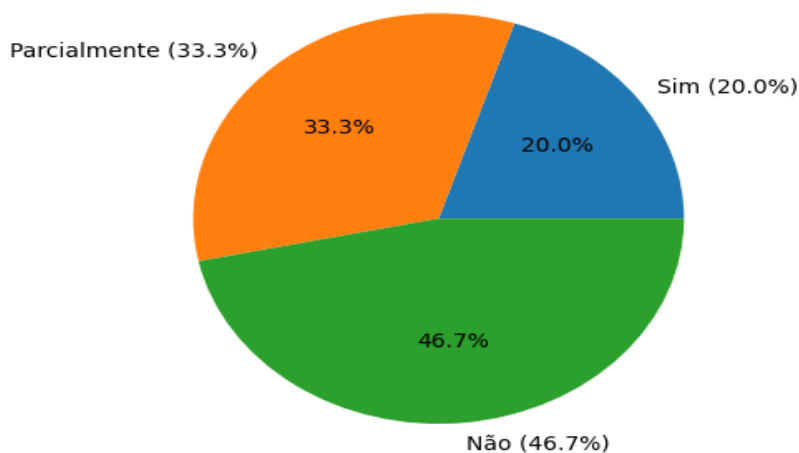
Acrescenta que, para poder estar inteira na escola, também é necessário que as várias identidades, demandas, realidades e sonhos dos/as estudantes também estejam presentes no trabalho pedagógico. Ressalta a necessidade do envolvimento de toda sociedade, o que denomina de ações intersetoriais que, também, pode significar, relações das áreas do conhecimento entre si e com os temas da vida, cultivar o cuidado consigo e com o outro, a outra ao longo de toda a Educação Básica e do Ensino Superior; trabalhar pedagogicamente no sentido de desenvolver a cooperação para superar a imposição neo/ultraliberar difundida na sociedade ocidental desde o século XIX com Herbert Spencer (1820-1903) e Ludwig von Mises (1881-1973), da competição, da meritocracia e do *cada um/uma por si ou, faça você mesma/a*, o que resulta na *ideia do/a empresário/a de si mesmo*.

Mas o que esse parêntese que fazemos tem a ver com a proposta da presente dissertação para pensar a formação continuada de professores/as da educação infantil, na perspectiva das repercussões de políticas públicas para o município de Juscimeira-MT? Desde a educação infantil consideramos necessário que a formação integral ganhe espaço no trabalho diário dos/as professores/as, tornando uma ação constante no dia-a-dia da sala de aula. É preciso trabalhar o/a aluno/a não só com conteúdos práticos, mas envolver sua família, comunidade, conhecer sua história de vida. A escola não caminha sozinha, precisa de parcerias até mesmo para as políticas públicas. A formação integral na política pública de formação docente para a educação infantil em Juscimeira-MT, “É para modificar o jeito de estar no mundo. É uma Educação Integral para reconstruir o mundo e todos [todas] têm que caber nele” (Moll, 2023).

### **5.2.1 Percepções quanto a política de formação continuada**

As formações continuadas para docentes da educação infantil em Juscimeira-MT, precisam garantir metodologias com condições de contribuir com o debate e com a prática pedagógica, alinhada às necessidades do local. Mas não podem ocorrer dando as costas para as demandas de quem desenvolve cotidianamente a prática pedagógica na sala de aula e tem condições de contribuir pedagógica e cientificamente com a formação das crianças. São as compreensões, em nosso entendimento, manifestas pelas professoras entrevistadas, ao responderem se o/a professor/a se sente valorizado/a com a política de formação adotada pelo município de Juscimeira-MT.

### Percepção de Valorização com a Política de Formação



Fonte: Elaborado pela autora, (2026)

O gráfico das respostas revela que as professoras entrevistadas possuem uma percepção negativa quanto a política de formação adotada pelo município. Das 15 professoras entrevistadas, 20% diz se sentir valorizadas com a política vigente, mas 46% afirmam não se sentir valorizadas e outras 33,3% declaram que se sentem parcialmente valorizadas.

Podemos observar que a maioria das professoras se manifestaram com insatisfação ao processo de formação adotado. Trata-se do quesito valorização profissional e as justificativas apresentadas trazem diversos apontamentos que devem ser observados pelo poder público, como podemos perceber nas respostas à questão da entrevista, que apresentamos.

Não me sinto valorizada com a política de formação adotada, pois os conteúdos são ministrados de forma superficial e não são oferecidas formações que realmente nos capacitem para lidar com os desafios do dia a dia em sala de aula, além da falta de materiais adequados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. (PEI1).

De acordo com a professora, há uma descompatibilidade com o que é oferecido nas formações, com o que realmente precisam para desenvolver o trabalho pedagógico e portanto, o município precisa ouvir seus/suas professores/as para que possam apresentar temas que sejam relevantes para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e também oferecer materiais suficientes e adequados.

A escuta ativa, a participação do/as professores/as no processo de formação continuada é essencial para o seu sucesso, pois são eles/elas que conhecem a realidade da sala de aula, que estão diretamente ligados/as com os problemas nas escolas. A PEI4 diz que se sente valorizada em parte. Para ela, é bom ver o esforço da SME em promover formações, mas acredita que o

reconhecimento poderia vir também em outras formas, como uma escuta mais ativa das necessidades, reforçando o que este texto dissertativo tem debatido.

---

Sinceramente eu me sinto parcialmente valorizada, reconheço o esforço de secretaria de educação em oferecer oportunidades de aprendizagem e atualização, isso mostra que há uma preocupação com o nosso desenvolvimento profissional. No entanto, às vezes sinto que as formações poderiam ser mais frequentes, mais bem planejadas e mais conectadas com a realidade da sala de aula, muitas vezes participamos de encontros importantes, mas falta continuidade, acompanhamento e espaço para troca de experiências entre professores. A valorização para mim vai além de oferecer cursos, ele envolve também ouvir nossas necessidades reconhecer nosso esforço diário e dar condições ideais para aplicarmos o que aprendemos. (PEI6).

---

A resposta PEI6 aponta três pontos que devem ser considerados para a melhoria do processo de formação no município: a falta de continuidade dos temas nas formações, que torna o momento apenas como encontros pontuais, ou seja, momentos de apresentação de algum tema ou curso e que às vezes não contribui muito, pois precisa de uma continuidade. O distanciamento da prática com o que é apresentado e também a falta de diálogo entre o poder público e os/as professores/as. A professora destaca que a valorização profissional vai muito além de oferecer cursos, mas compreender que o processo educativo envolve todos/as os/as profissionais, garantindo a escuta, participação nas decisões e ambientes adequados.

Ao serem indagadas sobre o que esperam das formações continuadas para os/as professores/as da educação infantil, as professoras responderam, principalmente, que esperam formações alinhadas à realidade da sala de aula, que atendam suas necessidades, que promovam trocas de experiência entre profissionais, incentivem à reflexão sobre as práticas pedagógicas e tragam estratégias concretas que possam ser aplicadas no cotidiano com as crianças. Esperam também que sejam espaços de trocas verdadeiras entre professores/as, onde possam compartilhar experiências e conquistas do dia a dia. Mais do que apenas ouvir palestras, desejam vivenciar formações que inspirem, motivem e façam sentir parte de uma rede de aprendizado coletivo. Acima de tudo, esperam que as formações valorizem o papel como educadores/as da educação infantil, que reconheçam o quanto o trabalho é essencial para o desenvolvimento das crianças. Que cada formação auxilie a crescer não só como profissionais, mas também como pessoas, renovando a paixão por ensinar e cuidar com amor, sensibilidade e propósito. As formações devem operar também no sentido do reencantamento. Esperam também que as formações continuadas sejam planejadas, permanentes e contextualizadas, que considerem as especificidades da educação infantil, valorizem a prática docente e promovam a articulação entre teoria e prática. Também esperam que os/as professores/as sejam ouvidos/as

na definição dos temas e que as formações contribuam efetivamente para a melhoria do trabalho pedagógico e para o desenvolvimento integral das crianças.

Confirmamos, de algum modo, através dos depoimentos, a descontinuidade e a falta de planejamento nas ações, sendo realizadas formações esporádicas, contradizendo o que recomenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996, art. 67) e a Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2018), que preconizam uma qualificação docente contínua. As respostas, nesse sentido, evidenciam que as professoras consideram a formação continuada como fator importante para o fortalecimento da sua prática e assim esperam que haja mudanças significativas na política de formação do município.

Na entrevista, solicitamos para as professoras relatarem uma experiência que vivenciaram em alguma formação continuada, e percebemos que, mesmo isoladamente, os temas abordados trouxeram alguma contribuição, o que nos fez pensar que se as formações tivessem uma continuidade no desenvolvimento das temáticas, trariam melhores resultados, como diz a professora PEI3, ao citar a experiência:

---

Em uma das formações continuadas, participei de um encontro que abordou o tema das crianças neurodivergentes. Essa experiência foi muito significativa, pois proporcionou um melhor entendimento sobre as diferentes formas de aprendizagem e sobre a importância de adaptar as práticas pedagógicas para atender as necessidades de cada criança.

Já a professora PEI8, discorre a seguinte resposta:

---

Participei de uma formação no primeiro semestre sobre saúde mental e bem-estar, naquele momento o tema me impulsionou a uma profunda autoanálise, baseada na premissa de que para cuidar do outro primeiramente devo cuidar de mim. Reconheço a importância dessa formação, pois ela foi o ponto de partida para começar a cuidar de mim e hoje aceitar os desafios da profissão com mais leveza.

O que se percebe é que alguns temas abordados nos encontros de formação do município são pertinentes, precisam ser discutidos, estudados, relacionando teoria com prática, mas que são tratados superficialmente. Acreditamos que é preciso também compreender o que é formação continuada, pois conforme falas das entrevistadas, são apresentados apenas palestras com alguns temas específicos, o que pode até contribuir com os/as professores/as, mas precisa ter continuidade.

No que se referem às professoras entrevistadas acerca das experiências com a formação continuada para docentes da educação infantil em Juscimeira, as manifestações expressam que precisam ser ressignificadas, com novas abordagens e metodologias que impulsionem avanços mais significativos para o processo de ensino e de aprendizado. É preciso que tenham maior conexão entre teoria e prática. Embora se perceba que há ações formativas no município, elas

parecem não estar sistematizadas, mas fragmentadas, precisam mais sintonia, vinculações, com as necessidades locais e com os desafios diários enfrentados pelos/as professores/as nas salas de aula. Nesse sentido, é de suma importância que as formações continuadas considerem as especificidades do município, as condições de trabalho, o perfil das crianças e também as necessidades das professoras, as demandas da educação infantil, deixando de seguir um padrão determinado, uniforme. As formações continuadas, quando separadas, desconectadas da realidade da escola, não causam mudanças significativas, não causam impactos positivos no desenvolvimento profissional dos/as professores/as, portanto, ouvi-los/as, saber do que precisam contribui para um melhor engajamento.

Imbernón (2010), no sentido dessa problemática, escreve sobre a *inutilidade da formação*, observando que muitas ações, iniciativas de formação continuada apenas transmitem informações, sendo oferecidas em contexto deslocado e distantes dos problemas reais da escola e dos/as professores/as. Na compreensão de Imbernón (2010), as formações que não dialogam, não conversam com a prática pedagógica, não contribuem para momentos de reflexão, perdem sua capacidade de transformação e reforçam formas tradicionais. É imprescindível que as formações continuadas sejam vistas como um processo constante, colaborativo e também atualizado, contextualizado, que valorize os conhecimentos dos/as professores/as, incentive a reflexão da prática e contribua para a construção de uma educação infantil mais significativa e alinhada à realidade.

Segundo Imbernón (2010, p. 41),

---

A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhe permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz.

---

O autor realça que a formação continuada vai muito mais além de cumprimento de regras, de renovação dos conteúdos. Precisa ser um momento de impulsionar uma análise da prática de cada docente para que seja sujeito de seu desenvolvimento, para que reflita sua prática e coletivamente possa se constituir e reconstruir.

O processo constante, permanente de formação e vigilância reflexiva pode incentivar a criação de práticas de ensino mais contextualizadas, significativas e de acordo com as exigências das propostas para a educação, para a formação integral, que o município de Juscimeira-MT define como significativas. Como já dissemos, ao estabelecer uma sequência permanente de autoanálise e formação específica, neste caso para a educação infantil, a

formação continuada assume uma ação de conscientização, estimulando a releitura da prática pedagógica e o fortalecimento da identidade profissional do/a professor/a. Desse modo, a visão de Imbernón direciona para formações conectadas, colaborativas e adaptadas ao cenário local, capaz de gerar mudanças concretas na atuação educativa e atender às necessidades dos/as professores/as, escolas e das crianças.

---

## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa percorreu diversos caminhos até a sua finalização, realizando uma análise da política de formação dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. Como aporte teórico, utilizamos pensadores que abordam políticas públicas, formação docente e desenvolvimento pedagógico, como Paulo Freire, Stephen Ball e Francisco Imbernón. A discussão a respeito da formação continuada dos/as professores/as da educação infantil é de extrema relevância, pois permite uma reflexão para que haja transformação e novos caminhos sejam percorridos.

As principais indagações que orientaram o estudo, podem ser rerepresentadas com as seguintes questões: 1) como ocorre o processo de formação continuada dos/as professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT? 2) de que maneira a formação continuada influencia o processo pedagógico? 3) as metodologias utilizadas na formação continuada promovem uma formação integral no desenvolvimento das crianças?

O problema surgiu porque a mestranda está inserida na educação infantil, acompanhando as demandas e dificuldades dentro e fora da escola que, muitas vezes, não têm respostas, não são pensadas no sentido da resolução, geram dúvidas e angústias que atrapalham o crescimento profissional. A realidade que vivemos requer profissionais com capacidade críticas, que se vejam como agentes de transformação na sociedade e que reconheçam as exigências de aprendizagens e conhecimentos impostos a eles/as. Diante disto, conhecer o processo de formação, a influência que tem no processo pedagógico e as metodologias utilizadas na formação continuada. Saber o que os/as professores/as pensam, a visão que possuem sobre a formação continuada na educação infantil é tão importante, em nossa perspectiva, quanto a própria formação continuada porque é princípio de emancipação.

A pesquisa, realizada com 15 professoras da educação infantil, revelou-se como um espaço de escuta e também reflexão quanto a política de formação no município, dando oportunidade para que expressassem suas opiniões, demonstrassem de forma aberta e sigilosa a visão que possuem da realidade local. É importante destacar que todas concordaram que a formação continuada exerce um papel importante para a vida profissional e que são momentos de reflexão para melhoria da sua prática pedagógica. Como diz uma delas, "É um momento de parar, refletir e melhorar minha prática no dia-a-dia com as crianças" (PEI6). Para as professoras, a entrevista possibilitou refletir de forma crítica sobre a política de formação continuada no município e sobre a própria prática docente, também se configura como um espaço de escuta e reflexão, contribuindo para o debate e para a construção de propostas mais

significativas para a formação continuada dos docentes da educação infantil. Outra professora, PEI15, diz que esse momento de escuta contribui para o fortalecimento do trabalho docente e para a construção de formações mais sensíveis e próximas da realidade da Educação Infantil. No entanto, as falas também demonstraram que uma reestruturação na política de formação para professores/as da educação infantil, no município é necessária. Também, é importante a adoção de uma nova sistemática, para que os/as professores/as tenham voz ativa dentro do processo e que não seja apenas momentos de repasse de informações, mas que o diálogo, o repensar coletivo e a relação teoria-prática esteja presente. Quando questionadas sobre como avaliam a política de formação continuada da educação infantil no município, algumas avaliaram como frágil e até mesmo inexistente, o que chama atenção da gestão municipal para um olhar mais sensível para essa questão.

As entrevistas deixaram aqui importantes indagações que podem ser utilizadas para uma nova configuração do processo de formação dos/as professores/as da educação infantil, elas além de mapear opiniões, promoveram um movimento de autoanálise, autocrítica, fortalecendo o trabalho dos/as professores/as e propondo formações mais pertinentes às realidades da educação infantil.

É importante frisar que a pesquisa trouxe várias reflexões quanto ao contexto da formação continuada, mas ainda existem lacunas que não foram alcançadas e que podem ser trabalhadas, discutidas, dando prosseguimento ao estudo. A pesquisa foi direcionada a um número pequeno de entrevistadas, podendo ser estendidas também aos/às gestores/as e demais profissionais da educação, o que permitiria uma compreensão da realidade formativa do município em todos os setores da educação.

Investir no desenvolvimento constante dos/as professores/as é fundamental para impulsionar o ensino no município de Juscimeira-MT, principalmente na educação infantil. Políticas com essas intencionalidades, práticas e dinâmicas, não apenas aperfeiçoam as habilidades de ensino, mas também impulsionam o reconhecimento do/a professor/a e ambientes de trabalho mais favoráveis. A Lei 15.326/2026, sancionada pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, é um importante marco de valorização dos/as professores/as da educação infantil. A Lei nº 15.326/2026 tem por objetivo reafirmar a valorização das/os professoras/es da educação infantil, condição indispensável para assegurar a oferta de creche e pré-escola com qualidade à população.

Como pesquisadora envolvida nesse processo, a mestranda compreende que a formação continuada pode mudar radicalmente o caminho percorrido na educação infantil e, com isso, assumir contornos mais claros quanto quem está dentro das escolas tem participação nos

processos, inclusive os formativos. A pesquisa proporcionou um debate local e sinalizou que as discussões em torno das formações continuadas, envolvem uma profunda revisão dos modelos formativos, promovendo o reconhecimento e valorização da profissão docente.

Reiteramos a necessidade de uma mudança na política de formação continuada na educação infantil, com elaboração de uma proposta coletiva, que embase o trabalho dos/as professores/as no rompimento da perspectiva de transmissão de conhecimento. A partir das falas das professoras, evidenciou-se a essencialidade de uma formação contextualizada, que considere as especificidades da Educação Infantil, devendo ser planejada de acordo com a realidade vivenciada pelas professoras junto às crianças e as atualizações necessárias diante das novas demandas sociais e individuais, como transtornos, síndromes, necessidades individuais e familiares, problemas decorrentes da inserção precoce de tecnologias e mídias na vida das crianças e dificuldades de acesso aos direitos básicos.

Posso concluir que a pesquisadora que entrou no mestrado não é mais reconhecida ao final dele. Hoje temos uma pessoa com mais conhecimento, mais investigativa, com maior clareza política e científica da situação, capaz de reivindicar espaços melhores para si e para seus/suas colegas, capaz de evidenciar e de trabalhar por uma gestão melhor. O encerramento deste ciclo, traz mais do que um título de mestra em educação; evidencia uma educadora que se preocupa com a educação, comprometida a continuar pesquisando, evoluindo, sempre em busca de dias, condições e políticas públicas melhores. O trabalho até aqui realizado não será esquecido, mas apresentado às autoridades competentes, discutido com toda a categoria, para que políticas públicas de formação sejam vistas com mais seriedade e a formação continuada seja um elo forte na melhoria da educação municipal de Juscimeira-MT.

Assim, finalizamos o presente estudo, defendendo uma formação continuada que amplie o pensamento crítico, que se apresente como uma oportunidade dos/as professores/as construir uma prática pedagógica, centrada nas crianças, respeitando suas especificidades.

---

## 7 REFERÊNCIAS

- BALL, Stephen J. **Educação global S.A.:** novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa/PR: UEPG, 2014.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2024a.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação: 2014-2024.** Brasília: MEC, 2024b.
- BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013.** Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Legislação. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Ciclo de Seminários – Programa Escola em Tempo Integral: princípios para a Política de Educação Integral em Tempo Integral.** Seminários realizados em 2023 nas cinco regiões do Brasil. Brasília: MEC.
- CASSOL, Claudionei. V.; MOLL, Jaqueline. Educação e projeto de sociedade: disputas em torno do Ensino Médio no atual contexto brasileiro. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 01–19, 2024. DOI: 10.47328/rpv.v13i2.16876. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16876>. Acesso em: 28 maio. 2025.
- CAVALIERE, A. M. Escola Pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de estado? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1205-1222, out.-dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01205.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2026.
- CORREA, B. C. **Considerações sobre Qualidade na Educação Infantil.** Cadernos de Pesquisa nº119, p. 85-112, julho/2003.
- DEWEY, J. **Democracia e educação.** 4. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1979.
- DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ECHER, Isabel Cristina. **A revisão de literatura na construção do trabalho científico.** *Revista gaúcha de enfermagem*. Porto Alegre, v. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20, 2001.
- ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: Fundamentos e tradições.** Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FARINA, Ione; BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. **Formação continuada de professores: perspectiva humana e emancipatória.** Joaçaba: Editora Unoesc, 2024.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”.** *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, n. 79, p. 257-272, Ag, 2002.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **O papel da Educação na humanização**. In.: Revista da FEEBA, Salvador, nº 7, Jan/Jun, 1997. P. 123-132.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14ª ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1994.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação infantil no Brasil: avaliação qualitativa e quantitativa (Relatório Final)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2010.

GALVÃO CM, Sawada NO, Trevizan MA. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem 2004 maio-junho; 12(3):549-56.

GATTI, Bernardete A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO/MEC, 2009.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre Educação Integral e Escola de Tempo Integral. **Caderno Cenpec**, n. 2, p. 129-135, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Permanente do Professorado: Novas Tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

JUSCIMEIRA (MT). **Lei nº 996**, de 24 de junho de 2015. Juscimeira, MT, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 27ª edição, 2012.

MANZINI, E. J. **Entrevista Semi-Estruturada: Análise de Objetivos e de Roteiros**. In: **Seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, 2, 2004, Bauru.

MARTINS. Lígia Márcia (2010). **O legado do século XX para a formação de professores**. In L. M. Martins, & N. Duarte (Orgs.), **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** (pp. 12-31). São Paulo: Editora Unesp.

MATO GROSSO. **Orientativo para Formação e Desenvolvimento Profissional na Escola 2016**. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá: SUFP/SEDUC/MT (2016).

MATO GROSSO. **Orientativo Pró-Escolas Formação 2018**. Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer. Cuiabá: SUFP/SEDUC/MT. (2018).

MATO GROSSO. **Orientativo do Projeto de Formação da/na escola 2019**. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá: SPDP/SEDUC. (2019).

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Escritos, Representações e Pressupostos da Escola Pública de Horário Integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 15-31, abr. 2009.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas. Uma introdução á pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A BNCC da educação infantil: implicações na formação continuada de professores. *Olhar de Professor, [S. l.]*, v. 26, p. 1–21, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.20389.016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20389>. Acesso em: 24 jun. 2025.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Pinhais: Melo, 2011.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa, Portugal: Educa, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1952.

PIMENTA, S. G. (2002). **Formação de Professores: Concepções e Práticas**. São Paulo: Cortez.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca!** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ROCHA, Simone Albuquerque da. **Formação de professores em MT: trajetória de três décadas (1977-2007)**. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2010.

SACRISTÁN, J. G. **Reformas educacionais: utopia, retórica e prática.** In: SILVA, T. T. GENTILE, P. *Escola S. A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.* Brasília: CNTE, 1996. p.50-74

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

TELES, Iracema dos Santos; ROCHA, Genylton Odilon Rego da. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NAS TRÊS VERSÕES DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–9, 2023. DOI: 10.15687/rec.v16i2.65793. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/65793>. Acesso em: setembro, 2025.

THEISEN, Marieli. P. F.; TONIN, Graziaine. M. de O.; CASSOL, Claudionei. V. O apagamento da literatura no novo ensino médio brasileiro. **Educação Em Foco**, 27(1), 27006. <https://doi.org/10.34019/2447-5246.2022.v27.36216>. Acesso em maio de 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

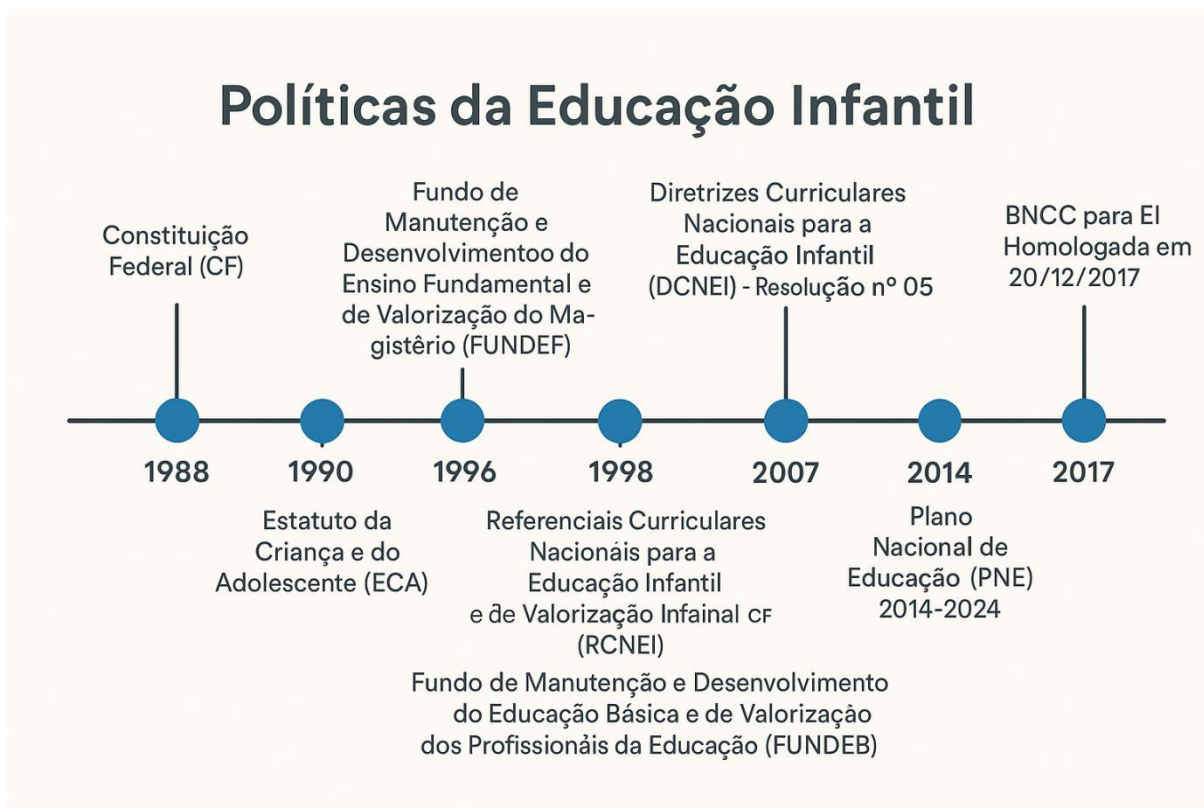
## **APÊNDICE**

O presente questionário tem como objetivo ouvir as análises, reflexões dos/as professores/as sobre a formação continuada ofertada na educação infantil. Queremos aproveitar a oportunidade e desde já agradecermos pela participação e solicitarmos que responda ao questionário com muita espontaneidade.

### **Questões para entrevista**

- 1- Qual o seu grau de formação acadêmica? Magistério, Superior - cursando. Qual? Superior - completo. Qual? Especialização. Qual? Mestrado. Qual?
  - 2- Qual a sua idade? Quantos anos de magistério? Há quantos anos atua na educação infantil?
  - 3- Você conhece a política de formação adotada pela Secretaria Municipal de Juscimeira? Participa das tomadas de decisões quanto aos temas? Comente.
  - 4- Como você assimila o processo formativo de formação continuada para docentes: com concordância, resistência ou resiliência? Você pode dar uma justificativa para sua resposta?
  - 5- Como você avalia a política de formação continuada adotada pelo município de Juscimeira para os professores e as professoras da educação infantil?
  - 6- Na sua ação docente, os temas abordados efetivamente contribuem para a melhoria do seu trabalho e para a aprendizagem das crianças?
  - 7- Você poderia relatar uma experiência que vivenciou em alguma formação continuada?
  - 8- Professor/a, você se sente valorizado/a com a política de formação adotada pelo município?
  - 9- O que você espera das formações continuadas para docentes da educação infantil?
  - 10- Avalie sua participação nesta entrevista acerca da relevância para a formação continuada de docentes da educação infantil.
-

## Anexo 01



**Termos de autorização para Secretaria Municipal de Educação de Juscimeira-MT.**

URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CAMPUS DE FREDERICO WHESTPHALEN  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, Neidemar Santos de Oliveira, CPF Nº 482.051.921-20 AUTORIZO Cleonice Moreira dos Santos Taboza, Mestranda da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e orientanda do Professor Drº Claudionei Vicente Cassol, a realizarem a pesquisa de campo por meio de entrevistas presencial com professores da Educação Infantil no município de Juscimeira/MT para a realização do Projeto de Pesquisa intitulado FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT, que tem por objetivo compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016.

Juscimeira, 10 de Outubro de 2025.



Neidemar Santos de Oliveira  
Secretária de Educação SME/Juscimeira  
Portaria 396/2025

## ANEXOS 03

**Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

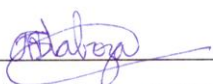
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

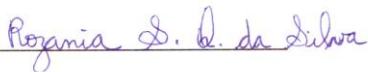
Juscimeira, \_\_11\_\_ de \_\_novembro\_\_ de 2025\_\_

\_\_Rozania Sonchini Queiróz Da Silva.\_\_\_\_

Nome do participante da Pesquisa



Assinatura da Pesquisadora



Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

## Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 13 de novembro de 2026

Bárbara M. Guarnieri

Nome do participante da Pesquisa

[Assinatura]

Assinatura da Pesquisadora

Bárbara M. Guarnieri

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

## Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 18 de novembro de 2025

Marcene Santos de Oliveira.

Nome do participante da Pesquisa

[Assinatura]

Assinatura da Pesquisadora

Marcene Santos de Oliveira.

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

## Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os riscos associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os benefícios de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 02 de dezembro de 2025

Ivanete Lopes de Assunção

Nome do participante da Pesquisa

[Assinatura]

Assinatura da Pesquisadora

Ivanete Lopes de Assunção

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

**Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 25 de março de 2025

Jainy Borges de Souza.

Nome do participante da Pesquisa

[Assinatura]

Assinatura da Pesquisadora

Jainy Borges de Souza.

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

## **Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.


Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

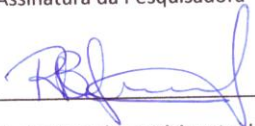
Juscimeira, 17 de novembro de 2026

Renata B.V. Cardoso

Nome do participante da Pesquisa



Assinatura da Pesquisadora



Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

**Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 18 de novembro de 2025

Quellen Rezende Barbosa Silva

Nome do participante da Pesquisa



Assinatura da Pesquisadora

Quellen Rezende Barbosa Silva

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

## Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 18 de novembro de 2015

Eleri Bezerra da Silva

Nome do participante da Pesquisa



Assinatura da Pesquisadora

Eleri B. da Silva

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

## **Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 24 de novembro de 2025

Danieli Marcia P. Rheinheimer

Nome do participante da Pesquisa

[Assinatura]

Assinatura da Pesquisadora

Danieli Marcia P. Rheinheimer

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

**Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Drº Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da

URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

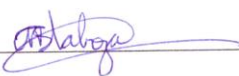
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 10 de novembro de 2026

Francinete S. Mendes da Silva

Nome do participante da Pesquisa



Assinatura da Pesquisadora



Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

**Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 17 de novembro de 2025

maria glória de Souza

Nome do participante da Pesquisa

[Assinatura]

Assinatura da Pesquisadora

maria glória de Souza

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do Orientador

**Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Drº Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

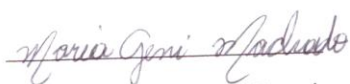
Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da

URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

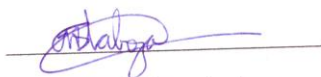
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

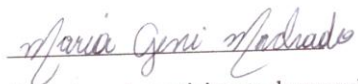
Juscimeira, 10 de março de 2025



Nome do participante da Pesquisa



Assinatura da Pesquisadora



Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

**Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Drº Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

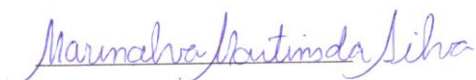
Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da

URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 10 de novembro de 2025



Nome do participante da Pesquisa



Assinatura da Pesquisadora



Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

## Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os **riscos** associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os **benefícios** de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 17 de novembro de 2025

Maria Helena G. de Albuquerque

Nome do participante da Pesquisa

Atalaya

Assinatura da Pesquisadora

M<sup>a</sup> Helena Gomes de Albuquerque

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

## Anexo – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE aos participantes

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que é desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI, por mim, Mestranda Cleonice Moreira dos Santos Taboza, orientado pelo Professor Dr<sup>o</sup> Claudionei Vicente Cassol. O Objetivo da pesquisa é compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Será realizada uma entrevista com perguntas abertas sobre a política de formação continuada aplicada na educação infantil no município de Juscimeira. Não há tempo definido para sua participação na entrevista, a duração dependerá do andamento da entrevista.

Os riscos associados à participação podem incluir aspectos como o receio de retaliação ou represália caso opiniões críticas sejam expressas, a exposição de fragilidades ou insatisfações no ambiente de trabalho, além de possíveis desconfortos relacionados à confidencialidade e ao uso das informações fornecidas.

Os benefícios de sua participação incluem a contribuição para a compreensão da política de formação continuada no contexto da educação infantil e sua relevância. Além disso, será feita uma transcrição fiel da entrevista. Os resultados obtidos também contribuem para a implementação de ações que tragam melhorias para a prática pedagógica.

Você está sendo convidado a participar da entrevista por atuar na educação infantil no município de Juscimeira, além disso a sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora. Sua identidade permanecerá em sigilo. Todas as informações coletadas serão organizadas e comprovadas exclusivamente para esta pesquisa. Esses materiais serão arquivados com total confidencialidade, sem qualquer forma de identificação, por um período de cinco anos no computador pessoal da pesquisadora, sem armazenamento na nuvem. Após esse período, serão excluídos. A sua participação bem como a de todas as partes

PAGE \\* MERGEFORMAT4

envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal e a investigação não implicará riscos ou despesas de qualquer natureza. Além disso, você pode solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa, podendo acessar os resultados parciais e finais fazendo contato comigo por meio do número (66)99602-1953 /ou pelo e-mail a110373@uri.edu.br, ou ainda, com Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) - da URI, Rua Assis Brasil – Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS CEP: 98-400-00, Tel.: (55) 3744. 9200 – Ramal 306, Coordenadora titular: Profa. Dra. Marinês Aires, e-mail: cep@uri.edu.br.

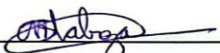
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem. Este documento será assinado em duas vias: uma via ficará com você e outra ficará sob minha responsabilidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Juscimeira, 11 de novembro de 2025.

CLEONICE VIEIRA TAVARES

Nome da participante da Pesquisa



Assinatura da Pesquisadora

Documento assinado digitalmente  
gov.br CLEONICE VIEIRA TAVARES  
Data: 11/11/2025 17:33:21-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura da participante da pesquisa

Assinatura do Orientador

## ANEXOS 04

**Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens (fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: "FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.", que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,

\_\_\_\_Rozania Sonchini Queiróz Da Silva

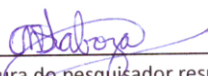
\_\_\_\_\_ autorizo o uso de:

- ( x ) Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- ( x ) minha voz
- ( x ) minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 11 \_\_\_/\_\_\_11\_\_\_/2025\_\_\_

**Rozania Sonchini Queiróz Da Silva.**

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  


Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo –Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

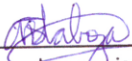
**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,  
Maria Helena Gomes Albuquerque autorizo o uso de:

- ( ) Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- ( ) minha voz
- ( ) minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 17/11/2025

M<sup>ra</sup> Helena Gomes de Albuquerque .  
Assinatura do participante da pesquisa

  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo – Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,

Maria Geni Machado autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)  
 minha voz  
 minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 10/11/2025

Maria Geni Machado  
Assinatura do participante da pesquisa

[Assinatura]  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo – Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

PAGE \\* MERGEFORMAT4

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

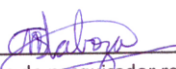
Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,  
Cleonice Vieira Tavares autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)  
 minha voz  
 minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 11 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CLÉONICE VIEIRA TAVARES  
Data: 11/11/2025 17:30:33-0300  
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

Assinatura do participante da pesquisa

  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo –Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,  
Marciane Santos de Oliveira autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- minha voz
- minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 18/11/2025

Marciane Santos de Oliveira

Assinatura do participante da pesquisa

[Assinatura]  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo –Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens (fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,

Jainy Borges de Souza autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- minha voz
- minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 25/11/2025

Jainy Borges de Souza.  
Assinatura do participante da pesquisa

[Assinatura]  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo –Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

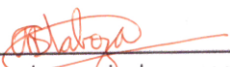
**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,  
Quellen Regende Barbosa Silva autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- minha voz
- minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 16/11/2025

Quellen Regende Barbosa Silva  
Assinatura do participante da pesquisa

  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo –Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,

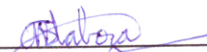
Renata Borges V. Cardoso autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- minha voz
- minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 17/11/2025

Renata B.V. Cardoso

Assinatura do participante da pesquisa

  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo – Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,  
Danieli Marcia Pereira Rheinheimer autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- minha voz
- minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 24/11/2025

Danieli Marcia P. Rheinheimer  
Assinatura do participante da pesquisa

[Assinatura]  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo – Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens (fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.


**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,  
Iranete Lopes de Assunção autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- minha voz
- minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 02/12/2025

Iranete Lopes de Assunção  
Assinatura do participante da pesquisa

  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo –Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens (fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,

Elieni Bezerra da Silva autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)  
 minha voz  
 minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 18/11/2025

Elieni B. da Silva

Assinatura do participante da pesquisa

[Assinatura]

Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo –Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT. O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu,  
Isenia Menezes Guarnieri autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)  
 minha voz  
 minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 13 / 11 / 2025

Isenia M. Guarnieri  
Assinatura do participante da pesquisa

[Assinatura]  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo – Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão coletados por meio de gravação de áudio e registro por meio de fotos.

**Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu, Marinalva Martins da Silva autorizo o uso de:

- Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)
- minha voz
- minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz

Juscimeira, 10/11/2025

Marinalva Martins da Silva  
Assinatura do participante da pesquisa

[Assinatura]  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo – Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens  
(fotos e/ou vídeos)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU  
REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)**

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E REPERCUSSÕES PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE JUSCIMEIRA-MT.”, que tem como pesquisadora responsável Cleonice Moreira dos Santos Taboza. Esta pesquisa pretende compreender repercussões pedagógicas da política de formação continuada de professores/as da educação infantil no município de Juscimeira-MT.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é pela necessidade de compreender de que maneira o/a professor/a vê e se apropria da formação continuada e como essa apropriação reflete em sua prática.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

